

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL

JONAS DA SILVA HENRIQUE

**O TRABALHO DOS MÚSICOS EM BELO HORIZONTE: DA SATISFAÇÃO À
PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO E DESIGUALDADES**

BELO HORIZONTE

UFMG/Cedeplar

2022

Jonas da Silva Henrique

**O TRABALHO DOS MÚSICOS EM BELO HORIZONTE: DA SATISFAÇÃO À
PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO E DESIGUALDADES**

Tese apresentada ao curso de Doutorado em Economia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Economia.

Área de concentração: Economia Aplicada

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Flávia Machado

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Mariangela Furlan Antigo

Belo Horizonte, MG
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
2022

Ficha Catalográfica

H518t
2022

Henrique, Jonas da Silva.
O trabalho dos músicos em Belo Horizonte [manuscrito] : da
satisfação à permanência na ocupação e desigualdades / Jonas da
Silva Henrique. – 2022.
162 f., il., gráfs e tabs.

Orientadora: Ana Flávia Machado.
Coorientadora: Mariangela Furlan Antigo.
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.
Inclui bibliografia (f. 133-137) apêndices e anexos.

1. Trabalho – Aspectos econômicos - Teses. 2. Satisfação no
trabalho – Teses. 3. Economia – Teses. I. Machado, Ana Flávia. II.
Antigo, Mariangela Furlan. III. Universidade Federal de Minas
Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. IV.
Título.

CDD: 331.12

Elaborado por Adriana Kelly Rodrigues CRB-6/2572
Biblioteca da FACE/UFMG. – AKR/063/2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

JONAS DA SILVA HENRIQUE

O TRABALHO DOS MÚSICOS EM BELO HORIZONTE: DA SATISFAÇÃO À PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO E DESIGUALDADES

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Doutor em Economia, área de concentração em Economia Aplicada.

Aprovado em Belo Horizonte, 30 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA – participações por videoconferência:

Profa. Ana Flávia Machado (Orientadora) (Cedeplar/FACE/UFMG)

Profa. Mariangela Furlan Antigo (Coorientadora) (Cedeplar/FACE/UFMG)

Profa. Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira (Cedeplar/FACE/UFMG)

Profa. Sibelle Cornélio Diniz da Costa (Cedeplar/FACE/UFMG)

Prof. João Luiz de Figueiredo Silva (MPGEC) - ESPM-Rio

Profa. Tatiane Almeida de Menezes (PIMES/UFPE)

ÉDSON PAULO DOMINGUES
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia



Documento assinado eletronicamente por **Ana Flavia Machado, Professora do Magistério Superior**, em 31/03/2022, às 09:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariangela Furlan Antigo, Professora do Magistério Superior**, em 31/03/2022, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sibelle Cornelio Diniz da Costa, Professora do Magistério Superior**, em 31/03/2022, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 31/03/2022, às 12:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Almeida de Menezes, Usuário Externo**, em 04/04/2022, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Luiz de Figueiredo Silva, Usuário Externo**, em 04/04/2022, às 21:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edson Paulo Domingues, Professor do Magistério Superior**, em 05/04/2022, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1337419** e o código CRC **6B5C32D0**.

Aos músicos que nos elevam a uma felicidade sem reticências, mas que também nos conduzem ao pensamento crítico e subversivo da arte, da sociedade e das instituições.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, registro o meu profundo agradecimento a todos que estiveram envolvidos direta ou indiretamente nesta trajetória acadêmica.

Agradeço a minha mamãe Hilda pelo apoio, luta e todas as renúncias que ocorreram para que eu pudesse chegar neste lugar.

Agradeço também minha esposa Raquel, que esteve presente na minha vida desde o início da jornada acadêmica, sempre amorosa, paciente, atenciosa e resiliente em todos os momentos atribulados ao longo de todos estes anos.

Sou extremamente grato a Professora Ana Flávia Machado por ter acreditado na minha história e me auxiliado na condução deste trabalho, desde o seu formato embrionário. Ressalto que a música e a cultura sempre foram extremamente importantes para a minha formação humana e, ter a possibilidade de trazer estes debates para dentro da academia, em uma pesquisa econômica tão importante quanto uma tese, é de um valor imensurável. Certamente sem o seu acolhimento, sensibilidade e tino único para a pesquisa, este trabalho não aconteceria. Agradeço por toda a sua dedicação, profissionalismo e amizade.

Também agradeço a minha coorientadora Professora Mariangela Furlan Antigo, por toda sua prontidão, simpatia e empatia no auxílio do processo de aprendizagem. Muito obrigado pelo seu carinho, dedicação e amizade.

Sem dúvidas, vocês duas são exemplos de profissionais que levarei como referência durante toda a minha vida.

Também sou grato por todos professores e profissionais que dedicam suas vidas trabalhando no Cedeplar / UFMG, auxiliando na construção contínua de um ambiente favorável, respeitoso e acolhedor para ao aprendizado e estudos avançados.

Agradeço aos amigos das turmas de mestrado e doutorado que foram meus contemporâneos durante a minha passagem pelo Cedeplar. Em especial aos meus colegas e vizinhos do bairro Liberdade, Alexandre Stein, Guilherme Silva, Pedro Henrique, Pedro Vilarinhos, Stefan D'amato e Victor Medeiros.

Ainda agradeço os meus colegas e vizinhos de gabinete, compartilhadores de grandes momentos de conversas, risadas e reflexões sobre futebol, política e conjuntura econômica, sempre regados a muito café, Marcelo Figueiredo, Igor Tupy, Rafael Campos, Tarik Tanure,

Stélio Filho, Lucas Diógenes e Hugo Carcanholo. Também agradeço as minhas colegas contemporâneas da Pós-graduação em Demografia, Tereza Cristina, Isabella Azevedo, Vanessa Ferreira e Crislaine Colla (que me hospedou em sua casa durante o processo de seleção). Sem sombra de dúvidas, todos vocês auxiliaram para que o processo de aprendizado fosse suavizado e menos doloroso.

E, por fim, agradeço ao Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por me apoiar financeiramente.

*When you see familiar faces
But you don't remember where they're from
Could you be wrong?*

*When you've been particular places
That you know you've never been before
Can you be sure?*

*'Cause you know this has happened before
And you know that this moment in time is for real
And you know when you feel Deja vu*

Feel like I've been here before

*Ever had a conversation
That you realise you've had before
Isn't it strange?*

*Have you ever talked to someone
And you feel you know what's coming next?
It feels pre-arranged*

*'Cause you know that you've heard it before
And you feel that this moment in time is surreal
'Cause you know when you feel Deja vu*

Feel like I've been here before

(Deja vu – Iron Maiden)

Resumo

A trajetória profissional do músico é caracterizada por diversas peculiaridades que a torna distinta das ocupações encontradas no mercado de trabalho convencional. Dentre estas distinções, observa-se que as pessoas que empregam o seu tempo no mundo do trabalho musical, recebem dois tipos de renda: pecuniária e não pecuniária. Menger (1999) discute que os rendimentos não pecuniários, estão relacionados à satisfação do exercício do seu ofício, associadas à percepção de sucesso, à autorrealização, à possibilidade de criar, à autonomia no trabalho, entre outros retornos. Embora na atividade de músico encontram-se as características de retornos não pecuniários, que elevam a satisfação com o trabalho, Menger (2006) descreve que este ambiente é composto por características típicas do excesso de oferta de mão obra, tais como; renda média muito baixa, distribuição de renda distorcida e, também, pouco impacto sobre o nível de escolaridade sobre os rendimentos. Além disso, registra-se informalidade elevada, condições de subemprego e indivíduos que ocupam dois ou mais postos de trabalho. Em vista destes aspectos, Alper e Wassall (2006) ressaltam que os intemperes constatados no campo de trabalho artístico exercem influência na interrupção abrupta e involuntária na trajetória profissional, acelerando o processo de transição para postos de trabalho não artísticos ou, até mesmo para a inatividade. Com base nos fatos estilizados descritos, esta pesquisa tem por objetivo geral examinar os fatores associados à participação e continuidade na atividade laboral de músico, bem como os fatores associados à satisfação (ou não) no trabalho e à distribuição do rendimento. Assim, especificamente, objetiva-se avaliar se o músico deriva satisfação com o seu trabalho; constatar as vicissitudes que abreviam a trajetória profissional do músico; explorar a relação entre nível de escolaridade e rendimentos derivados da música, e; mensurar a magnitude das desigualdades de renda intragrupo no campo de trabalho dos músicos. Para isso, parte-se de uma coleta de dados primários realizada entre fevereiro e dezembro de 2020, captando informações sobre satisfação com o trabalho, trajetória profissional, rendimentos e características pessoais. Para medir o universo e fazer o cálculo amostral da pesquisa de campo, foi tomado como referência o grupo de músicos atuantes em Belo Horizonte que estão registrados na Ordem dos Músicos do Brasil – OMB. A escolha da cidade de Belo Horizonte como local central deste estudo ocorre porque vários músicos, grupos e movimentos musicais brasileiros, com reconhecimento nacional e internacional, iniciaram as suas carreiras nesta cidade, tais como o Clube da Esquina nos anos de 1960 e 1970, o pop rock nacional, o heavy metal e suas ramificações nos anos 80, 90 e 2000, a música instrumental, fusion e jazz a partir dos anos 2000, além da produção de música erudita e da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (criada em 2005) e da tradicional Orquestra Sinfônica (criada em 1977). Os resultados encontrados neste estudo destacam que o nível de satisfação dos músicos atuantes em Belo Horizonte é impulsionado, positivamente, pelas seguintes características: contribuinte para a previdência social como músico, música como ocupação principal e ensino superior especializado em música. Tais características também foram importantes para os músicos permanecerem na ocupação ao longo de 2020, principalmente em decorrência do momento atípico causado pela pandemia da COVID-19. Em relação aos diferenciais de rendimentos, constata-se a hipótese de que os rendimentos dos músicos não se correlacionam linearmente com os diferentes níveis de escolaridade. Observou-se que os músicos que iniciaram as suas trajetórias profissionais ainda muito jovens e satisfeitos na ocupação contam com maiores probabilidades de obterem rendas superiores. Em relação às desigualdades intragrupo, constatou-se que a faixa etária e o nível de escolaridade são as características que mais se associam à concentração de rendimento no campo de trabalho dos músicos.

Palavras-chave: Satisfação com o trabalho, Permanência na Ocupação, Diferenciais de Rendimentos, Desigualdades intragrupo, Músicos, Belo Horizonte, *survey*, COVID-19.

Abstract

The musician's professional trajectory is characterized by several peculiarities that makes it distinct from the occupations found in the conventional labor market. Among these distinctions, it is observed that people who spend their time in the world of musical work receive two types of income: pecuniary and non-pecuniary. Menger (1999) argues that non-pecuniary income is related to the satisfaction of the exercise of his office, associated with the perception of success, self-realization, the possibility of creating, autonomy at work, among other returns. Although in the activity of musician are the characteristics of non-pecuniary returns, which increase satisfaction with work, Menger (2006) describes what this environment is composed of characteristics typical of the oversupply of labor, such as; very low middle income, distorted income distribution and also little impact on the level of education on income. In addition, there is high informality, underemployment conditions and individuals who occupy two or more jobs. In view of these aspects, Alper and Wassall (2006) point out that the intemperes found in the field of artistic work, influence the abrupt and involuntary interruption in the professional trajectory, accelerating the process of transition to non-artistic jobs or even to inactivity. Based on the stylized facts described, this research has as general objective to examine the factors associated with participation and continuity in the work activity of musicians, as well as the factors associated with satisfaction (or not) at work and distribution of income. Thus, specifically, the objective is to evaluate whether the musician derives satisfaction with his work; to observe the vicissitudes that abbreviate the musician's professional trajectory; explore the relationship between educational level and income derived from music, and; measure the magnitude of intragroup income inequalities in the field of work of musicians. For this, it is based on a collection of primary data carried out between February and December 2020, capturing information about job satisfaction, professional trajectory, income and personal characteristics. To measure the universe and make the sample calculation of the field research, the group of musicians working in Belo Horizonte who are registered in the Order of Musicians of Brazil - OMB was taken as reference. The choice of the city of Belo Horizonte as the central location of this study occurs because several Brazilian musicians, groups and musical movements, with national and international recognition, began their careers in this city, such as clube da Esquina in the 1960s and 1970s, national pop rock, heavy metal and its ramifications in the 1980s, 90 and 2000, instrumental music, fusion and jazz from the 2000s, in addition to the production of classical music and the Minas Gerais Philharmonic Orchestra (created in 2005) and the traditional Symphonic Orchestra (created in 1977). The results found in this study highlight that the level of satisfaction of musicians working in Belo Horizonte is positively driven by the following characteristics: contributor to social security as a musician, music as main occupation and higher education specialized in music. These characteristics were also important for musicians to remain in occupation throughout 2020, mainly due to the atypical moment caused by the COVID-19 pandemic. In relation to income differentials, it is hypothesized that the musicians' incomes do not correlate linearly with the different levels of schooling. It was observed that the musicians who started their professional trajectories still very young and satisfied in the occupation are more likely to obtain higher incomes. Regarding intragroup inequalities, it was found that age group and educational level are the characteristics that are most associated with the concentration of income in the musicians' field of work.

Keywords: Job satisfaction, Occupation Permanence, Income Differentials, Intragroup Inequalities, Musicians, Belo Horizonte, Survey, COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – Função de sobrevivência para diferentes grupos – Kaplan-Meier..... 106

Figura B 1 – Nuvem de palavras – Primeira etapa, segunda e terceira onda de entrevistas .. 160

Gráficos

Gráfico 1 – Curva de Lorenz para a distribuição da renda..... 76

Gráfico 2 – Períodos de baixa procura pelo trabalho como músico (%) 87

Gráfico 3 – Índice de satisfação com o trabalho 97

Gráfico 4 – Motivação para trabalhar com música (%)..... 98

Gráfico 5 – Nível de satisfação – variáveis endógenas e exógenas..... 99

Gráfico 6 – Satisfação e nível de educação formal – variáveis endógenas e exógenas..... 100

Gráfico 7 – Permanência na ocupação como músico em 2020 – Kaplan-Meier..... 103

Gráfico 8 – Resíduos de Cox-Snell para distribuição Weibull – Teste de adequação..... 115

Gráfico 9 – Curva de Lorenz para o rendimento dos músicos – para rendimentos não nulos 123

Gráfico B 1 – Resíduos de Cox-Snell assumindo uma distribuição Gama Generalizada..... 154

Gráfico B 2– Resíduos de Cox-Snell assumindo uma distribuição exponencial 154

Gráfico B 3 – Resíduos de Cox-Snell assumindo uma distribuição log-normal..... 155

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de entrevistas durante o ano de 2020.....	41
Quadro 2 – Percepção de prestígio na trajetória profissional como músico	46
Quadro 3 – Apoio social no meio profissional.....	47
Quadro 4 – Satisfação na ocupação, remuneração e oportunidades profissionais	47
Quadro 5 – Pergunta hipotética sobre o nível de satisfação ao trabalhar fora da música	47
Quadro 6 – Desgaste no percurso profissional como músico	48
Quadro 7 - Motivação para permanecer na trajetória profissional de músico.....	49
Quadro 8 – Principais atividades, áreas de atuação, tipos de conjuntos musicais, e estilo musical	52
Quadro 9 – Trajetória de vida como músico	54
Quadro 10 – Atividades desenvolvidas dentro e fora da música.....	56
Quadro 11 – Posição Ativa e Inativa no Posto de Trabalho.....	57
Quadro 12 – Auto-ocupação, sazonalidade e oferta de músicos	58
Quadro 13 – Posto de trabalho ativo e inativo	59
Quadro 14 – Desocupação e Rendimento	59
Quadro 15 – Questões da segunda e terceira etapa da pesquisa – período Novo Coronavírus (COVID-19)	61
Quadro 16 – Rendimentos.....	70
Quadro 17 – Educação Formal	71
Quadro 18 – Proteção social do Trabalho	72
Quadro 19 – Informações Pessoais e Familiares	72
Quadro 20 – Renda	75
Quadro 21 – Variáveis relacionadas a satisfação	93
Quadro A 1 – Questionário da primeira etapa – Introdução	144

Quadro A 2 – Questionário da primeira – Satisfação com o trabalho	144
Quadro A 3 – Questionário da primeira etapa – Permanência na ocupação (<i>parte A</i>)	145
Quadro A 4 – Questionário da primeira etapa – Permanência na ocupação (<i>parte B</i>)	146
Quadro A 5 – Questionário da primeira etapa – Permanência na ocupação (<i>parte C</i>)	147
Quadro A 6 – Questionário da primeira etapa de entrevistas – Permanência na ocupação (<i>parte D</i>)	148
Quadro A 7 – Questionário da primeira etapa – Diferenciais de rendimento (<i>parte A</i>)	148
Quadro A 8– Questionário da primeira etapa – Diferenciais de rendimento (<i>parte B</i>)	149
Quadro A 9 – Questionário da primeira etapa– Informações pessoais e familiares	149
Quadro A 10 – Questionário da segunda e terceira etapa da pesquisa – período Novo Coronavírus (COVID-19)	150

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese de informações para a desigualdade intragrupo	78
Tabela 2 – Características gerais dos músicos belorizontinos.....	80
Tabela 3 – Horas de trabalho e rendimentos – medidas centrais.....	82
Tabela 4 – Atividades como músico profissional.....	84
Tabela 5 – Outra atividade remunerada envolvendo música	85
Tabela 6 – Tipo de conjunto e estilo musical de atuação.....	86
Tabela 7 – Principais atividades remuneradas fora da música nos últimos 4 meses	88
Tabela 8 – Ocupação e rendimentos no cenário de distanciamento social - Segunda e terceira onda de entrevistas.....	89
Tabela 9 – Satisfação com o trabalho	95
Tabela 10 – Distribuição percentual sobre a autopercepção de satisfação com o trabalho	96
Tabela 11 – Probabilidade de os músicos permanecerem ou saírem da ocupação em 2020 .	104
Tabela 12 – Duração estimada do período completo de permanência na ocupação, segundo características dos músicos em 2020	111
Tabela 13 – Estatísticas de teste de igualdade das curvas de sobrevivência.....	112
Tabela 14 – Teste de Verossimilhança	114
Tabela 15 – Estimativa das razões de risco para variáveis selecionadas – Weibull.....	116
Tabela 16 – Resultados das estimações da equação de salários	120
Tabela 17 – Distribuição de renda dos músicos	124
Tabela 18 – Desigualdade de rendimento entre os músicos – rendimentos não nulos.....	125
Tabela A 1– Cronograma de restrições relativo aos músicos, em combate a COVID-19 em Belo Horizonte – 2020.	161

Tabela B 1 – Teste de média para o Índice de Satisfação Global e satisfação e com a remuneração	151
Tabela B 2 – Teste de média para o Índice de Satisfação Global e satisfação com o trabalho	151
Tabela B 3 – Resultado da regressão linear do logaritmo da renda como músico – com variáveis convencionais	152
Tabela B 4 – Resultado da regressão linear do logaritmo da renda como músico	153
Tabela B 5 – Resultados finais para o modelo paramétrico extendido – Gama Generalizada	155
Tabela B 6 – Resultados finais para o modelo paramétrico – Weibull.....	156
Tabela B 7 – Resultados finais para o modelo paramétrico – Log normal	156
Tabela B 8 – Resultados finais para o modelo paramétrico – Exponencial.....	157
Tabela B 9 – Resultados finais para o modelo semi-paramétrico – Cox	157
Tabela B 10 – Modelo de regressão probit – todas as covariáveis.....	158
Tabela B 11 – Modelo de regressão probit – Covariáveis utilizadas na Análise de Sobrevida	159

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 PARTICULARIDADES DO TRABALHO COMO MÚSICO: REVISÃO DA LITERATURA	20
1.1 EVIDÊNCIAS ACERCA DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO	21
1.2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO MÚSICO: APAIXONADOS PELO RISCO?	26
1.3 CELEBRIDADES E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA INTRAOCUPACIONAL: CARREIRA, ESCOLARIDADE E RENDIMENTOS	31
2 BASE DE DADOS E METODOLOGIA	36
2.1 PROCESSO DE AMOSTRAGEM PARA OS DADOS PRIMÁRIOS EM BELO HORIZONTE....	37
2.2 SATISFAÇÃO COM O TRABALHO NA MÚSICA: QUESTÕES INVESTIGADAS E ESTRATÉGIA ESTATÍSTICA	45
2.2.1 Estratégia estatística para a satisfação com o trabalho na música.....	49
2.3 PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO: QUESTÕES INVESTIGADAS E ESTRATÉGIA ECONOMÉTRICA	50
2.3.1 Questões investigadas no período de quarentena impostas pelo Novo Coronavírus (COVID-19)	60
2.3.2 Estratégia econométrica para a permanência na ocupação	62
2.4 DIFERENCIAIS DE RENDIMENTOS: QUESTÕES INVESTIGADAS, DADOS PRIMÁRIOS, SECUNDÁRIOS E ESTRATÉGIA ECONOMÉTRICA	69
2.4.1 Estratégia econométrica para equação de rendimentos	73
2.4.2 Desigualdades Intragrupo: Questões investigadas e estratégia estatística.....	74
2.4.3 Estratégia estatística para mensurar desigualdade.....	75
3 RESULTADOS	79
3.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS: CARACTERÍSTICAS PESSOAIS, RENDIMENTOS E CARREIRA	79
3.1.1 Impactos da COVID-19 sobre a trajetória profissional dos músicos	88
3.1.2 Considerações parciais.....	90
3.2 SATISFAÇÃO COM O TRABALHO	91
3.2.1 Resultados estatísticos – Satisfação.....	92
3.2.2 Considerações Parciais - Satisfação com o trabalho	101

3.3	PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO	102
3.3.1	Estimação não paramétrica	102
3.3.2	Estimação paramétrica.....	113
3.3.3	Considerações parciais - Permanência na ocupação	117
3.4	DIFERENCIAIS DE RENDIMENTOS E DESIGUALDADES INTRAGRUPO	118
3.4.1	Diferenciais de rendimento - Estimação econométrica	118
3.4.2	Desigualdades intragrupo - Aplicações estatísticas.....	122
3.4.3	Considerações parciais.....	126
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
	REFERÊNCIAS.....	133
	APÊNDICE A	138
	APÊNDICE B.....	151
	ANEXO A.....	161
	ANEXO B.....	162

INTRODUÇÃO

O campo de trabalho dos músicos é caracterizado por diversas particularidades que o torna distinto do mercado de trabalho convencional. Dentre estas especificidades, a literatura especializada destaca que os artistas derivam satisfação com o trabalho, mas estão inseridos dentro de um ambiente de incertezas na trajetória profissional, instabilidade de renda e concentração na distribuição do rendimento intragrupo.

Observa-se que os músicos e os demais artistas, no geral, auferem dois tipos de rendimentos, pecuniários e não pecuniários. Os rendimentos não pecuniários são considerados como uma “renda psíquica” efetivamente atrativa. Menger (1999) enfatiza que os rendimentos não pecuniários estão relacionados à satisfação no exercício do trabalho artístico, envolvendo sentimentos positivos de autorrealização, um modo de vida alternativo e idiossincrático, além de uma forte vivência em comunidade ao envolver o reconhecimento dos seus pares e do público.

Já, em relação aos rendimentos pecuniários derivados do trabalho como músico, é recorrente encontrar um ambiente com características de excesso de oferta de mão de obra, tais como renda média muito baixa, distribuição de renda distorcida, além do baixo impacto do nível de escolaridade sobre os rendimentos (MENGER, 2006).

Em vista destas condições, encontram-se relatos de que as ocupações artísticas podem não ser duradouras e que as circunstâncias identificadas no campo de trabalho podem acelerar o processo de transição para outros postos de trabalho ou da atividade para inatividade (ALPER e WASSALL, 2006).

Perante às particularidades encontradas no campo da música, esse trabalho tem por objetivo examinar os fatores associados à participação e continuidade na atividade laboral de músico bem como os fatores associados à satisfação (ou não) no trabalho e à distribuição do rendimento.

Para entender o propósito deste estudo, alguns objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) avaliar se o músico deriva satisfação com o seu trabalho;

b) observar se a trajetória profissional do músico está sujeita a ser abreviada, dadas as suas vicissitudes;

c) analisar a relação entre nível de escolaridade e rendimentos derivados da música, e;

d) mensurar a magnitude das desigualdades de renda intragrupo no campo de trabalho dos músicos.

Com a intenção de responder a esses objetivos, três hipóteses se relacionam, as quais podem ser rejeitadas (ou não) a partir dos resultados encontrados.

A primeira supõe que os músicos, assim como os demais artistas, derivam satisfação com o seu trabalho, e a percepção de felicidade pessoal no exercício do seu ofício colabora para a permanência na ocupação.

A segunda hipótese considera que músicos com baixo nível de escolaridade podem aprimorar o seu talento e alcançar êxito em suas carreiras e, deste modo, os anos de estudo não acompanham linearmente o nível de renda auferido na música.

E, a terceira hipótese é fundamentada no modelo dos superstars/celebridades proposto por Rosen (1981), o qual destaca que o campo de trabalho dos músicos tem sua distribuição de renda extremamente distorcida, com poucos indivíduos auferindo remunerações acima da média praticada no seu campo de atuação.

Essas hipóteses são testadas com músicos residentes em Belo Horizonte. A escolha da cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais – Brasil, como foco locacional desta pesquisa, se dá pela notoriedade, diversidade e riqueza histórica da produção musical encontrada.

É importante ressaltar que Belo Horizonte é uma cidade relativamente jovem, com data de fundação em 7 de setembro de 1822, e na década de 1950, o Jazz Fun Club possibilitou o encontro e desenvolvimento criativo de uma geração de importantes artistas da música. O Berimbau Club, situado no Edifício Maletta na região central de Belo Horizonte, serviu para o encontro de músicos que viriam a influenciar a Música Popular Brasileira.

Dentre todas as manifestações culturais encontradas na cidade, um dos principais representantes da música belo-horizontina é o Clube da Esquina. Este movimento ocorrido durante os anos 1960 e 1970, que trouxe destaque para os músicos como Milton Nascimento, Wagner Tiso, Fernando Brant, Beto Guedes, Lô Borges, dentre outros, é tido como um dos mais importantes marcos da história da Música Popular Brasileira (MARTINS, 2009).

No caso do *heavy metal*, a cidade de Belo Horizonte é o local embrionário do conjunto brasileiro com a maior popularidade no mundo, a banda Sepultura. A banda conta com diversas turnês mundiais, além de participação cativa nos maiores festivais de música do mundo. Atualmente a banda possui 15 álbuns com músicas inéditas gravadas com distribuição mundial, acumulando 10 discos de ouro ao longo da sua carreira. A forma de execução do subgênero do *heavy metal*, chamado de *thrash metal*, foi personalizado pelo grupo ao misturar músicas brasileiras, indígenas e tribais com o *heavy metal* americano e europeu. Esta compilação de gêneros musicais tornou o Sepultura uma das bandas brasileiras com as maiores contribuições na música pesada global, servindo como influência para muitos músicos, além de diversos grupos belorizontinos, mineiros, nacionais e internacionais.

A partir dos anos 1990 e 2000, as bandas de *pop-rock* brasileiras autorais, como Skank, Pato Fu, Jota Quest e Tianastácia, foram os principais grupos de expressivo sucesso do gênero musical. A partir da exposição midiática, estas bandas mineiras atingiram grandes audiências no Brasil. Além da grande distribuição e vendas de LPs e CDs em nível nacional, atingiram boas receptividades em países como Portugal e Espanha (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2010).

Cabe destacar também que a indústria da música *gospel* tem em Belo Horizonte um dos maiores expoentes nacionais, o conjunto Diante do Trono, associado à Igreja Batista da Lagoinha. O grupo é dotado com números de venda superiores a 1 milhão de álbuns por edição e com distribuição nacional (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2010). Em 2019, na plataforma do Spotify, o conjunto Diante do Trono assumiu a terceira posição, dentre os artistas *gospel*. No Youtube, em janeiro de 2022, somavam quase 1, 14 milhões de inscritos.

Os grupos de Hip Hop, desde 1980, já promoviam tradicionais encontros para cantar e dançar semanalmente na Praça Sete e, com o passar dos anos, moveram os seus encontros para a Praça da Estação e, por fim, no viaduto Santa Teresa. A pista de skate que há no local, até então pouco utilizada, se tornou palco para o Duelo de MC's que ganhou força suficiente para se tornar uma das referências musicais e culturais da cidade. Fato é que o Duelo de MC's promoveu o início de revalorização da região. A partir deste espaço, tornou-se tradicional as sextas feiras, embaixo do viaduto Santa Tereza, apresentações de festivais, teatros e saraus (ALVES, 2018).

A música erudita também desempenha seu trabalho como referência na capital de Minas Gerais. A Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais criada em 1950, a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais em 1972, a Orquestra Sinfônica

de Minas Gerais em 1976, e a Orquestra de Câmara SESI-MINAS, em 1986 são referências. Em 2008, tem-se a criação da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que somando ao histórico decorrente das outras orquestras da cidade, traz uma grande contribuição para o cenário erudito da cidade (DE MEDEIROS, 2015).

A partir de todos os destaques mencionados, pode-se compreender que a cidade de Belo Horizonte compartilha grande relevância na música produzida no Brasil. O cenário musical tem apelo não somente pela produção e interpretação de música nos mais variados estilos e gêneros musicais, mas também pela qualidade, diversidade e estética, além da elaboração e concepções de inovações musicais.

A qualidade e o dinamismo do setor musical de Belo Horizonte também foram constatados pelo Ministério da Cultura (MinC) em 2006, ao considerar a cidade como um dos pólos mais importantes da Economia da Cultura no Brasil, envolvendo produtos e espetáculos musicais, sendo apontada como uma das mais relevantes no cenário nacional (PORTA, 2008).

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa está organizada em cinco capítulos, incluindo esta introdução e a conclusão. O primeiro capítulo traz a contextualização das singularidades do trabalho como músico, fazendo uma revisão da literatura, contrastando com o campo de trabalho artístico.

No segundo capítulo detalha-se o processo de coleta de dados primários realizado entre janeiro e outubro de 2020, amostragem e questionário, além de descrever as perguntas realizadas em todas as ondas de entrevistas bem como a metodologia estatística e econométrica utilizada para mensurar satisfação e duração da posição ativa no trabalho como músico e desigualdades de rendimento. Como o trabalho envolve pesquisa de campo e, no ano de 2020, vivenciou-se a crise sem precedentes de origem sanitária e, conseqüentemente, econômica ocasionada pela pandemia da COVID-19, a presente pesquisa também se preocupou em captar as implicações desta crise, observando os efeitos colaterais que atingiram direta ou indiretamente a carreira do músico.

A apresentação dos resultados encontrados está expressa no terceiro capítulo. Primeiramente, observa-se as estatísticas descritivas relativas às características pessoais, renda e trajetória profissional, evidenciadas na primeira onda de entrevistas. Posteriormente, tem-se os achados nas demais ondas de entrevistas, expressando os impactos derivados da pandemia da COVID-19 sobre a trajetória profissional dos músicos.

Em seguida, analisam-se os resultados dos modelos estatísticos e econométricos propostos. A descrição inicia-se pela avaliação da satisfação com o trabalho na música, aferindo os pontos que podem explicar os diferentes níveis de satisfação com o trabalho. Logo após, tem-se as explanações sobre a permanência na ocupação em duas etapas, em estimações de análises de sobrevivência. A primeira parte da análise de sobrevivência passa pela estimação do modelo não paramétrico de Kaplan-Meier; e, a segunda parte, avança para a estimação paramétrica com distribuição Weibull. Por fim, descrevem-se os modelos econométricos aplicados aos diferenciais de rendimento e as análises estatísticas acerca das desigualdades intragrupo.

Com base nos resultados encontrados, o último capítulo é dedicado às considerações finais, o qual sumariza os principais resultados desta tese.

1 PARTICULARIDADES DO TRABALHO COMO MÚSICO: REVISÃO DA LITERATURA

*“A esperança equilibrista
Sabe que o show de todo artista
Tem que continuar”
(O bêbado e a equilibrista - Joao Bosco De Freitas Mucci / Aldir
Blanc Mendes)*

A partir do entendimento sobre trabalho remunerado, que basicamente é vender a sua mão de obra em busca de provimentos pecuniários, esta pesquisa permite averiguar hipóteses que extrapolam estas relações. O trabalho pode ser um fragmento central ao longo de uma vida, pela qual há uma série de contextos e diferentes entendimentos para cada indivíduo, mas, sobretudo, cada tipo de trabalho pode ter um significado, objetivo ou exercício de vida.

Para compreender o contexto do trabalho dos músicos, destacam-se as posturas e as intempéries que envolvem o trabalho artístico e, sobretudo, os aspectos econômicos que fazem parte da trajetória profissional. A intenção é trazer informações concisas sobre o universo do trabalho na música e evidenciar alguns padrões heterogêneos que vão desde os aspectos econômicos até as características pessoais e profissionais.

Ao observar a conjuntura recente do trabalho do músico, para a cidade de Belo Horizonte, constata-se, a partir dos dados da PNAD-contínua do IBGE, que a maior parte dos músicos atua por conta própria ou sem carteira de trabalho assinada. Estas proporções acumulam taxas de 91,67% em 2018, 64,71% em 2019 e 100% em 2020¹.

Independentemente da posição na ocupação que o músico atuante em Belo Horizonte preencha, este estudo visa captar aspectos que envolvem o conhecimento e habilidades diversificados no ramo da música e, também, formas híbridas de inserção como a pluriatividade, a qual permite que o indivíduo atue como músico e exerça paralelamente uma ou mais atividades que não envolvam música ou os conhecimentos musicais.

O presente capítulo está organizado em quatro seções além desta introdução. A primeira seção reporta fatos e achados no campo da economia da cultura sobre satisfação no trabalho. Na segunda seção, ressaltam-se fatos estilizados relacionados às incertezas presentes

¹ Ao observar a série histórica dos dados da PNAD-contínua, observa-se que, desde 2016, as proporções de músicos belorizontinos autônomos ou sem assinatura de carteira de trabalho concentram taxas próximas ou superiores a 80% exceto para o ano de 2019. O recorte pela PNAD-contínua tem por base a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares, com o grupo base, 2652 - Músicos, cantores e compositores.

na carreira do músico, auxiliando para a hipótese de que os músicos estão propensos a terem carreiras curtas ou abreviadas.

Por fim, a terceira seção busca evidenciar resultados relativos ao comportamento da renda perante escolaridade, características pessoais e do posto de trabalho. Os pontos destacados colaboram para a construção da hipótese de que renda e nível de instrução não se relacionam linearmente, assim como ocorre em ocupações convencionais. Ainda na terceira seção, foram observadas algumas características que contribuem com o fenômeno das desigualdades intragrupo, contribuindo para asseverar que a renda dentro do universo de trabalho dos músicos é extremamente distorcida, com pouquíssimos indivíduos auferindo remunerações muito acima da média.

1.1 Evidências acerca da satisfação no trabalho

Dentre as peculiaridades do universo de trabalho de artistas, a literatura identifica alguns fatos estilizados que o diferencia das ocupações não artísticas. Esta seção se encarrega em discorrer sobre uma possível condição de satisfação dos artistas ao se dedicarem ao trabalho, diferentemente do que ocorre em ocupações não artísticas. Esta hipótese pode estar associada com a compensação das adversidades e atribulações encontradas neste segmento, uma vez que a escolha entre trabalhar em ocupações artísticas relaciona dois tipos de retornos: pecuniário e não pecuniário.

Os retornos não pecuniários estão relacionados, sobretudo, a um modo de vida idiossincrático, construindo desde muito jovem a oportunidade de estar em evidência e empregando diversas habilidades, sentimentos e percepções pessoais na música. Para os músicos, esta construção também está associada às redes e vínculos profissionais, que se formam desde muito cedo nos locais de estudo, nas aulas particulares, nos conservatórios e, até mesmo, em locais de encontro que possibilitam a ampliação da rede de relacionamento profissional (PICHONERI, 2006).

A atividade profissional no segmento artístico, assim como na saúde e na educação, é meritória, e neste quesito não é diferente para o trabalhador da música. Para o músico, a participação em comunidade, a interação com o público e principalmente a relação com os seus colegas de trabalho e pares, no sentido mais amplo, formam importantes aspectos para ampliar as suas perspectivas de prestígio, sucesso e continuidade da carreira.

Considerando esta perspectiva, as variáveis integrantes da matriz de recompensas não pecuniárias envolvem a noção e percepção de sucesso, auto realização com o seu ofício, e, envolvimento com o trabalho. Todos estes entendimentos sobre o seu fazer elevam a construção da satisfação do artista e, sobretudo, do músico (MENGER, 1999).

Estes diferenciais alcançados pelo trabalho da música e, classificados como rendimentos não pecuniários, fornecem compensações extras aos retornos financeiros advindos da produtividade do trabalho, adicionando maiores níveis de felicidade ou bem-estar sobre a percepção do nível de êxito profissional (MENGER, 1999). O nível de satisfação pode ser compreendido como maior utilidade dos agentes sobre o emprego do seu ofício na música e vantagens substanciais sobre a forma de compensar as disparidades de rendimentos com ocupações fora da música, *coeteris paribus*.

A investigação sobre a maior satisfação do trabalho para mensurar os benefícios não pecuniários advindos do exercício do ofício é emergente no campo da economia recente, mais especificamente no campo da economia do trabalho. Benz e Frey (2008) mencionam a relação de satisfação extra com profissionais autônomos ao comparar com os trabalhadores regularmente empregados.

O resultado destacado por Benz e Frey (2008) sugere que, como o vínculo em ocupações artísticas é dotado de maiores níveis de independência e autonomia, torna-se evidente que os autônomos tendem a ter maior bem-estar advindo desta autossuficiência, ou seja, promove indícios de que os artistas valorizam não apenas os resultados pecuniários, mas também os processos que levaram com que eles colhessem estes resultados.

O modo de vida idiossincrático, construído ao longo da carreira dos músicos, possui, em uma grande parte, um alto nível de liberdades e autonomias que vão desde o processo de criação até as rotinas de trabalho não regulamentadas como os trabalhadores convencionais. Como todo trabalho que tem por base a criatividade e o intelecto, as horas de trabalho e lazer se confundem, tornando complexa a referência destas limitações.

Em contrapartida, o trabalho artístico e, fundamentalmente, o trabalho como músico, se assemelha a ocupações de cunho autônomo, avançando para diferentes formas de geração de valor pecuniário².

² O tédio com o trabalho é um risco comum nas carreiras convencionais, pois afasta a satisfação dos trabalhadores devido a tarefas repetitivas. Esse problema já foi identificado na medida em que Adam Smith, que alegou que a repetição constante de uma tarefa faz com que uma pessoa "se torne tão estúpida e ignorante quanto possível para uma criatura humana se tornar", matando o entusiasmo e o gosto artístico do trabalhador (SMITH, [1776] 2009).

Recentemente, os avanços no campo de trabalho da música contaram com o alcance e ampliação do público consumidor, ao adentrar no universo da internet. As novas conectividades, redes sociais, plataformas de *streaming*, financiamentos coletivos (*crowdfunding*) e os constantes avanços das inovações e tecnologias *on-line* minimizaram as distâncias entre o músico e seu público alvo. Com estes aperfeiçoamentos, instituíram-se novas possibilidades de consumo da música e, conseqüentemente, novas alternativas de incrementos nos rendimentos pecuniários e não pecuniários (BAKHSI, THROSBY, 2012).

Estes procedimentos avançaram para uma variedade de atividades, com possibilidades de atuações em plataformas *on-line* e *off-line*. Neste sentido, a literatura constata que o trabalho do músico profissional se conecta com estratégias de gestão da sua própria carreira, considerando custos, investimentos, financiamentos, captação de recursos, além do planejamento de curto, médio e longo prazo (AGRAWAL, et al. 2010).

A relação entre a ocupação de músico e o trabalho autônomo pode ter a sua origem relacionada com a natureza do trabalho pelo qual se oferta a contratação. Assim como para toda a gama de artistas performáticos, é comum que os músicos sejam contratados para uma participação pontual ou apresentações únicas. O trabalho autônomo permite que os músicos tenham estilos de vida e de trabalho mais flexíveis, tendo a possibilidade de se conectar com outros estilos e linguagens musicais, além da conexão com outros campos das artes.

Embora a satisfação com o trabalho possa parecer muito subjetiva, nesta pesquisa compreende-se que cada indivíduo possui clareza na percepção da felicidade pessoal. Considera-se que a satisfação com o trabalho também está relacionada às perspectivas futuras, o quão dificultoso ou gratificante é o ato de trabalhar com música, até onde a independência e a relação interpessoal da sua rede permitem que a carreira do músico possa ser economicamente saudável, viável, com prestígio no exercício do ofício.

Pode-se observar que, apesar das intempéries da trajetória profissional artística, estas adversidades não impedem que haja novas entradas neste campo de atuação. O critério pelo profissionalismo mencionado por Throsby (1994) se baseia na convicção fundada de “arte pela arte”, ou seja, aqueles que insistem sobremaneira no compromisso com o ofício. Este argumento de “trabalho por amor”, mencionado por Freidson (1990), pode até inverter o significado de

A ideia é que as carreiras artísticas, devido ao foco em habilidades que requerem constantes inovações no conteúdo, mesmo que técnicas semelhantes sejam utilizadas, são menos propensas a induzir o tédio. Em termos econômicos, "o tédio poderia ser visto como um estado de desequilíbrio que nunca ocorreria se um indivíduo tivesse recursos suficientes que poderiam ser expandidos para incluir qualificados *cultural* capital de consumo" (CAMERON, 2011, p. 85, tradução nossa). Isso pode ser estendido não só aos consumidores, mas também aos produtores.

sucesso, já que os artistas estão comprometidos com a sua arte e o comprometimento com a produção cultural está relacionado com a sua comunidade, com seus pares e com qualquer status de sucesso no mercado. Tal engajamento tende a criar uma função de oferta de trabalho altamente inelástica.

Throsby (1994) e Robinson e Montgomery (2000) encontram resultados empíricos semelhantes, em que, dentre os que não possuem dedicação exclusiva no campo de trabalho artístico, observam-se remunerações superiores fora do universo de trabalho artístico.

Assim como Cowen e Tabarrok (2000) encontram evidências de que aqueles que se dedicam ao trabalho artístico, se deparam com um *trade-off*; produzir arte para o mercado ou produzir arte para si mesmo. Embora trabalhar para o mercado possa ser, dentro de uma racionalidade econômica, mais vantajoso em termos pecuniários, os artistas também se deparam com elogios, críticas positivas dos seus pares ou de pessoas do seu convívio, ao produzirem obras que falem a eles diretamente.

O teste empírico para a satisfação profissional, aplicado por Rose (2007), compara diversos grupos ocupacionais e, dentre estes grupos, o trabalho artístico foi relacionado e comparado com os demais agrupamentos. Ao confrontar os resultados encontrados, as diferenças evidenciaram que, na média, os trabalhadores das artes são capazes de captar maior satisfação advinda do emprego da sua mão de obra.

Mais especificamente sobre satisfação em ocupações artísticas, Steiner e Schneider (2013) fazem uma relevante aplicação ao caso da Alemanha entre 1990 e 2009, ao estudarem empiricamente os ofícios artísticos a partir de dados secundários. Conforme os resultados encontrados, o universo de trabalho em artes é contornado por adversidades, estas que vão além das encontradas no campo de trabalho convencional (*coeteris paribus*). Entretanto, os resultados evidenciam que, em média, os artistas se declaram mais satisfeitos com o seu trabalho.

As diferenças de remuneração, número de horas trabalhadas, personalidade artística, também foram mencionadas na pesquisa de Steiner e Schneider (2013), mas estas variáveis não explicam de modo global as diferenças que se observam na satisfação com o trabalho. Em contrapartida, as divergências encontradas na pesquisa podem ser, em parte, imputadas à alta taxa de trabalhadores autônomos ou por conta própria no campo das artes e cultura, mas as diferenças que realmente distinguem o nível de satisfação no trabalho estão atreladas aos aspectos que o trabalho artístico proporciona.

Para o caso brasileiro, Machado, et al. (2014) trazem evidências sobre o trabalho artístico no Brasil e, dentre estas especificidades e, assim como Steiner e Schneider (2013) no caso europeu, o desejo de trabalhar mais horas foi usado como *proxy* para a satisfação no trabalho. Os autores testam uma das suposições do modelo de preferência de Throsby (2001), de que os artistas efetivamente derivam utilidade e não desutilidade com o adicional de horas de trabalho e, cujo o efeito na satisfação com a hora de trabalho adicional, é positivo. E, os não artistas, por suposição, possuem uma relação inversa. Isto é, os não artistas derivam desutilidade com o adicional de horas de trabalho e sua satisfação com o trabalho adicional é negativa.

Os achados ressaltam que o trabalho dos artistas metropolitanos brasileiros é mais prazeroso do que oneroso, no comparativo com os trabalhadores convencionais, resultando em maior satisfação com as horas dedicadas ao exercício do ofício. “Isto se deve ao fato de que o trabalho gera valor, acima e além do valor econômico, e, portanto, há um interesse maior em ser alocado mais tempo para isso”³ (MACHADO, et al. 2014, p. 13).

Por outro lado, outros autores evidenciam que a carreira de artistas, incluindo músicos, não é tão satisfatória como o modelo de apaixonados pelo trabalho sugere. Wheatley e Bickerton (2017), analisando a prática artista, no caso dos músicos, o bem-estar em tocar instrumentos, evidenciam que, apesar da performance do músico ser terapêutica no sentido mais amplo, a relação com a satisfação e, portanto, com o bem-estar não é frequente e os resultados não são conclusivos. Quando aplicam estratégia econométrica sobre os dados da *Understanding Society* na Grã-Bretanha, mostram que a satisfação da performance musical é positiva em se tratando de horas de lazer, mas o mesmo não é verificado quando se estabelece a relação com horas de trabalho.

Os mesmos autores, em artigo de 2019, recorrendo à mesma base de dados, evidenciam que somente a frequência regular a atividades culturais asseguram bem-estar de um modo geral. Nas palavras dos autores:

“...positive leisure experience is derived from participation in arts, culture and sport, evident in greater satisfaction with life and leisure, and general happiness; 2. the characteristics of arts, cultural and sporting activities are important in understanding their relationship with SWB, including the effects of frequency of engagement; 3. limited evidence, with the exception of engagement in mild sport, of spillover from arts, cultural and sporting activities into job satisfaction...” (WHEATLEY, BICKERTON, 2019, pág. 39)

³ No texto original: “*This is due to the fact that it generates cultural value, above and beyond the economic value, and hence, there is a greater interest in allocating more time to it*” (MACHADO, et al. 2014, p. 13).

A partir das evidências encontradas na literatura nacional e internacional sobre o universo de trabalho dos artistas, tem-se por hipótese que o músico obtém clara satisfação com o seu trabalho na música, deixando de dedicar horas de trabalho em outras atividades que, porventura, poderiam lhe oferecer maiores níveis de renda. Isto posto, esta tese se apoia na análise e aplicação estatística dos dados advindos da coleta de informações primária aplicada na cidade de Belo Horizonte.

1.2 Trajetória profissional do músico: apaixonados pelo risco?

A incerteza no universo de trabalho artístico é uma característica presente na literatura especializada e é intuito, desta tese, aprofundar os questionamentos sobre esta fragilidade na trajetória de vida dos músicos. Para tanto, busca-se investigar se as carreiras sobrevivem durante o ciclo de vida ativa e quais fatores estão (ou não) associados a essa (im) permanência.

O trabalho do músico é pautado principalmente pela reputação e pelas habilidades individuais, mas a sua atuação possui diversas intempéries que vão desde contratos de curto prazo, inserções precárias, até mesmo oscilações de mercado que, por sua vez, podem interferir na demanda por seu trabalho. Os músicos, de um modo geral, tendem a atuar em diversas frentes de trabalho, porém é uma ocupação fadada a um alto nível de incerteza que pode reduzir o tempo de permanência na ocupação.

Estas características desencadeiam diversas situações, tais como a diversificação em estilos musicais, incorporação de mais de um instrumento musical distinto, oferta de serviços musicais como professor, técnico de som, mixagem, masterização e atividades que exigem os conhecimentos e a experiência vivida no meio da música, assim como técnico de palco, técnico de iluminação, luthier, entre outros. Ocupações essas que dependem em muito de suas habilidades, conhecimentos e competências no campo musical.

Estas formas de pluriatividade ou multiespecialização do trabalho são características encontradas no universo de trabalho do músico que, pelo ponto de vista econômico, vem a contribuir com a diversificação do risco. Além destes aspectos, é comum que os músicos sigam na ocupação de modo dual, trabalhando como músicos e paralelamente em ocupações que não possuem nenhum tipo de relação com a música e nem exijam nenhum tipo de conhecimento musical para o exercício do ofício.

A atuação no campo de trabalho da música move os indivíduos a trabalharem como autogestores, ao conduzir e administrar a sua carreira como uma pequena empresa, utilizando portfólios de trabalhos realizados e, também, demonstrando versatilidade. Deste modo, os retornos pecuniários dos músicos, bem como a sua sobrevivência no campo de trabalho, não dependem somente da sua habilidade individual, mas também da forma com que a sua reputação e dedicação ao trabalho é administrada e publicizada (MENGER, 1999).

A dedicação em vários postos de trabalho ou campos de atuação na música demonstra uma tendência de que os trabalhadores artísticos estão entre aqueles que possuem ocupações secundárias e, conforme destaca Amirault (1997), os artistas fazem parte da categoria de trabalhadores que atuam em mais de uma ocupação, podendo estar oscilando entre o trabalho artístico e o trabalho não artístico ao longo da sua vida.

Ao observar a dimensão de múltiplas ocupações em atividades artísticas, Alper e Wassall (2006) também fazem a afirmativa de que há dualidade no campo de atuação artístico. A partir da sua análise empírica, os autores destacam que, nos Estados Unidos, em 1981, somente 24% dos artistas não estavam dividindo suas horas de dedicação ao trabalho com trabalho não artístico.

A literatura internacional salienta que o trabalho artístico é muito atraente principalmente para os jovens, uma vez que o número de alunos excede de longe os postos de trabalho disponíveis. Ao observar a proporção de estudantes em áreas artísticas na Alemanha, os resultados demonstram que há até quatro vezes mais alunos em artes do que artistas em postos de trabalho (EUROSTAT, 2011). Basicamente esta comparação demonstra que o universo de trabalho artístico é altamente competitivo e com fortes indícios de excesso de mão de obra. Neste sentido, pode-se entender que há uma superestimação das probabilidades de sucesso no futuro (BENHAMOU, 2011).

Mesmo com todas as adversidades no campo de atuação do trabalho artístico, Pichoneri (2006) comenta que, no Brasil, assim como nos estudos europeus supracitados, grande parte dos músicos inicia o processo de formação musical muito jovem, na faixa etária de oito a doze anos, ou até mesmo mais cedo. Tal como o ingresso juvenil na formação musical tem-se também o ingresso precoce na música de modo profissional, que, por intermédio das suas redes de relacionamento, os músicos começam a auferir rendimentos na mesma idade em que todos os demais jovens ainda estão realizando as suas escolhas profissionais. Embora esta condição não seja regra, não é raro encontrar jovens atuando como músico e nas atividades que envolvem música.

Throsby (2001), ao observar o contexto do trabalho artístico, o qual envolve as características de excesso de mão de obra, alto nível de informalidade e grandes diferenciais de rendimento, propõe a formalização da racionalidade do profissional das artes, que possui três modos:

- i) trabalho artístico comercial;
- ii) trabalho artístico não comercial;
- iii) trabalho não artístico.

Esta concepção menciona que o indivíduo pode produzir trabalhos artísticos direcionados para o comércio ou trabalhos artísticos não comerciais, de tal maneira que o trabalho comercial artístico é capaz de gerar renda e o trabalho não comercialmente orientado gera valor cultural (rendimento não pecuniário). Ao considerar as alternâncias que interrompem o ciclo de trabalho artístico, encontra-se a suposição de que o indivíduo artista também pode desempenhar trabalhos que não são artisticamente direcionados, sendo responsáveis somente para a produção de renda.

Throsby (2001) ainda postula que o bem-estar do artista se equilibra entre a produção de valor econômico e valor cultural. Por esta perspectiva, há uma restrição de renda econômica mínima que induziria o agente a alternar entre trabalho artístico e trabalho não artístico.

Diversificar a carga de horas dedicadas ao trabalho é uma forma de lidar com a incerteza, como no caso do músico *freelancer*. Para os que demandam serviços dos músicos, essa forma de contratação pode ser um recurso para minimizarem as suas incertezas perante a aprovação do público. Para os trabalhadores, com essa forma de oferta de trabalho, há possibilidade da construção de um portfólio mais diversificado, ampliando as experiências, além da probabilidade de se estabelecer no mercado com menores períodos de interrupção, no comparativo a ocupações fixas (MENGER, 1999).

Com esta flexibilidade, manter uma relação de trabalho fora do campo de trabalho artístico é uma diversificação do risco da atuação profissional, principalmente ao se deparar com ocasiões em que as oportunidades de inserções no campo artístico sejam escassas. A diversificação de postos de trabalho é entendida como “colchão amortecedor” da insegurança na carreira (MENGER, 1999).

Haak (2005), ao observar o campo de trabalho artístico com dados secundários do Micro Censo Alemão, em uma série histórica de 25 anos (a partir de 1980), destaca o desafio

que os artistas enfrentam para permanecer na ocupação. Em sua análise, ao considerar músicos, artistas performáticos e artistas visuais, ressaltou as formas predominantes de emprego e a estrutura socioestrutural que influenciam na permanência na ocupação, além de relações contratuais formais, autônomos (informais) e renda.

Em seus achados, Haak (2005) destaca que o nível de escolaridade dos músicos é muito alto, tanto para homens quanto para mulheres. Ainda há o destaque de que a formação em nível superior é importante para a entrada no campo de trabalho formal, resultando em maiores chances de permanecer ativo na ocupação e, também, com maiores retornos pecuniários.

Já em relação ao trabalho autônomo (por conta-própria), Haak (2005) menciona que todos os músicos observados, antes de estarem ocupando um posto de trabalho formal, estavam trabalhando como subempregados, ou trabalhando como músico em tempo parcial involuntário e descontínuo, com baixa remuneração (quando comparado com grupos ocupacionais com qualificações semelhantes), ocorrendo principalmente com indivíduos abaixo dos 40 anos.

Em uma outra abordagem, Menger (2006) comenta que aqueles que trabalham com as artes podem ser amantes do risco e que quaisquer ocupações nas artes podem estar diretamente relacionadas com esta preferência. No caso do trabalho com a música há o envolvimento de atividades que, por um lado, asseguram retornos monetários, mas em contrapartida são altamente concentradas em poucos indivíduos. Por outro lado, a grande maioria pode ter superestimado suas chances, já que é baixa a probabilidade de alcançar elevados retornos pecuniários.

Para o caso europeu, o estudo realizado por Bille e Jansen (2018), usando as bases de dados secundárias da Dinamarca (*Statistics Denmark*) de 1996 até 2012, atentou-se para a relevância do impacto da escolaridade formal artística sobre a carreira dos artistas e sobrevivência dentro do campo de trabalho das artes. No conjunto dos resultados relatados, os autores também destacam que o trabalho artístico é atrativo principalmente para os jovens. Contudo, poucos são capazes de permanecer na carreira com o passar dos anos.

Algumas profissões artísticas podem ter maiores dificuldades em se estabelecer no universo do trabalho e, até mesmo, terem novas oportunidades de ocupação, que é o caso do trabalho artístico que desempenha performances, tais como músicos, atores e dançarinos (BILLE, JANSEN, 2018).

Os resultados divulgados por Bille e Jansen (2018) evidenciam que a carreira artística, de modo geral, é muito vulnerável. Em média, somente 20% dos artistas permaneceram ativos em sua ocupação artística após 10 anos de atuação profissional. Observam, ainda, que alguns ramos de trabalho nas artes são mais vulneráveis do que outros. Porém, no grupo das artes performáticas, os músicos são os de maior sobrevivência na carreira.

A menor vulnerabilidade dos músicos pode estar relacionada às barreiras de entrada e seleção no campo de trabalho musical. Ou seja, estes achados fornecem indícios de que para entrar e se estabelecer no campo de trabalho da música, as habilidades técnicas e formais são mais importantes para os músicos do que para indivíduos em outras atividades artísticas performáticas entrarem e permanecerem ativos na ocupação.

Para os músicos, há o relato acerca da importância da educação artística formal perante a permanência ativa na ocupação, principalmente no início da carreira. Após os dois primeiros anos de atuação, tal importância é diluída. Todavia, os resultados demonstram que, mesmo ao longo dos dezessete anos de análise, os músicos com nível superior de escolaridade apresentaram menores probabilidades de inatividade, quando comparados com músicos sem uma escolaridade formal relevante (BILLE, JANSEN, 2018).

Estudos qualitativos de Lindström (2016), ao observar a relação entre baixa renda, precariedade no trabalho e múltiplos empregos; de Bille, Løyland e Holm (2017) ao analisar a hipótese do trabalho por paixão ou trabalho por dinheiro; Hennekam e Bennett (2017), ao realizarem estudo qualitativo com artistas holandeses, australianos e canadenses, apontam similaridades no trabalho desses agentes, apesar de se encontrarem em países diferentes.

O trabalho tende a ser mais precário do que estável, baixos salários, poucos benefícios e modesta cobertura que provocam elevada mobilidade entre ocupação, subocupação e desocupação ao longo da carreira. Normalmente, contam com outra fonte de renda e conseguem se tornar estável pela reputação e pela entrada em alguma rede importante.

Campbell (2018) faz uso da *National Household Survey*, para demonstrar a sobrerrepresentação de autônomos entre artistas na Grã-Bretanha, além da ausência de vínculo ao longo de todo ano, experimentando momentos de falta de trabalho e, para os jovens, essa situação é ainda pior; Alacovska e Gil (2019), ao investigarem os setores criativos e culturais fora do eixo central ocidental, concluem que o trabalho dos ocupados neste setor é informal e precário, ancorado em trocas comunitárias e não em práticas e normas institucionais, especialmente nos lugares fora do eixo central, como na América Latina, África e Ásia.

1.3 Celebidades e distribuição de renda intraocupacional: carreira, escolaridade e rendimentos

Um dos fatos estilizados do trabalho artístico é que poucos indivíduos se sobressaem e, por sua vez, alcançam nível de renda extraordinário. Esta evidência também é encontrada no campo de atuação musical, com retornos muito acima da média praticada pelo mercado concentrados em poucos e seletos profissionais. Os altos retornos podem não estar relacionados estritamente ao talento, à originalidade e à criatividade do músico, e nem mesmo à experiência e acúmulo de anos de estudo ou especialização musical.

A relação entre renda e nível de escolaridade na vida profissional do músico é cercada de muitas complexidades adicionais perante às encontradas em ocupações não artísticas. Para o músico, a destreza, a vocação, o dom e diversas variáveis pessoais, ou até mesmo variáveis não observáveis, podem ser tão importantes para a determinação do nível de renda quanto o acúmulo de anos de estudo formal.

Sabe-se que o músico passa por uma grande dedicação para adquirir e melhorar as suas habilidades musicais, artísticas e criativas. Existem intensos e extensos processos de estudos formais e informais, além da formação em nível superior, que permitem com que o músico obtenha conhecimentos e desenvolva as suas aptidões no processo produtivo da música. Mas, sobretudo, o talento e as desenvolturas individuais são peças-chaves que ajudam a explicar o processo de inserção no universo do trabalho musical, no qual é possível encontrar indivíduos autodidatas que passaram por todo processo de estudo e dedicação, sem a inserção no ensino superior e conseguem desenvolver uma trajetória profissional sólida e com rendimentos elevados.

E, neste quesito, tem-se por hipótese de que os retornos econômicos na trajetória de vida dos músicos não acompanham linearmente o nível de escolaridade, cabendo a análise das outras características observáveis que podem explicar os retornos pecuniários.

As discrepâncias dos retornos pecuniários no universo artístico foram discutidas por Rosen (1981), ao detalhar a origem da concentração de renda em alguns poucos trabalhadores. Este fenômeno foi denominado como Economia dos Superstars. Esta conjectura pressupõe que haveria uma substituição imperfeita entre os ofertantes de trabalho, ou seja, os ofertantes de trabalho detentores de menores habilidades ou talento seriam fracos substitutos perante aqueles que são portadores de maiores atrativos. Assim, a demanda pelos artistas seria mais do que proporcional ao seu nível de talento.

Nas reflexões de Rosen (1981), o olhar está direcionado justamente para o trabalho artístico na seguinte descrição: um indivíduo ao assistir várias apresentações de cantores medianos não obtém um retorno suficientemente satisfatório ao que teria se estivesse assistindo a uma única apresentação com desempenho de alto nível. Rosen (1981) ainda menciona outros segmentos ao usar o exemplo de médicos, uma vez que as pessoas estariam dispostas a pagar mais por maior precisão em seus serviços.

Pelo ponto de vista da oferta de serviços culturais, o artista usa da mesma quantia de trabalho para realizar suas apresentações independentemente do número de pessoas que estariam em sua audiência e, em termos econômicos, os resultados estariam sujeitos ao crescimento de escala de produção, uma vez que os custos não crescem na mesma proporção do mercado consumidor. Neste sentido, aquele que está em maior evidência consegue auferir maiores rendimentos. Esta configuração induz a um único artista (ou um pequeno grupo de artistas) com a capacidade de atender todo o mercado (ROSEN, 1981).

Nesta linha de investigação, Chung e Cox (1994) pesquisam o fenômeno dos superstars/celebridades, sobre o parâmetro de escolha do consumidor, utilizando como parâmetro restritivo o número de premiações recebidas pelos artistas, e, no caso dos músicos, o número de discos de ouro. Dentre os resultados encontrados, os autores relatam que a hierarquia de renda não dialoga com a hierarquia de talento. Ou seja, a renda tende a concentrar em apenas poucos indivíduos, independentemente do nível de talento observado.

Nos manuscritos de Rosen (1981) ainda há o destaque para as inovações tecnológicas de produção e comunicação permitem que os ofertantes alcancem um número maior de consumidores, além de melhorar a percepção da receptividade, eles obtêm diminuições das barreiras comerciais.

Para além do impacto na produção, as inovações influenciam diretamente a forma de fruição musical. A forma de consumo e distribuição de música mudou significativamente no último século, uma vez que a fruição se dava exclusivamente por apresentações presenciais e, também, por intermédio de mídias físicas (fitas k7, CDs, DVDs). As transformações advindas da internet, da digitalização e compatibilização de áudio e do conseqüente acesso dinâmico aos serviços de streaming de áudio e de vídeo, mudaram completamente as características do mercado musical contemporâneo (MICHEL, 2018).

Se por um lado, há uma queda de barreiras para a entrada de músicos distribuindo seus produtos e serviços em uma escala global pela internet, por outro lado, existem conseqüências

incorporadas a um excesso de oferta já evidenciados por Throsby (2001) e Menger (2006) no campo de atuação artístico. E, neste sentido, há indícios de que os superstars permanecem obtendo rendimentos extraordinários pela sua alta exposição e reinvestimentos na trajetória profissional e, os demais continuam apostando e investindo na escalada para maiores retornos pecuniários, ou produzindo arte por amor à arte.

A associação (ou não) a renda dos artistas à escolaridade se faz presente em MacLain (1978) nos Estados Unidos e Snooks (1983) na Austrália, ao relatar as desigualdades de ganhos e seus determinantes em ocupações dos artistas visuais. Posteriormente, Wasail e Alper (1992) relatam alguns determinantes sobre as desigualdades encontradas em um grupo mais heterogêneo de artistas, com o uso dos microdados do Censo Americano de 1980.

MacLain (1978) e Snooks (1983), ao investigarem os diferenciais de rendimento no campo de trabalho artístico, a partir do arcabouço teórico baseado na teoria do capital humano, mostram que os anos de estudo, em geral, não são significativos para a explicação dos rendimentos. Mas, por outro lado, o investimento em educação formal específica ao campo artístico do conhecimento resulta como um importante determinante para o incremento de ganhos ou rendimentos superiores para os artistas.

Contudo, os autores ainda relatam que os resultados empíricos encontrados não rejeitam totalmente a teoria do capital humano na análise dos diferenciais de rendimentos em atividades artísticas. Como os estudos foram realizados com bancos de dados secundários, não foi possível incluir variáveis como habilidades individuais artísticas e empresariais. Estas que são subjacentes à taxa de retorno pecuniário do trabalho (MACLAIN, 1978; SNOOKS, 1983).

Wasail e Alper (1992) apontam em suas análises que a renda total média dos artistas os coloca bem acima do nível de pobreza. No entanto, ao compará-los com os não artistas, a renda média dos artistas encontra-se em nível inferior.

No entanto, para Coulangeon, et al. (2005), a menor vulnerabilidade pecuniária dos músicos pode estar relacionada com os custos de entrada no mercado. Ou seja, em uma análise intragrupo, mesmo que um músico desempenhe com menor intensidade técnica, intelectual ou criativa, há um grande rigor seletivo para que o indivíduo consiga extrair valor da sua capacidade artística no mercado. E, para além das capacidades cognitivas do músico, há a aquisição de equipamentos e acessórios que permitam a execução e distribuição do seu trabalho.

Já os aspectos que envolvem maior vulnerabilidade, distinguindo para o caso de atores e dançarinos, o início da trajetória é o ponto mais crítico para a subsistência na ocupação por

fatores relativos aos retornos pecuniários às horas de dedicação ao trabalho. Para atores e dançarinos, o processo de seleção ocorre após a entrada e início da sua trajetória profissional, enquanto no caso dos músicos o processo de seleção ocorre de modo imediato. E, deste modo, se o músico não possui os atributos ou os aparatos mínimos para o desempenho profissional, o mercado irá impor sanções imediatas no seu percurso profissional desde o início, compondo assim maiores barreiras à entrada. Mas, no longo prazo, há uma convergência entre todas as ocupações nas artes performáticas (COULANGEON, et al. 2005).

A partir do conceito de *superstars*, Alper e Wasail (2006) argumentam que os artistas se submetem a rendimentos médios mais baixos, são mais propensos a ficarem sem rendimentos ou desempregados. Mesmo assim, o número de pessoas que continua a entrar no universo artístico e, sobretudo, na produção de música é sempre crescente, independente das intempéries encontradas no mercado artístico.

O excesso de oferta de músicos pressupõe que os indivíduos derivam satisfação a partir dos riscos que a atividade profissional na música lhes proporciona. Ou seja, o risco baseado na expectativa de ganhos futuros muito altos, inspirados nos rendimentos dos *superstars*, move a entrada de novos músicos, fazendo com que haja um achatamento do nível de remuneração praticado. Os *superstars* podem ser entendidos como meio propulsor de incentivo a entrada de novos indivíduos, já que além dos ganhos extraordinários, há um estilo de vida idiossincrático e atraente para a expectativa de vida futura.

Assim, as desigualdades encontradas no universo de trabalho artístico são derivadas da possibilidade de muito reconhecimento do público e, conseqüentemente, ganhos extraordinários. O trabalho do artista, e no caso desta tese o trabalho do músico, em muitos casos seria como uma aposta lotérica, obtendo satisfação em cada hora adicional dedicada ao trabalho na expectativa de ganhos extraordinários no futuro (ALPER, WASAIL, 2006).

Ainda neste contexto, Haak (2005) em seu estudo longitudinal para a Alemanha, destaca que os músicos são fortemente representados nas camadas de baixos salários e altos salários, enquanto no segmento de renda média, são sub-representados. Todavia, os músicos, dentre os grupos artísticos observados, são aqueles que possuem menores riscos econômicos, uma vez que mais de 55% dos músicos são capazes de viver como músico em sua ocupação principal, mesmo considerando aqueles que atuam de modo informal.

Eikhof e Warhurst (2014) contestam o discurso da meritocracia no trabalho de Florida sobre a classe criativa⁴. Esse discurso reproduzido pelo DCMS na Grã-Bretanha não encontra evidências significativas de que a escolaridade e a experiência abririam as portas para os artistas com mesmo nível de formação. Os autores apontam que redes já consolidadas por familiares, amigos e críticos são muito mais importantes para o sucesso da carreira dos artistas do que sua formação. O'Brien, et al. (2016), em outro estudo, chegam à mesma conclusão. A classe social da família do artista é uma referência para a sua remuneração muito mais do que a escolaridade. As oportunidades não são as mesmas para todos com mesmo nível educacional.

Mais recentemente, ainda investigando sobre o impacto da educação formal artística sobre a renda na Dinamarca, Bille e Jansen (2018) encontram indícios de que a educação formal é um importante subsídio para a permanência ativa da ocupação como artista. Entretanto, ressaltam que este atributo possui pouca influência sobre a renda. Ao explorar os rendimentos, a fim de constatar possíveis diferenças envolvendo educação, treinamento e demais qualidades que possam influenciar diretamente nos retornos, há a identificação de que artistas não se encaixam no modelo padrão de ganhos como o de trabalhadores convencionais.

O ingresso em instituições de ensino superior se faz muito importante principalmente para artistas performáticos, como os músicos uma vez que através do conhecimento adquirido pelas vias formais é possível superar algumas barreiras para a entrada no universo do trabalho, além da ampliação da sua rede de contatos e relacionamentos profissionais que melhoram as expectativas dos rendimentos e a permanência na ocupação. Mas a construção de uma personalidade artística, identificável ao longo das obras como um estilo pessoal, pode ser tão ou mais importante do que um curso superior na escalada para o sucesso (BILLE, JANSEN, 2018).

⁴ De forma sucinta, classe criativa para Richard Florida (2001) diz respeito a trabalhadores com, no mínimo, ensino superior completo em qualquer campo do conhecimento.

2 BASE DE DADOS E METODOLOGIA

*“Que notícias me dão dos amigos?
Que notícias me dão de você?
Sei que nada será como está, amanhã ou depois de amanhã
Resistindo na boca da noite um gosto de sol”
(Nada será como antes - Milton Nascimento / Ronaldo Bastos
Ribeiro)*

A partir da revisita à literatura, encontraram-se evidências de que o universo de trabalho dos músicos é distinto das ocupações convencionais e é cercado de fatos estilizados que instigam sua investigação. Neste contexto, balizaram-se algumas hipóteses a serem aceitas (ou não), tais como, a satisfação que o músico obtém com suas atividades profissionais, a alta rotatividade e condições de subemprego que circundam as incertezas sob a permanência do músico no seu posto de trabalho, as desigualdades de rendimentos que podem não responder diretamente à sua competência e experiência, as desigualdades intragrupo que podem ocorrer em grupos com características individuais similares.

O propósito desta etapa de pesquisa é descrever os procedimentos metodológicos que são utilizados para atingir os objetivos de investigação e, assim, testar as hipóteses relacionadas. Como já dito, esta tese consiste em explorar com estatísticas descritivas e aplicações econométricas a atividade laboral dos músicos na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais, a partir da pesquisa primária e estruturação do seu banco de dados. Esta pesquisa se propõe a responder os seguintes objetivos específicos:

- 1) Testar a hipótese que o músico obtém satisfação com o seu trabalho.
- 2) Dada a incerteza presente no universo de trabalho artístico, os indivíduos estão sujeitos a terem trajetórias profissionais curtas como músico? Em que medida a pandemia afetou essa trajetória? Ao considerar o nível de escolaridade, como se comporta o rendimento dos músicos, mantido tudo mais constante?
- 3) Examinar e qualificar as desigualdades encontradas intragrupo.

O método empregado para coletar as informações sobre profissionais da música, em Belo Horizonte, baseia-se, de início, na pesquisa de campo com questionário on-line autoaplicável enviado por correio eletrônico direcionados, em um primeiro momento, aos músicos registrados na Ordem dos Músicos do Brasil – OMB de Belo Horizonte. Posteriormente, alcança-se um grupo maior através do contato por meio das redes sociais. Por

conta da pandemia causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19) e o consequente resguardo do isolamento social sugeridos pela Organização Mundial de Saúde – OMS, não foram realizadas entrevistas presenciais. Para atingir uma amostra com maior nível de representatividade na cidade de Belo Horizonte, os formulários eletrônicos com o questionário *on-line* foram enviados para os músicos em suas mais diversas redes sociais da internet, tais como Facebook, Instagram, LinkedIn, e, aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp e Telegram.

As informações coletadas para a primeira etapa de pesquisa com dados primários são direcionadas para a construção de estatísticas descritivas e econométricas, dentre elas: Índice de Satisfação com o Trabalho, Análise de Sobrevivência, Equação de Rendimentos e Índice de Desigualdade Intragrupo.

A segunda e terceira etapas da pesquisa fizeram perguntas que envolvem permanência na ocupação e perda de rendimento no período de isolamento imposta pela pandemia. Dentro deste contexto, também foram enviadas perguntas que ressaltam o acesso a alternativas de renda, acesso a auxílios governamentais e editais públicos emergenciais para mitigar os efeitos da pandemia durante o período.

Este capítulo conta com quatro seções, além dessa parte introdutória. A primeira seção dedica-se a descrever o processo de amostragem para os dados coletados durante o ano de 2020 na cidade de Belo Horizonte. Nas seções subsequentes, apresentam-se os critérios utilizados para a formação do banco de dados, bem como as questões de investigação, as propostas de análises estatísticas e econométricas, organizadas de acordo com cada objetivo específico.

2.1 Processo de amostragem para os dados primários em Belo Horizonte

O escopo principal de uma pesquisa que envolve amostra (survey) compreende três aspectos principais: descrição, explicação e exploração. Em linhas gerais, as investigações de cunho científico são executadas com o propósito de descrever uma população por intermédio dos seus atributos e características. Muitas destas pesquisas também se dedicam a construir informações e, a partir destas referências, explicar determinados fenômenos ou diferentes singularidades (BABBIE, 2003).

Para Gil (2009), a definição da unidade do caso a ser estudado refere-se a um indivíduo dentro de um determinado contexto. Conforme o referido autor, o conceito do caso específico de investigação pode ser expandido a um grupo social, um grupo grande, médio ou pequeno,

uma forma de organização, determinados conjuntos de relações, um papel ou processo social, uma comunidade, território, nação ou uma cultura.

Na etapa de seleção dos casos que devem ser investigados, os critérios se adaptam de acordo com os objetivos da pesquisa. Stake (2005) menciona que há três modalidades: intrínseco, instrumental e coletivo. No caso da presente tese, o estudo de caso para a coleta de informações primárias envolve o estudo de caso coletivo, do tipo survey. O formato de estudo coletivo (survey) é direcionado para a pesquisa de características de uma determinada população. Os indivíduos que possuem as características centrais são os músicos aptos a responder as perguntas de pesquisa, pois acredita-se que, por intermédio de suas respostas, torna-se factível o aprimoramento do conhecimento que cerca o universo do trabalho do músico.

A forma de mensurar a amostra utilizada nesta pesquisa é proposital por conveniência e por cotas. Conforme destaca Babbie (2003), é intencional, pois a pesquisa é direcionada a um subgrupo da população que é considerado representativo e requer o conhecimento da população envolvida. Assim, em virtude da escolha dos membros da população que estão mais aptos e acessíveis para responder às perguntas, seleciona-se uma amostra de tamanho determinado por intermédio da equação amostral.

Ao determinar o número de casos que devem ser investigados, Gil (2009) preconiza que, no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, o uso de um único caso é justificado quando o caso é único ou extremo, ou quando o acesso a múltiplos casos é de difícil acesso, e o pesquisador pode investigar um deles. Nesta hipótese de estudo, a pesquisa deve ser reconhecida como exploratória.

Como o uso de múltiplos casos é comum em pesquisas de Ciências Sociais Aplicadas, esta situação possui vantagens e desvantagens. De modo generalizado, entende-se que o uso de múltiplos casos proporciona diferentes informações introduzidas em contextos distintos, colaborando para que sejam obtidos resultados mais abrangentes e, por sua vez, com maior qualidade e representatividade do universo populacional em análise. Para que devesse ocorrer uma pesquisa com múltiplos casos, há a necessidade de um protocolo bem aguçado, envolvendo tempo suficiente para a coleta e análise dos dados coletados, além de que as questões aplicadas devem ser as mesmas em todos os casos (STAKE, 2005).

No âmbito desta tese, a unidade de análise para a pesquisa primária amostral são os indivíduos que trabalham como músicos na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais. Deste modo, o desenho mais adequado para esta pesquisa é o survey interseccional. Essa modalidade

de pesquisa é comumente empregue para a coleta de dados em um determinado período de tempo.

Para determinar o tamanho da amostra necessária nesta pesquisa, a presente seção destaca a metodologia utilizada no cálculo amostral dos músicos de Belo Horizonte – Minas Gerais. O tamanho da amostra deve ser computado com base na fórmula de amostragem aleatória simples com reposição para populações finitas. Tal representação é descrita pela equação a seguir.

$$n = \frac{NZ^2p(1-p)}{(N-1)e^2 + Z^2p(1-p)} \quad (1)$$

Em que:

n = Tamanho da amostra

N = Tamanho da população

e = Margem de erro (em porcentagem no formato decimal)

z = Escore z

p = É a proporção que se espera encontrar

Ao se buscar maior lisura interpretativa sobre composição da fórmula amostral, é importante destacar cada elemento e a sua importância. O N (maiúsculo) é a representação da população analisada, o qual assume o valor de 15.000, representando o número aproximado⁵ de músicos encontrados segundo a Ordem dos Músicos do Brasil em Belo Horizonte – Minas Gerais, conforme consulta prévia⁶.

O e é a representação da margem de erro, também conhecido como intervalo de confiança. Este indicador demonstra em que medida pode se esperar que os resultados encontrados nos questionários sejam representativos na população total. Para a presente investigação, assim como em estudos que envolvem as ciências sociais aplicadas, a margem de erro com 5% de significância e 95% de probabilidade é adequada para aplicações como esta. A representação do z envolve o nível de confiança que deve ser usado na pesquisa. Para um nível

⁵ A prévia consulta perante a Ordem dos Músicos do Brasil - OMB em Belo Horizonte – Minas Gerais informou que o número de 15.000 músicos é o número máximo aproximado. Ou seja, há a possibilidade de que existam músicos registrados que não mais possuem residência em Belo Horizonte e, no entanto, não fizeram a devida transferência do seu registro para a sua nova localidade.

⁶ Cabe ressaltar que nem todos os músicos entrevistados são registrados na OMB, mas todos os músicos entrevistados exercem o ofício de músico em pelo menos uma das suas ocupações.

de confiança de 95% a representação deve ser um $z=1,96$, isto é, percentual de 0,95 da distribuição normal padronizada.

O p é a proporção que se espera encontrar, ou seja, quando há uniformidade na população, a convergência para uma distribuição normal ocorre com maior precisão. Esta representação permite diminuir o número da amostra. No caso desta pesquisa, não sabemos, a priori, quais informações são encontradas, logo a opção mais prudente é optar pelo pior cenário, ou seja, a distribuição populacional se distribui em partes iguais entre os entrevistados, logo $p=0,5$

Ao escolher a máxima variância, 95% de confiança e com a margem de erro de 5%, tem-se pela seguinte equação:

$$n = \frac{15.000(1,96)^2 0,5(1-0,5)}{(14.999)0,05^2 + (1,96)^2 0,5(1-0,5)} = 374,59 \approx 375 \quad (2)$$

Neste sentido, garante-se com 375 entrevistas o nível de confiança e erro de estimação suficientemente aceitável para a realização da pesquisa com rigor estatístico recomendado. É importante salientar que o número de 375 entrevistas representa o espectro mais amplo que descreve a categoria em Belo Horizonte, ou seja, é representativo de modo quantitativo e não qualitativo. A pesquisa com o questionário *on-line* permanece disponível o maior tempo possível para que possa refletir toda heterogeneidade existente e, também, de áreas de atuação do segmento musical belorizontino⁷.

De posse do número de entrevistas necessário e adequado, a próxima etapa compreende os detalhes da pesquisa de campo, destacando o formato e a sistematização da coleta de informações dos músicos belorizontinos de acordo com os objetivos propostos desta pesquisa. Em seguida, o envio da segunda e terceira etapa, oito meses após o início da pesquisa de campo, permite complementar os resultados e acompanhar o músico ao longo do ano. Estas etapas são importantes para captar as alternativas e efeitos da crise imposta pelo Novo Coronavírus (COVID-19).

Deve-se mencionar que a primeira questão a ser resolvida, *ex ante*, é o encontro da pesquisa com o músico belorizontino. Esta etapa é previamente solucionada pois contou-se com um facilitador interno da OMB que auxilia e simplifica o acesso *on-line* dos músicos registrados. Como forma complementar, buscando atingir as mais diversas formas de trabalho

⁷ Ressalta-se que a pesquisa não descreve o universo dos músicos em BH, mas sim a situação dos respondentes.

com a música alcançando também aqueles que não possuem registro na OMB de Belo Horizonte, foi-se a campo nos meios digitais por intermédio das redes sociais e grupos que envolvem músicos dentro das plataformas. Ao todo, aproximadamente 22% dos músicos entrevistados chegaram ao questionário por intermédio da OMB⁸. Como a entrevista foi on-line e a amostragem seguiu técnica de “bola de neve” não há como assegurar representatividade amostral por perfis, intragrupo.

Ainda neste interim, os indivíduos entrevistados receberam um contato *on-line* com o *link* de acesso ao questionário autoaplicável da pesquisa. Cabe mencionar que alguns dos entrevistados tiveram por preferência responder as perguntas por telefone ou por vídeo conferência. Todos os participantes receberam e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁹. A divisão cronológica de entrevistas está descrita no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma de entrevistas durante o ano de 2020

Etapas	Fev./Mar./Abr.	Maio	Jun./Jul./Ago.	Setembro	Out./Nov./Dez.
Questionário geral					
Pausa					
Segunda onda					
Pausa					
Terceira onda					

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

No primeiro contato, 380 indivíduos tiveram a oportunidade de acessar e responder o questionário geral, com perguntas referentes a todos os objetivos desta pesquisa, durante os meses de fevereiro março e abril. A segunda etapa, que ocorre durante os meses de junho, julho e agosto, 190 músicos aceitaram continuar com a pesquisa. E, na terceira onda, 88 entrevistados concluíram a etapa final.

⁸ O único identificador que a pesquisa possui é o *e-mail* do entrevistado. Neste sentido, é possível que o entrevistado tenha feito o login na plataforma do Google Forms com um *e-mail* diferente do que foi contatado, logo o número apresentado é aproximado a partir das respostas.

⁹ O projeto de tese, questionário e TCLE foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal de Minas Gerais no dia 22/11/2019. O parecer favorável do CEP da UFMG foi publicado na Plataforma Brasil na data 05/03/2020, conforme apresenta o Anexo B.

Cabe destacar, que nas segunda e terceira ondas de entrevistas, constam as perguntas pertinentes à permanência na ocupação e também sobre as consequências na trajetória profissional durante o período de pandemia do COVID-19¹⁰.

O propósito de aplicar o questionário para um número significativamente abrangente da população observada é captar a diversidade dentre os respondentes e não somente as discrepâncias entre as respostas. Freitas, et al. (2004) destacam o fato de que pesquisas que se utilizam dos mecanismos via internet possuem uma grande agilidade, de tal maneira que a distribuição e o espaço de tempo possuem ganhos de escala. A coleta dos dados também chega a outro estágio, com muita flexibilidade, já que os entrevistados acessam a pesquisa no ambiente *on-line* no momento desejado.

O alcance que esse tipo de tecnologia tem é muito amplo, principalmente quando há um estudo com questões bem definidas e planejadas e, assim, não são necessárias outras formas de coleta para a construção de um estudo coeso e robusto. Além disso, o tempo entre o final da pesquisa e o início é muito curto, já que as plataformas *on-line* para esse tipo de pesquisa possibilitam acessar os dados já integralizados para a análise. Ou seja, a análise já é síncrona ao processo de coleta e tabulação de dados, o que representa um ganho de tempo significativo, acelerando todo o procedimento (FREITAS, et al. 2004).

As pesquisas que utilizam questionários *on-line* são utilizadas principalmente para pesquisas quantitativas. O questionário enviado via *e-mail* contém em anexo endereço eletrônico que leva o entrevistado para a entrevista autoaplicável. Esse procedimento faz com que todas as informações coletadas, após o término da entrevista, sigam diretamente para o banco de dados *on-line*, além de assegurar a confidencialidade dos entrevistados e liberdade para ter acesso ao questionário no momento que considerarem mais adequado (DAINESI, GOLDBAUM, 2012).

A construção do banco de dados que é realizada por intermédio da internet é uma oportuna metodologia para a coleta de dados primários na pesquisa de campo. Dado o nível elevado de participantes, a internet é conveniente para ser usada, economizando os recursos de tempo hábil e financeiro. Com a expansão da informação e tecnologia em mídia eletrônica, tem-

¹⁰ A apresentação *on-line* da revista aos entrevistados na primeira etapa está descrita no Apêndice A e, a exemplo da primeira etapa de pesquisa, o *Layout* inicial do formulário *on-line* disponibilizado via correio eletrônico com o intermédio do facilitador interno da Ordem dos Músicos do Brasil, pode ser visualizado na Figura A.1. O tipo de entrevista foi a entrevista autoaplicável, na qual o entrevistado segue o roteiro *on-line*, previamente estruturado, onde as perguntas já estão definidas.

se a *web* como uma alternativa importante para a construção de informações primárias e, substancialmente, para o pesquisador de campo (DAINESI, GOLDBAUM, 2012).

O contexto de um protocolo a ser seguido dentro de um estudo de caso com pesquisa de dados primários em Ciências Sociais Aplicadas é regulamentador e condutor da orientação estratégica da pesquisa. Ou seja, tem-se um elemento robusto para demonstrar confiabilidade de pesquisa e, deste modo, assegurar que os dados encontrados na pesquisa primária estão em níveis fidedignos para serem replicados em condições similares ao primeiro, desde que sejam orientados por um protocolo análogo (MARTINS, 2008).

Considerando as várias contribuições dos autores supracitados, LIMA, et al. (2012) descrevem um roteiro estruturado como protocolo de pesquisa que integra um conjunto de procedimentos que devem ser seguidos na pesquisa com dados primários. E, no caso deste trabalho, o roteiro adequado para o tema abordado está descrito nos doze passos a seguir:

1. Revisar a literatura sobre o universo de trabalho dos músicos;
2. Definir a unidade de análise;
3. Estabelecer a amostra;
4. Elaborar instrumentos de coleta;
5. Investigar, detalhar e descrever as técnicas adequadas para análise dos dados encontrados na pesquisa de campo;
6. Alinhamento das questões propostas no questionário dentro do roteiro de entrevista autoaplicável;
7. Construção do banco de dados *on-line* para armazenar as perguntas e respostas do pré-teste do instrumento de coleta;
8. Realizar pré-teste do instrumento de coleta;
9. Avaliação e ajuste das respostas encontradas no pré-teste;
10. Construção do banco de dados *on-line* para armazenar as perguntas e respostas do instrumento de coleta definitivo;
11. Analisar, interpretar, discutir e descrever, por intermédio da estatística e econometria, os resultados encontrados;
12. Elaboração das conclusões finais.

Conforme menciona Yin (2005), o roteiro de pesquisa via protocolo a ser seguido é um dos modos mais adequados para estabelecer um alto nível de confiabilidade para o estudo de caso com pesquisa de dados primários.

O processo de coleta de dados para um estudo com dados primários é a parte mais complexa dentre as formas de realizar uma pesquisa científica (GIL, 2009). Grande parte das pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas e, mais especificamente em Economia Aplicada, utiliza basicamente o uso de dados secundários. O estudo com dados primários tem a necessidade do uso de várias técnicas que estão descritas ao longo do texto.

A principal forma de coleta das informações que fornecem as diretrizes norteadoras desta pesquisa é a elaboração e aplicação de um questionário, cuja finalidade é atingir os objetivos deste trabalho. Tal aplicação é efetuada por intermédio da disponibilização *on-line* do questionário que tem como suporte para a sua estruturação e distribuição uma ferramenta da web¹¹ chamada de Google Forms¹².

Para viabilizar o acesso do público alvo ao questionário foi elaborado um endereço de internet (*link*) para que os músicos de Belo Horizonte tenham acesso ao questionário. O endereço eletrônico foi enviado para aqueles que estão aptos a responder esta pesquisa via *e-mail* elaborado pelo autor desta pesquisa e descrito no APÊNDICE A.

O questionário elaborado é do tipo misto, construído com perguntas fechadas e algumas perguntas abertas. As perguntas fechadas têm o propósito de minimizar as ambiguidades e, assim, permitir a utilização estatística e econométrica como metodologia analítica. Já as perguntas abertas têm a finalidade de facilitar a compreensão das características inerentes à pesquisa ao permitir a captação da diversidade e representatividade do segmento musical belorizontino, facilitando a manifestação voluntária do entrevistado sobre os aspectos que lhe são mais relevantes.

Para analisar a permanência na ocupação, os músicos entrevistados são acompanhados e revisitados. A primeira etapa consiste em um amplo questionário com perguntas de âmbito qualitativo e quantitativo sobre a trajetória profissional, satisfação na ocupação, informações pessoais e familiares, posto de trabalho ativo e desocupação. A próxima etapa envolve a revisita

¹¹ No primeiro momento o questionário foi enviado como uma versão *on-line* para o endereço eletrônico (*e-mail*) dos associados na Ordem dos Músicos do Brasil – OMB residentes em Belo Horizonte, principalmente para facilitar a adesão e preenchimento dos entrevistados.

¹² As informações sobre a ferramenta *Google Forms* estão disponíveis em: <<https://www.google.com/forms/about/>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

aos respondentes da primeira etapa, com um questionário reduzido envolvendo perguntas relacionadas ao período de atividade no posto de trabalho e desocupação. Esta etapa ainda conta com duas ondas de entrevistas, em quatro meses e oito meses após o primeiro contato.

Todas as perguntas contidas no questionário têm a finalidade de esclarecer as indagações deste trabalho, trazer informações gerais sobre o cenário musical de Belo Horizonte com o foco no campo de atuação profissional do músico, no que tange a períodos ativos no posto de trabalho e desocupação, desigualdades intragrupo, satisfação com o trabalho, nível de instrução, rendimentos e trajetória profissional, observando períodos de permanência (ou não) na ocupação.

2.2 Satisfação com o trabalho na música: Questões investigadas e estratégia estatística

A satisfação com o desempenho ou a aplicação do trabalho está relacionada com a felicidade e a intensidade pelo qual o indivíduo desempenha suas atividades profissionais. A avaliação que um indivíduo faz sobre o seu contentamento ou desagrado com a trajetória profissional passa por um somatório de diversas condições.

No caso do trabalho do músico, há uma diversidade de elementos que interferem na satisfação do seu trabalho que o diferem do trabalhador convencional. Pelo lado artístico do trabalho com a música, há a necessidade de estar em evidência e obter o reconhecimento do seu trabalho perante a sociedade e, principalmente, por aqueles que demandam os estilos musicais que o músico desenvolve.

O reconhecimento perante os seus pares é importante para que haja o primeiro contato de satisfação e de reconhecimento profissional. A constatação do bom desempenho profissional na música perante a comunidade dos músicos, ou de músicos que são referência dentro e fora da sua área de convívio, é manifestada como uma amostra “superespecializada” de que as suas habilidades e capacidades produtivas musicais estão em alto nível.

Neste sentido, o apoio e a interação do profissional da música com o conjunto dos trabalhadores da música são importantes para receber retornos sobre a qualidade da sua produção, oportunidades de organização e de divulgação do seu trabalho, gerando apoio emocional, instrumental e a possibilidade de associar a sua trajetória de vida profissional com profissionais em diferente ou mais alto prestígio profissional.

Considerando a hipótese de que o ofício da música é capaz de proporcionar satisfação com a aplicação do seu trabalho, mesmo assim o indivíduo pode estar insatisfeito com as condições que o trabalho oferece.

As insatisfações passam pelas adversidades encontradas na aplicação do seu ofício especializado, alterações ou condições de mercado, remuneração e, até mesmo, estagnação e falta de perspectiva de crescimento. A insatisfação com o trabalho implica a diminuição do compromisso do músico com o seu ofício, gerando declínios na energia e vontade de trabalhar na área.

Sendo assim, dadas as volatilidades supracitadas pela literatura que envolvem as ocupações artísticas, é importante conhecer os fatores associados à satisfação dos profissionais da música como meio informacional para gerir os potenciais problemas, contribuindo para a carreira profissional.

A fonte para a coleta de dados cuja intenção é a de avaliar a satisfação do trabalho com a música é a parte do questionário na qual o próprio entrevistado autoavalia as suas motivações, aflições e sentimentos em relação às características da trajetória profissional com a música. As questões do formulário estão sistematicamente organizadas em dez questões sob diferentes perspectivas, tais como a relação de satisfação com o trabalho, envolvendo: prestígio, insegurança, apoio emocional e instrumental, estresse no trabalho e rotatividade. Em cada uma das questões, o respondente deve assinalar a alternativa que mais aproxima do seu sentimento em relação a sua trajetória ocupacional com a música, de acordo com as escalas correspondentes.

As questões 1 e 2, expostas no Quadro 2, são perguntas referentes a autopercepção sob o prestígio que o músico atinge no seu percurso profissional, perante a sociedade e as pessoas que ele convive em seus diversos contextos sociais.

Quadro 2 – Percepção de prestígio na trajetória profissional como músico

1. O trabalho com música gera prestígio perante a sociedade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. O trabalho com música gera prestígio perante as pessoas que você convive?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Questões 1 e 2:	1 - Pouco prestígio					10 – Muito Prestígio				

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

A questão 3, exposta no Quadro 3, indaga sobre o apoio social no meio profissional de atuação do músico. Esta questão visa mensurar o nível de apoio e cooperação que há no meio do mercado da música.

Quadro 3 – Apoio social no meio profissional

3. Você recebe ajuda e apoio dos seus colegas de trabalho/profissão músicos? (Apoio emocional e instrumental)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Questão 3:	1 – Nunca				10 – Sempre					

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

As questões 4, 5 e 6, expostas no Quadro 4, perguntam diretamente o nível de satisfação que o músico obtém ao desempenhar o seu ofício com o objetivo de quantificação. A questão 4 indaga sobre o trabalho com a música; a questão 5 investiga sobre a satisfação salarial com a música; e a questão 6 examina, também com o propósito de quantificação, a percepção do nível de oportunidades que o músico recebeu no seu percurso profissional.

Quadro 4 – Satisfação na ocupação, remuneração e oportunidades profissionais

4. Qual é o seu nível de satisfação ao trabalhar com música?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. Qual é a satisfação com o seu salário ou remuneração em relação as potencialidades que você julga ter?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. Como se sente sobre as oportunidades pessoais no percurso profissional como músico?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Questão 4, 5, 6:	1 – Nada Satisfeito				10 – Muito Satisfeito					

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

A pergunta 7, exposta no Quadro 5, trata sobre qual seria o nível de satisfação hipotético se desempenhasse suas atividades de trabalho em uma carreira fora do ambiente musical, ou em áreas cujo o conhecimento musical não fosse necessário. Ao contrário das questões anteriores, esta questão visa mensurar com o número mínimo igual a 1 para muito satisfeito em trabalhar em outras áreas, e 10 para muito insatisfeito em trabalhar em áreas distintas da música.

Quadro 5 – Pergunta hipotética sobre o nível de satisfação ao trabalhar fora da música

7. Qual é (ou seria) o seu nível de satisfação ao trabalhar em outras áreas (fora da música)?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Questão 7:	1 – Muito Satisfeito				10 – Muito Insatisfeito					

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

No Quadro 6, as questões 8 e 9 se voltam para o desgaste emocional no percurso profissional de músico. O propósito dessas questões é quantificar o nível de probabilidade recente sobre a ocupação de músico e a possibilidade de migrar para outras atividades.

Quadro 6 – Desgaste no percurso profissional como músico

8. Você se sentiu emocionalmente desgastado trabalhando com música nos seus últimos 4 meses?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9. Você pretende parar de trabalhar com música nos próximos 4 meses?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Questões 8 e 9:	1 – Certamente Sim					10 – Certamente Não				

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

A questão 10 exposta no Quadro 7 visa identificar qual é a motivação do entrevistado em trabalhar na atividade musical. Diferentemente das questões anteriores, esta pergunta é fechada com sete opções. As opções escolhidas têm por base a identificação do perfil do entrevistado. Dentre as alternativas listadas, tem-se:

- a) É baseada na hipótese da paixão pela música, ou trabalho por “amor” pela arte, como foi mencionado por Freidson (1990).
- b) É fundamentada na convicção de “arte pela arte”, como foi mencionado por Throsby (1994), ou seja, são aqueles que insistem em trabalhar com música pela possibilidade de expressar as suas convicções, sentimentos e formas de enxergar o mundo.
- c) Diferentemente das hipóteses teóricas supracitadas, envolve a percepção de contentamento com o trabalho, rendimento e trajetória na ocupação, na qual o músico entrevistado demonstra que está em uma profissão estável com progressões e perspectivas futuras.
- d) É pautada na expectativa de ganhos extraordinários espelhados nos *Superstars*/celebridades baseada na teoria dos *Superstars* de Rosen (1981).

A partir do conceito de *Superstars* Alper e Wassail (2006) destacam que os artistas podem estar sujeitos a condições de subemprego, desocupação, e até mesmo remunerações mais baixas do que sua capacidade produtiva. Como a pesquisa é direcionada para o universo de trabalho dos músicos, também cabe aqui testar esta hipótese. E assim a última alternativa:

- e) Se difere das demais âncoras teóricas já mencionadas, tendo por objetivo elencar o perfil daqueles que se sentem vocacionados para a música no sentido epistemológico

da palavra vocação. Ou seja, o músico que assinalar esta opção compreende a música como um chamado pessoal ou religioso, no qual o entrevistado acredita ser incapaz de desenvolver qualquer outra atividade profissional a não ser a música.

Quadro 7 - Motivação para permanecer na trajetória profissional de músico

<p>10. Qual é a sua motivação para trabalhar como músico?</p>	<p>a) Gosto muito deste trabalho;</p> <p>b) Esse trabalho permite expressar meus valores pessoais;</p> <p>c) Esse trabalho me permite ganhar um bom dinheiro;</p> <p>d) Esse trabalho me permitirá ganhar muito dinheiro;</p> <p>e) Sinto-me vocacionado para a música;</p> <p>f) Nenhuma motivação específica;</p> <p>g) Outra motivação, qual? _____</p>
---	--

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

A análise de satisfação é demonstrada a partir de estatísticas descritivas e também pelos resultados advindos da construção do Indicador de Satisfação com o Trabalho, considerando as respostas destas etapas.

2.2.1 Estratégia estatística para a satisfação com o trabalho na música

O questionário desenvolvido para avaliar a satisfação com o trabalho na música em Belo Horizonte, nas questões de 1 a 9, possui cinco conceitos organizacionais:

- 1) Prestígio perante a sociedade e seus pares;
- 2) Apoio emocional e instrumental dos colegas de trabalho;
- 3) Satisfação com a trajetória profissional, remuneração e oportunidades profissionais;
- 4) Satisfação hipotética (ou não) em trabalhar fora da música;
- 5) Desgastes com a trajetória como músico.

Conforme a variação das possibilidades de respostas, de 1 a 10, é possível construir um indicador classificando os níveis hierárquicos de satisfação com o trabalho na música.

A pergunta 10 do questionário (destacada no Quadro 7) menciona a motivação específica em trabalhar com a música. Esta questão possibilita contrabalancear as informações obtidas nas nove questões anteriores para compreender melhor o nível de satisfação com o trabalho, além de contribuir com as estatísticas descritivas. A questão 10 também é adequada

para descrever e compreender os outros objetivos desta tese: permanência no campo de trabalho e desigualdades intragrupo.

Para calcular o escore médio do Indicador de Satisfação do Trabalho com a música, para cada entrevistado é feito o somatório dos valores correspondentes das nove questões abordadas. Esta expressão pode ser visualizada pela seguinte equação:

$$x = \frac{\sum q1, q2, q3, q4, q5, q6, q7, q8, q9}{9} \quad (3)$$

Em que:

x = valor médio da satisfação com o trabalho,

q = resultado para cada questão correspondente.

A análise total da satisfação de cada músico entrevistado com o seu trabalho deverá estar entre 1 e 10, o escore médio é diretamente proporcional ao nível de satisfação que auferir o músico na sua trajetória profissional. Ou seja, quanto maior o valor encontrado no escore médio, maior será o nível de satisfação de acordo com as estruturas questionadas.

Após o cálculo médio para a satisfação do trabalho na música para cada músico entrevistado, é possível mensurar a dimensão global da satisfação com trabalho na música para a cidade de Belo Horizonte. Esta expressão pode ser visualizada pela seguinte equação:

$$\underline{x} = \frac{\sum \underline{q1}, \underline{q2}, \underline{q3}, \underline{q4}, \underline{q5}, \underline{q6}, \underline{q7}, \underline{q8}, \underline{q9}}{9} \quad (4)$$

Em que:

\underline{x} = valor médio geral da satisfação com o trabalho para os músicos belorizontinos,

\underline{q} = resultado médio geral para cada questão correspondente.

Para além da mensuração geral da satisfação com o trabalho do músico, são utilizadas como variável controle informações que envolvem relações econômicas, pessoais e do universo do trabalho do músico atuante em Belo Horizonte.

2.3 Permanência na ocupação: Questões investigadas e estratégia econométrica

O mundo do trabalho dos músicos é distinto do mercado de trabalho convencional por ser caracterizado por várias peculiaridades, dentre elas existem o risco, a alta rotatividade e o excesso de oferta de mão de obra. Com estes impasses, o músico também encontra, ao longo

da sua trajetória de vida profissional, situações de ocupação e desocupação, subemprego e trabalho autônomo.

A divisão do trabalho como músico pode ser comercialmente direcionado; trabalho não comercialmente direcionado; trabalho não estritamente como músico, mas que exige conhecimentos musicais; e trabalhos que não envolvem música ou conhecimentos musicais. Para melhor compreender e descrever o universo do trabalho dos músicos belorizontinos, esta etapa da pesquisa visa:

- a) Identificar as condições para a permanência ativa no posto de trabalho como músico;
- b) Identificar as características daqueles que estão mais propensos a deixar o posto de trabalho como músico.

Os períodos de ausência de trabalho remunerado do músico não dependem somente de relações salariais, pressões de sindicatos ou organizações profissionais. Existem fatores inerentes à profissão de músico que podem ajudar na compreensão da efetividade e continuidade da posição ativa no posto de trabalho na carreira de músico, bem como fatores que interferem na velocidade do período de não trabalho que devem ser contempladas.

Considerando as características que moldam a trajetória do profissional da música, assim como as intempéries que envolvem este percurso, tem-se também: a diversificação das atividades de atuação na área da música (atuando também como professor, técnico de som, técnico de estúdio, etc...), o estilo musical em que o músico atua, o tempo de dedicação em horas para o trabalho musical remunerado, trabalho musical não remunerado, trabalho fora da área da música, além do rendimento médio que o músico auferir ao desempenhar sua profissão, como variáveis explicativas para uma trajetória de longa ou breve duração na ocupação como músico. Para responder o objetivo deste trabalho acerca da incerteza na profissão de músico, e também sobre a expectativa com relação ao universo do trabalho, esta etapa da pesquisa também se utiliza da coleta de dados primários para mensurar seus propósitos. As questões do questionário são organizadas de modo sistemático na seguinte ordem:

- 1) Diversificação do trabalho como músico;
- 2) Trajetória profissional, posição ativa no posto de trabalho;
- 3) Sazonalidade e remuneração do trabalho dentro e fora da música.

A última parte desta etapa é dedicada às perguntas que são retomadas com o entrevistado em quatro e oito meses após o início da pesquisa, buscando cumprir os requisitos necessários para a aplicação dos modelos de sobrevivência como estratégia econométrica.

Com a intenção de explicar a composição do campo de trabalho do músico belorizontino, esta parte da pesquisa envolve perguntas que detalham a atividade profissional e distingue as áreas de atuação. Neste item de pesquisa, estão relacionadas quatro perguntas fechadas, nas quais o músico entrevistado pode assinalar mais de uma opção pré-determinada, além de haver um campo para adicionar uma resposta livre em todas as questões. Todas as quatro perguntas desta etapa estão mencionadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Principais atividades, áreas de atuação, tipos de conjuntos musicais, e estilo musical

<p>1. Quais são as suas principais atividades na música? (Pode assinalar mais que uma opção)</p>	<p>a) Shows em teatros, casas de espetáculos, praças, festivais b) Gravação, arranjos, pré-produção c) Compositor d) Música ao vivo em bares, restaurantes, cerimoniais e) Concertos e recitais f) Apresentação em eventos religiosos g) Professor h) Outros, quais? _____</p>
<p>2. Qual é a sua principal área de atuação musical? (Pode assinalar mais que uma opção)</p>	<p>a) Interpretete b) Compositor c) Instrumentista d) Arranjador / Orquestrador / Produtor e) Maestro / Regente f) Cantor g) Outros, quais? _____</p>
<p>3. Que tipo de conjunto musical você faz parte? (Pode assinalar mais que uma opção)</p>	<p>a) Orquestra b) Banda c) Coral d) Grupo de música de Câmara e) Solo f) Outros, quais? _____ g) Não faço parte.</p>
<p>4. Qual é o seu campo (estilo) musical de trabalho? (Pode assinalar mais que uma opção)</p>	<p>a) MPB b) Samba c) Pagode, Axé, Forró d) Sertanejo e) Gospel ou Religiosa f) Música Eletrônica g) Rap, Hip-Hop, Funk h) Funk americano i) Jazz, Fusion, Música Instrumental, Blues j) Pop k) Rock l) Metal m) Erudito n) Outros, quais? _____</p>

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

O intuito das questões mencionadas no Quadro 8 é auxiliar na construção do modelo para Análise de Sobrevivência no universo de trabalho da música, mencionando: locais de apresentação, áreas de atuação, formato de apresentação e estilos musicais nos quais atuam os músicos belorizontinos. A partir destas informações, é possível também fazer referência ao nível de especialização ou diversificação profissional dentro do ramo estrito da música.

A segunda etapa do questionário desta seção envolve percurso profissional, condição de não trabalho como músico e a possibilidade de posto de trabalho fora da música. Esta parte do questionário trata da hipótese de que o músico pode dividir as suas horas trabalhadas em atividades que não exigem conhecimentos musicais e, assim, transitar por:

- a) Trabalho como músico comercialmente direcionado;
- b) Trabalho como músico não comercialmente direcionado;
- c) Trabalho que exige conhecimentos sobre música, mas não estritamente como músico;
- d) Trabalho fora do ramo da música, sem a exigência de nenhum conhecimento musical.

O Quadro 9 apresenta quatro perguntas que abordam o percurso profissional do músico. A primeira questão é aberta e numérica, e questiona o entrevistado sobre o seu tempo de atuação como músico. Esta pergunta se destina a quantificar o nível de experiência de trabalho do músico entrevistado. A segunda questão desta etapa é fechada com cinco alternativas de resposta, sendo que a última alternativa é aberta e numérica, perguntando se o trabalho do entrevistado na música foi o seu primeiro, segundo, terceiro ou quarto posto de trabalho.

A terceira questão investiga a idade no primeiro posto de trabalho na música, cujo objetivo é colaborar no entendimento da trajetória de vida e, assim, identificar quando o indivíduo inicia a sua vida profissional no campo de trabalho da música, avaliando a duração da permanência na ocupação. Esta questão é aberta e numérica. A quarta questão desta parte pergunta ao entrevistado sobre a utilização dos seus conhecimentos musicais, adquiridos ao longo da sua vida como músico, aplicados em outras áreas, ou seja, são conhecimentos que não são estritamente musicais, mas, sobretudo, a experiência e a compreensão acumulada ao longo dos anos como músico, que auxiliam na execução de determinadas atividades complementares à música.

A quarta questão é fechada com doze opções, nas quais uma delas permite que o entrevistado diga que não exerce atividades complementares como essas, e a última alternativa permite que o entrevistado descreva qual atividade exerce, não listada anteriormente. Todas as quatro questões mencionadas no Quadro 9 foram sistematicamente organizadas de modo a responder aspectos da carreira do músico e, também, possibilitar o cruzamento de informações envolvendo os objetivos desta pesquisa: Satisfação, Rendimentos, e Desigualdades Intragrupo.

Quadro 9 – Trajetória de vida como músico

1. Você tem quanto tempo de atuação como músico/musicista? Exemplo: Ano <u>2</u> ; Meses <u>6</u> ; ou Ano <u>0</u> ; Meses: <u>9</u> ;	Resposta: Ano: ____; Meses ____
2. O trabalho (posto de trabalho) como músico foi o seu:	<ul style="list-style-type: none"> a) Primeiro trabalho (posto de trabalho) b) Segundo trabalho (posto de trabalho) c) Terceiro trabalho (posto de trabalho) d) Quarto trabalho (posto de trabalho) e) Outro _____
3. Qual era a sua idade no seu primeiro trabalho como músico?	Resposta: _____
4. Você desenvolve outra atividade remunerada envolvendo música, mas não como músico especificamente? (Pode assinalar mais de uma opção)	<ul style="list-style-type: none"> a) Nenhuma b) Luthier e regulagem de instrumentos c) Técnico de som d) Técnico de luz e) Técnico em pirotecnia f) Gravação, mixagem e masterização g) Assistente de estúdio h) Assistente de palco i) Produtor de eventos j) Professor k) Artista gráfico para músicos (arte de palco, cenário, arte digital) l) Outras, quais? _____

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Para cumprir esta etapa, os entrevistados são questionados com sete perguntas, sendo uma fechada e seis abertas e numéricas. As questões 1, 2 e 3, do Quadro 9 perguntam ao entrevistado sobre a sua relação de trabalho com a música, determinando se o músico entrevistado considera a atividade de músico como principal de trabalho (questão 1), se há demanda recente por trabalho nos últimos 4 meses (questão 2) e se é habitual recorrer a atividades laborais fora do ramo da música (questão 3). Estas três primeiras perguntas

destacadas no Quadro 9 são importantes para distinguir se há dedicação exclusiva ou parcial dos músicos belorizontinos.

Uma das formas mais expressivas para analisar e mensurar as relações de trabalho é o número de horas trabalhadas. No caso desta pesquisa, quatro perguntas foram elaboradas para quantificar as horas de trabalho que desempenham os músicos belorizontinos. Considerando a hipótese de Throsby (2001) de que os artistas dividem as suas horas de trabalho - em trabalho comercialmente direcionado, trabalho não comercial, e trabalho que não envolve conhecimentos artísticos ou musicais; esta pesquisa adaptou estas conjecturas para a trajetória de vida dos músicos. Deste modo, os músicos assim como os artistas, teriam uma perspectiva de renda econômica mínima, por hipótese, que faria o músico alternar entre o trabalho direcionado para a música e o trabalho não direcionado para a música.

O Quadro 10 traz informações sobre suas atividades dentro e fora do ramo da música. Para cumprir esta etapa, os entrevistados são questionados com sete perguntas, sendo uma fechada e seis abertas e numéricas.

As questões 1, 2 e 3, do Quadro 10 perguntam ao entrevistado sobre a sua relação de trabalho com a música, determinando se o músico entrevistado tem a atividade de músico como atividade principal de trabalho (questão 1), se há demanda recente por trabalho nos últimos quatro meses (questão 2), e se é habitual recorrer a atividades profissionais fora do ramo da música (questão 3). Estas três primeiras perguntas destacadas no Quadro 10 são importantes para distinguir se há dedicação exclusiva ou parcial dos músicos belorizontinos.

No caso desta pesquisa, adicionou-se uma quarta questão sobre o trabalho do músico, que é: o trabalho que envolve música, mas não estritamente como músico. Ou seja, a partir do aprendizado tácito adquirido na trajetória como músico, agregam-se outros conhecimentos além daqueles que são suficientes para desenvolver a profissão de músico. Deste modo, o músico também pode ser capaz de desempenhar outras atividades e dedicar suas horas trabalhadas em atividades distintas, tais como técnico de palco, técnico de som, técnico de luz, luthier, promoção e organização de eventos, gerente de turnê, e outras atividades correlacionadas com a música.

Para cumprir esta etapa, as questões 4, 5, 6 e 7 abrangem informações sobre as horas de trabalho semanal remunerado e não remunerado dedicados para a música (questão 4 e questão 5), quantidade de horas dedicadas para o trabalho que envolve música, mas não

estritamente como músico (questão 6) e, por final, a quantidade de horas trabalhadas em atividades que não envolvem música ou conhecimentos musicais (questão 7).

Quadro 10 – Atividades desenvolvidas dentro e fora da música

1. O trabalho como músico/musicista é sua atividade principal?	a) Sim b) Não
2. Quantos trabalhos como músico você fez/faz parte nos últimos 4 meses?	Resposta: _____
3. Nos últimos 4 meses, você desenvolveu outra atividade profissional que não envolve música ou conhecimentos musicais? Sim ou Não. Se sim, qual?	a) Sim b) Não Qual? _____
4. Quantas horas de trabalho semanal <u>remunerado</u> , em média, você dedica para a música? Mínimo 0 Máximo 168.	Resposta: _____
5. Quantas horas de trabalho semanal <u>não remunerado</u> , em média, você dedica para a música? Mínimo 0 Máximo 168.	Resposta: _____
6. Quantas horas de trabalho semanal <u>remunerado</u> , em média, você dedica para atividades que envolvem música, mas não como músico? Mínimo 0 Máximo 168.	Resposta: _____
7. Quantas horas de trabalho semanal, em média, você dedica para o trabalho que não envolve música e nenhum conhecimento musical? Mínimo 0 Máximo 168.	Resposta: _____

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

O Quadro 11 expressa uma combinação de alternativas sobre o último período de não trabalho como músico. A importância desta questão está na forma de elucidar o modo de como o universo do trabalho está organizado, além de contribuir com a Análise de Sobrevivência, com duas opções:

- a) De modo hierárquico (assim como no mercado de trabalho convencional). Ou seja, aquele que está desempregado e procura por trabalho ofertando a sua mão de obra;
- b) Por redes de relacionamento profissional. Ou seja, aquele que está desempregado e aguarda ser contatado por intermédio da sua rede de relacionamentos profissionais.

A questão do Quadro 11 é fechada e indaga ao entrevistado se ele demandou por trabalho, ou se foi demandado no seu último período de não trabalho como músico.

Quadro 11 – Posição Ativa e Inativa no Posto de Trabalho

1. Você procurou trabalho como músico no seu período de desocupação? (Procurou ou te ofereceram oportunidade de trabalho?)		
Alternativas	a) Procurei trabalho	b) Me ofereceram trabalho
a) Sim		
b) Não		

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Todas as questões mencionadas nesta etapa visam descrever e auxiliar a Análise de Sobrevivência, cujo o intuito é elucidar a probabilidade de permanência em condições de posição ativa no posto de trabalho na música. As questões até aqui mencionadas nesta seção envolvem aspectos do percurso profissional, posição ativa no posto de trabalho, pluriatividade dentro e fora da música.

A terceira etapa desta seção tem o intuito de investigar a sazonalidade, o não trabalho e a remuneração. Para tanto, foram elaboradas questões que mencionam possíveis períodos ativos e inativos no posto de trabalho, remuneração dentro e fora do mercado da música, além da autopercepção sobre o campo de trabalho do músico em Belo Horizonte. As perguntas estão organizadas de modo ordenado para que o músico entrevistado responda de acordo com a sua vivência como músico.

As questões abordadas no Quadro 12 destacam quatro perguntas. A questão 1 aponta quatro alternativas de respostas para o entrevistado sobre a frequência com que ocorre auto-ocupação, ou seja, o desenvolvimento da atividade de músico como *freelancer*.

As questões 2 e 3 abordam o tema sazonalidade na demanda por trabalho como músico. A questão 2 dá alternativas sobre distintos períodos possíveis para alterações positivas na demanda como músico. A questão 3 cria para o entrevistado alternativas com os meses do ano para que indique qual é o período que ocorre a menor procura pelo trabalho como músico. As questões 2 e 3 são fechadas, com a possibilidade de o entrevistado assinalar mais de uma alternativa como resposta.

A questão 4 do Quadro 12 traz a ênfase sob a percepção do entrevistado do nível de oferta de músicos na busca por trabalho na cidade de Belo Horizonte. Esta percepção é importante para uma possível relação com a permanência na ocupação, assim como para relacionar com remuneração, qualificação e períodos de trabalho e não trabalho. A questão 4 é fechada e com duas alternativas de resposta válida.

Quadro 12 – Auto-ocupação, sazonalidade e oferta de músicos

1 Nos últimos 4 meses você desenvolveu a atividade de músico como <i>Freelancer</i> ?	<ul style="list-style-type: none"> a) Sempre, é minha atividade principal b) Nunca c) Pouco frequente d) Muito frequente
2 Existem períodos no ano com maior procura do seu trabalho como músico? (sazonalidade) (Pode marcar mais de uma opção)	<ul style="list-style-type: none"> a) Não, é sempre igual b) Feriados religiosos (ou véspera) c) Festas de fim de ano (ou véspera) d) Carnaval (ou véspera) e) Feriados prolongados (ou véspera) f) Período de férias no meio do ano g) Período de férias em dezembro e janeiro h) Datas comemorativas (ou véspera) i) Outros
3 Existem meses no ano com baixa procura pelo seu trabalho como músico? (Pode marcar mais de uma opção)	<ul style="list-style-type: none"> a) Não, é sempre igual b) Janeiro c) Fevereiro d) Março e) Abril f) Maio g) Junho h) Julho i) Agosto j) Setembro k) Outubro l) Novembro m) Dezembro
4 Você acredita que existe excesso na oferta de músicos no mercado de Belo Horizonte? (Músicos em demasia oferecendo trabalho)	<ul style="list-style-type: none"> a) Sim b) Não

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Para completar esta análise o Quadro 13 menciona cinco perguntas direcionadas aos músicos entrevistados, relacionado temas sobre posto de trabalho nos últimos 4 meses.

Quadro 13 – Posto de trabalho ativo e inativo

1 Nos últimos 4 meses, você ficou algum período sem trabalho remunerado como músico? (Por motivo de desocupação) (Exemplo: 5 dias; 2 meses; para não = 0)	Resposta: _____
2 Nos últimos 4 meses, você ficou algum período trabalhando como músico sem remuneração? (Exemplo: 5 dias, 2 meses; para não = 0)	Resposta: _____
3 Nos últimos 4 meses, você ficou algum período totalmente sem trabalho remunerado? (Por motivo de desocupação) (Exemplo: 5 dias, 2 meses; para não = 0)	Resposta: _____
4 Depois de iniciar a sua atuação profissional na música, você ficou algum período sem trabalho remunerado? (Por motivo de desocupação)	a) Sim b) Não
5 Se sim, qual foi o seu maior período sem trabalhar com música? (Exemplo: 5 dias; 2 meses; 3 anos; para não = 0)	Resposta: _____

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

As questões 1, 2 e 3, respectivamente, envolvem temas como: período sem trabalho remunerado, período de trabalho sem remuneração e período totalmente sem trabalho remunerado (considerando trabalhos direcionados para a música e não direcionados para a música). Estas questões são abertas e podem ser mencionadas em dias ou meses para o período abordado. As questões 4 e 5 dão o destaque para o trabalho remunerado.

A questão 4 indaga ao entrevistado se houve algum período sem trabalho remunerado desde o início da sua trajetória profissional como músico. A questão 5 é complementar à questão 4, e pergunta sobre o maior período sem trabalhar com música que ocorreu ao longo da vida do entrevistado. Esta questão é aberta e numérica, podendo ser respondida com dias, meses ou anos.

Complementando as perguntas sobre desocupação, o Quadro 14 pergunta ao entrevistado sobre o seu rendimento médio mensal no período de ocupação de não trabalho como músico. Esta pergunta é aberta e numérica, devendo ser respondida em Reais de acordo com a percepção do entrevistado.

Quadro 14 – Desocupação e Rendimento

1 Se você ficou sem trabalhar como músico, qual foi o seu rendimento médio mensal? (Em R\$).	Resposta: _____
--	-----------------

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

A questão destacada no Quadro 14 visa investigar a possibilidade de outros rendimentos que não são relacionados com a dedicação com o trabalho na música. Rendimentos

de outras fontes podem ajudar com que o músico possa permanecer na carreira sem uma dependência única e exclusiva de sua remuneração na carreira de músico.

Todas as perguntas destacadas no Quadro 13 são direcionadas à Análise de Sobrevivência, possibilitando a sua estimação e mensurar as probabilidades do músico belorizontino se encontrar em situação ativa no posto de trabalho ou desempregado ao longo da sua carreira. Juntamente com as informações dos tópicos desta etapa de pesquisa, o cruzamento dos dados de posição ativa no posto de trabalho, renda, mercado, além de variáveis pessoais, são indispensáveis para cumprir todos os objetivos desta etapa.

2.3.1 Questões investigadas no período de quarentena impostas pelo Novo Coronavírus (COVID-19)

Para observar a trajetória de vida do músico e os fatores de permanência na ocupação, algumas questões desta etapa são revisitadas no período de quatro e oito meses após o início da pesquisa e outras perguntas adequadas ao período de isolamento social imposto pelo Novo Coronavírus (COVID-19).

No caso desta pesquisa, a variável duração do posto de trabalho ou ocupação é considerada pelo período de presença ou ausência de trabalho reportado pelo entrevistado durante o acompanhamento em doze meses com três entrevistas em diferentes etapas. Isto posto, as perguntas contidas na entrevista sempre perguntam sobre o passado recente do músico, ou seja, o que ocorreu nos últimos 4 meses com relação a sua atuação na música. As questões aplicadas na segunda e terceira etapa da pesquisa estão descritas no Quadro 15.

As perguntas contidas no Quadro 15 também indagam ao entrevistado as dificuldades impostas pelo Novo Coronavírus (COVID-19). Uma vez que esta pesquisa está voltada para o universo do trabalho do músico, é importante ter a percepção do entrevistado sobre as dificuldades que foram encontradas ao longo do ano de 2020.

Quadro 15 – Questões da segunda e terceira etapa da pesquisa – período Novo Coronavírus (COVID-19)

1 Você mudou de cidade após a crise do COVID-19? Se sim, em qual cidade você mora atualmente? Se não mudou de cidade, diga Não.	Resposta: _____
2 Após o início da quarentena do COVID-19, você ficou algum período sem trabalho remunerado como músico? (Exemplo: 5 dias; 2 meses; para não = 0)	Resposta: _____
3 Após o início da quarentena do COVID-19, você trabalhou algum período como músico sem remuneração? (Exemplo: 5 dias; 2 meses; para não = 0)	Resposta: _____
4 Após o início da quarentena do COVID-19, quanto tempo você ficou totalmente sem trabalho remunerado? (Exemplo: 5 dias; 2 meses; para não = 0)	Resposta: _____
5 Durante a quarentena do COVID-19, você dedicou a: <i>Pode assinalar mais de uma opção</i> a) Composição b) Gravação c) Mixagem e masterização d) Produção de conteúdo para disponibilizar na internet e <i>lives</i> e) Pesquisa de mercado e carreira	f) Aulas virtuais (via <i>Skype</i> ou outra plataforma) g) Produção de conteúdo de ensino (didático) a distância h) Nenhuma das opções i) Outros, quais? _____
6 Durante a quarentena do COVID-19, o trabalho como músico foi a sua atividade principal?	a) Sim b) Não c) Antes da quarentena do COVID-19 a música já não era a minha atividade principal
7 Durante a quarentena do COVID-19, você passou a desenvolver outra atividade profissional que não envolve música ou conhecimentos musicais?	Resposta: _____
8. Você se sentiu emocionalmente desgastado trabalhando com música durante a quarentena do COVID-19?*	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
9. Você pretende parar de trabalhar com música nos próximos 4 meses? *	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
10. Houve redução na sua renda após a quarentena do COVID-19? a) Não b) Até 10% c) De 20% a 30% d) De 30% a 40% e) De 40 a 50% f) De 60% a 70% g) De 80% a 90% h) de 90% a 100% i) 100%	
11. Quais são as alternativas que você está usando para gerar renda?	Resposta: _____
12. Você recebeu auxílio de renda via programas públicos de renda emergencial ou editais abertos na época de quarentena da COVID19? Se sim, qual?	Resposta: _____

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Nota: *Nas questões 8 e 9 tem-se 1 para Certamente Sim e 10 para Certamente Não

Ao todo são doze perguntas ao mesmo participante da primeira etapa, para que os aspectos de duração sejam possíveis de serem mensurados na Análise de Sobrevivência, assim

como a intenção de sair ou permanecer no campo de trabalho como músico. Para cumprir esta etapa, a estratégia econométrica adotada nesta pesquisa está descrita na próxima seção.

2.3.2 Estratégia econométrica para a permanência na ocupação

O ferramental econométrico adotado para estimar a permanência ativa na ocupação dos músicos atuantes em Belo Horizonte, é denominado pela literatura como análise de sobrevivência.

A representação e organização dos dados para análise de sobrevivência do indivíduo i ($i = 1, \dots, n$), é representado pela díade (t_i, δ_i) tornando t_i o tempo de falha ou de censura e δ_i a variável que indica a falha ou a censura, ou seja:

$$\delta_i = \begin{cases} 1 & \text{se } t_i \text{ é um tempo de falha} \\ 0 & \text{se } t_i \text{ é um tempo censurado} \end{cases} \quad (5)$$

A transição de ativo para inativo no posto de trabalho como músico, nesta pesquisa é entendida como uma variável aleatória não negativa T , incorporada na função de sobrevivência (taxa de falha) $S(t)$ estabelecida para o músico que permanece na ocupação ao longo do tempo t . A sua formalização é escrita como $S(t) = P(T \geq t)$.

Na função de risco $h(t)$ tem-se incorporada a probabilidade da transição (falha) ocorrer em um dado intervalo de tempo $[t_1 + t_2]$ representado na função de sobrevivência por $S(t_1) - S(t_2)$. Isto posto, a função de risco é entendida como a expectativa da transição para inatividade na ocupação de músico ocorrer no intervalo $[t_1 + t_2]$. Deste modo, tem-se a seguinte expressão:

$$\frac{S(t_1) - S(t_2)}{(t_2 - t_1)S(t_1)} \quad (6)$$

Ao integrar o intervalo como $[t, t + \Delta t)$, encontra-se:

$$h(t) = \frac{S(t) - S(t + \Delta t)}{\Delta t S(t)} \quad (7)$$

Sendo Δt ínfimo, $h(t)$ retrata a taxa de falha (transição) no exato momento do tempo t relativo à permanência na ocupação até o tempo t . Assim sendo:

$$h(t) = \lim_{\Delta t \rightarrow 0} \frac{P(t \leq T < t + \frac{\Delta t}{T} \geq t)}{\Delta t} \quad (8)$$

Em vista disso, no momento em que Δt propende-se a zero, a função de risco aponta o limite da razão entre a possibilidade de o evento ocorrer entre t e Δt , sabendo que o músico permaneceu na ocupação entre o tempo T e a intercorrência do tempo.

Após a constatação do evento (transição ativa para inativa na ocupação como músico) os indivíduos são identificados e, deste modo, tem-se a possibilidade de computar a função de sobrevivência e a probabilidade do indivíduo permanecer na ocupação ao longo de todo o período t . Já a função de risco denota a probabilidade de saída da posição como músico, levando em consideração que o indivíduo permaneceu na ocupação até aquele dado momento.

As respostas coletadas para a formação de uma base de dados destinada à análise de sobrevivência, são por natureza longitudinais. Portanto, o período inicial deste estudo, foi previamente definido, com o começo e término no ano de 2020, envolvendo três visitas de quatro em quatro meses, com perguntas retroativas. A partir desta definição, tem-se nesta amostra, somente indivíduos comparáveis (músicos), exceto pelas diferenças avistadas nas variáveis independentes.

No caso da observação de eventos que podem ocorrer de modo aleatório - como a posição inativa na ocupação de músico - o período de acompanhamento desta aleatorização foi determinado junto ao início da pesquisa, no ano de 2020, uma vez que as perguntas retroativas, desta aplicação, dizem respeito somente aos últimos quatro meses (COLOSIMO, GIOLO, 2006).

Os mecanismos da análise de sobrevivência são análogos ao modelo de regressão logística. Porém, nesta investigação, o foco de interesse é a ocorrência da inatividade da ocupação como músico. Este intervalo de tempo, que vai desde o início do acompanhamento até a ocorrência do evento, é conhecido como tempo de falha (COLOSIMO, GIOLO, 2006).

A característica fundamental em bases de dados estruturadas para a análise de sobrevivência, além da falha, é a ocorrência de censura, que é o fato incidente parcial da resposta¹³. Ou seja, a censura acontece, quando, por algum motivo, o indivíduo não participa no período integral da pesquisa, não sendo possível a observação completa até o tempo de falha (COLOSIMO, GIOLO, 2006).

¹³ Uma outra particularidade que pode ocorrer em dados destinados para estudos de sobrevivência é o truncamento. Diferentemente da censura, o truncamento ocorre com a adição de indivíduos após o início da pesquisa, que podem ser de dois tipos: Truncamento à esquerda: quando os indivíduos vivenciam o evento antes do início do período de acompanhamento. Truncamento à direita: quando somente fazem parte da pesquisa os indivíduos que já vivenciaram o evento investigado.

Em relação aos tipos de censura, Colosimo e Giolo (2006) retratam censura à direita como a mais comum. Estes casos acontecem quando o tempo da ocorrência da falha (evento investigado), é superior ao tempo longitudinal da pesquisa. Os autores ressaltam três tipos de censura à direita:

Censura do Tipo I: O acompanhamento dos indivíduos se encerra e o evento investigado não ocorreu até o dito momento.

Censura do Tipo II: O estudo se encerra após a ocorrência do evento para uma quantidade pré-determinada de observações.

Censura Aleatória: Ocorre quando o indivíduo deixa de participar do estudo, sem que haja a ocorrência do evento. Este tipo de censura pode acontecer pelas mais diversas causas, mas todas diferentes da causa do evento investigado, como por impossibilidade de resposta do questionário, mudança, morte, desistência, etc... Tal acontecimento foge ao escopo do ambiente de controle do pesquisador.

Colosimo e Giolo (2006) também destacam outros tipos de censura, tais como:

Censura à Esquerda: é o tipo de censura que ocorre quando não há informação sobre o momento em que ocorreu o evento, mas sabe-se que ele ocorreu antes do tempo registrado na pesquisa.

Censura Intervalar: também denominada como sobrevivência intervalar ou, dados de censura intervalar, é um tipo de censura que acontece quando o evento investigado ocorre somente entre o intervalo das visitas periódicas, por causas desconhecidas.

Em bancos de dados que não ocorrem censura, outros métodos econométricos podem se mostrar mais adequados para análise deste tipo de informação. Nas palavras de Colosimo e Giolo, se expressa:

“Se não houver censuras, pode-se usar as técnicas usuais de análise de variância para se fazer tal comparação. No entanto, se houver censuras, que é o mais provável, tais técnicas não podem ser utilizadas, pois elas necessitam de todos os tempos de falha. Desta forma, faz-se necessário o uso dos métodos de análise de sobrevivência que possibilitam incorporar na análise estatística a informação contida nos dados censurados (COLOSIMO, GIOLO, 2006, p. 2).

Mesmo censurados, todos os resultados coletados para a base de dados, devem ser aproveitados em um estudo de sobrevivência. Colosimo e Giolo (2006, p.8), justificam que:

- (i) Ainda que as informações sejam incompletas, as observações censuradas fornecem dados sobre o tempo de duração dos indivíduos;

- (ii) A exclusão dos dados censurados para o computo das estatísticas pode ocasionar conclusões inautênticas ou viciadas.

Os mecanismos estatísticos dos métodos de análise de sobrevivência “não exigem o reconhecimento do mecanismo de censura e, desse modo, as mesmas técnicas estatísticas são utilizadas na análise de dados oriundos dos três mecanismos de censura” (COLOSIMO, GIOLO, 2006, p. 11 e 12).

Nesta pesquisa, a análise de sobrevivência foi aplicada com o uso de dois métodos: não paramétrico, e, paramétrico.

I - Método não paramétrico

Esta metodologia auxilia na descrição das informações de sobrevivência em diferentes grupos com clareza, uma vez que só há a exigência da variável tempo de permanência ativa na ocupação.

O estimador de Kaplan-Meier, proposto por Kaplan e Meier (1959), foi escolhido por utilizar o mecanismo de independência dos eventos e de probabilidade condicional ao investigar o tempo t de permanência ativa na ocupação, em uma série de elementos que são independentes e caracterizam a situação ativa na ocupação a cada intervalo de tempo anterior a t , sendo que a probabilidade é condicionada aos indivíduos que estão em risco a cada período de acompanhamento. Ou seja, este método é adequado para a estimação da sobrevivência mesmo com a ocorrência de informações censuradas.

Nesta análise, o estimador de Kaplan-Meier (também conhecido como limite-produto) é adequado por considerar as informações encontradas nos diversos períodos de sobrevivência (t_1, t_2, \dots, t_n) independentes e igualmente distribuídos. Esta formalização estatística pode ser entendida da seguinte maneira:

$$\hat{\delta}(t) = \prod_{i/t_i < t} \left(1 - \frac{d_i}{n_i}\right) \quad (9)$$

Em que, d_i é a quantidade de falhas que ocorrem no tempo t_i e n_i é o número de observações sob risco (que não falhou e não sofreu censura) até o tempo t_i e d_i/n_i representa a função de risco.

Nesta metodologia, a variável endógena selecionada é o tempo que ocorre até o acontecimento da falha, ou seja, a transição da posição ativa para inativa no posto de trabalho

como músico. Portanto, o estimador de Kaplan-Meier é capaz de relatar a probabilidade estimada da permanência ativa na ocupação de um indivíduo, sob um determinado período de tempo.

II - Estimador paramétrico

Para prosseguir com os resultados encontrados no estimador não paramétrico de Kaplan-Maier, as aplicações foram direcionadas para o modelo paramétrico de sobrevivência. Nesta análise, tem-se a possibilidade de captar o efeito das covariáveis na análise, e, também, captar a ocorrência de heterogeneidade no grupo que permaneceu ativo em sua ocupação ao longo do tempo observado.

Perante as distribuições probabilísticas que podem ser relacionadas nesse tipo de análise, algumas são pautadas por Colosimo e Giolo (2006) como as mais recorrentes. Dentre estes modelos é possível destacar as seguintes distribuições: exponencial, Weibull, log-normal e a gama generalizada.

A distribuição exponencial destaca a função de risco constante, a Weibull se qualifica por ser monótona (crescente, decrescente ou constante), e, na distribuição log-normal não se identifica nenhuma forma particular, podendo crescer desde a origem até um valor máximo, passando a decrescer posteriormente. Por fim, a distribuição gama generalizada pode assumir diversas formas.

Tem-se como recomendação de Colosimo e Giolo (2006) o teste para a adequação da distribuição de probabilidade apropriada aos dados, já que a estimação paramétrica é baseada nesta suposição. Caso o modelo paramétrico escolhido não seja adequado aos dados, a estimação pode apresentar resultados enviesados ou como falsos positivos.

Portanto, o teste de máxima verossimilhança deve ser executado para avaliar se o modelo proposto é ou não adequado aos dados. No momento que precede a aplicação deste teste, tem-se a escolha das variáveis relevantes ao problema de pesquisa. A seleção das variáveis mais importantes para esta investigação ocorre tendo a distribuição gama generalizada para o tempo de permanência na ocupação, sendo que esta distribuição é tida como uma distribuição genérica, nas quais, as distribuições Weibull, exponencial e log-normal são provenientes.

Com base nesta especificação, executa-se o teste de máxima verossimilhança para a escolha mais apropriada. Esta escolha é formalizada a partir de um teste de hipótese. Para a

realização do teste, faz-se uso da distribuição gama generalizada como referência para as demais distribuições. Desta maneira, o melhor modelo é aquele que mais se aproxima do valor da máxima verossimilhança com distribuição gama generalizada.

O teste é computado considerando duas vezes a diferença entre o logaritmo da verossimilhança do modelo gama generalizado, denominado, neste caso, de α e o logaritmo da verossimilhança do modelo proposto por β . Portanto, entende-se $2(\alpha - \beta)$. Esta estatística dispõe de uma distribuição qui-quadrado (χ^2), no qual os graus de liberdade ocorrem pela diferença entre o número de parâmetros da distribuição gama generalizada e do modelo paramétrico proposto.

O modelo sugerido não é apropriado quando se rejeita o seguinte teste de hipótese:

$$\begin{cases} H_0: \text{o modelo é adequado} \\ H_1: \text{o modelo é inadequado} \end{cases} \quad (10)$$

Técnicas gráficas também são interessantes para auxiliar na escolha da melhor distribuição para o modelo de sobrevivência. Um desses métodos avalia, por meio dos resíduos, a distribuição dos erros. Essa técnica, desenvolvida por Klein e Moeschberger (1997), é apropriada para rejeitar ou não rejeitar modelos com diferentes distribuições.

Neste estudo, optou-se por utilizar técnica gráfica dos resíduos de Cox-Snell (COX, SNELL, 1968).

Para observar graficamente se os dados estão ajustados de modo coerente com os testes realizados, examina-se a distribuição dos resíduos de Cox-Snell, que são determinados da seguinte maneira:

$$e_i = -\log \hat{S}(t_i/x_j) \quad (11)$$

Onde t_i representa o tempo do evento ou tempo de censura em relação ao indivíduo i , x_j é o vetor de covariáveis para o indivíduo i e $\hat{S}(t)$ é a probabilidade estimada de permanência na ocupação ao longo do tempo analisado.

Caso o modelo escolhido apresente-se como adequado, os resíduos se alocam aproximadamente a uma distribuição exponencial de média igual a um (COX, SNELL, 1968). O gráfico deve ser plotado relacionando a taxa de risco cumulativa dos resíduos em função dos próprios resíduos, dos quais espera-se que sejam semelhantes a uma linha reta com inclinação igual a um.

Após especificar a distribuição de probabilidade a ser adotada, o modelo paramétrico, também conhecido como modelo de tempo de vida acelerado, é o mais adequado para a aplicação em dados censurados. Em linhas gerais, trata-se de um modelo de regressão linear, onde se associa a variável endógena com as variáveis explicativas ou covariáveis (COLOSIMO, GIOLO, 2006).

Em um modelo de sobrevivência, há uma variável que envolve o tempo de duração até a ocorrência do evento investigado, ou seja, a presença da falha ou censura. Neste caso, o que se pretende observar é a relação das covariáveis, em busca de um comportamento heterogêneo entre o grupo de indivíduos estudado.

No caso de um modelo de regressão com distribuição Weibull, deve-se incluir um parâmetro extra no modelo de regressão linear, para a formação do modelo de sobrevivência. Este parâmetro permite dar ajuste às diferentes formas que a função de risco pode assumir. Sendo assim, este modelo é tido como mais flexível do que, por exemplo, o modelo exponencial.

Ou seja, nos casos de modelos lineares, é comum pressupor que resíduos (erros), são dotados de uma distribuição normal com variância σ^2 , no lugar de uma distribuição normal convencional. Assim, para o modelo linear se transformar em um modelo de regressão Weibull, tem-se a seguinte composição:

$$Y = \log(T) = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \dots + \beta_p x_p + \sigma v = x' \beta + \sigma v \quad (12)$$

Onde $x' = (1, x_1, \dots, x_p)$ e $\beta = (\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_p)'$. O presente modelo é chamado de modelo de regressão Weibull, quando T tem uma distribuição Weibull para que, conseqüentemente, o $\log(T)$ seja uma distribuição do valor extremo com parâmetro de escala σ . Portanto, a função de sobrevivência para Y condicionada a x , possui a seguinte formalização:

$$S(y | x) = \exp \left\{ - \exp \left\{ \frac{y - x' \beta}{\sigma} \right\} \right\} \quad (13)$$

Sendo que, para T condicional a x , tem-se:

$$S(t | x) = \exp \left\{ - \left(\frac{t}{\exp\{x' \beta\}} \right)^{1/\sigma} \right\} \quad (14)$$

Para analisar a permanência ativa na ocupação dos músicos, é prudente supor que o risco de inatividade na ocupação do músico não é contínuo e inalterável ao longo do tempo. Portanto, a distribuição Weibull se mostra adequada para a modelagem de sobrevivência, por

ser mais flexível do que as outras principais distribuições (exponencial e log-normal) e, possuir o mecanismo permissivo para variações do risco ao longo do tempo.

2.4 Diferenciais de Rendimentos: Questões investigadas, dados primários, secundários e estratégia econométrica

Para averiguar a existência e mensurar as possíveis diferenças de renda no campo de trabalho da música, esta pesquisa atribui aos dados primários as informações inerentes aos músicos belorizontinos e, atribui aos dados secundários, as informações em nível de Brasil. A construção da equação de rendimentos se utiliza do aporte teórico da teoria do capital humano, que sugere que a função de rendimento é côncava com relação à experiência, além de pressupor que o rendimento aumenta linearmente com a escolaridade. Cabe ressaltar a importância de se considerar na análise as diferenças de raça ou cor/etnia autodeclarada e gênero nas estimativas.

Conforme menciona Throsby (1994), a educação artística profissional e a educação convencional pressupõem uma dualidade da sua satisfação na aplicação do trabalho em ocupações artísticas e ocupações não artísticas e, nesse sentido, há a hipótese de que a renda advinda de ocupações não artísticas seja influenciada pela educação convencional e a renda advinda de ocupações artísticas, pela educação artística formal.

No caso das atividades que envolvem o trabalho dos músicos, existem fatos estilizados que se contrapõem à teoria do capital humano e às hipóteses propostas por Throsby (1994) para o trabalho artístico. Como esta pesquisa é direcionada para o trabalho dos músicos, conta-se como pressuposto de que músicos autodidatas tem a possibilidade de auferir os mesmos ou maiores rendimentos do que aqueles que possuem educação formal superior, além de terem a capacidade de ofertar os mesmos serviços. Portanto, a educação formal pode não ser uma garantia de ganhos superiores no campo de trabalho da música.

Para analisar as diferenças de rendimentos no mercado da música, o formulário com as questões deste estudo contém indagações com a capacidade de mensurar as possíveis desigualdades de rendimentos além de alcançar seus determinantes no universo de trabalho, considerando nível de educação musical, nível de escolaridade em outras áreas, posto de trabalho formal e informal dentro da música, posto de trabalho formal e informal fora da música, além de informações pessoais como: raça, gênero, naturalidade, estado civil e número de filhos.

Os diferenciais de rendimentos têm sua fonte de dados gerada por quatro perguntas ao músico entrevistado sobre a sua renda mensal descritas no Quadro 16. A primeira é a única questão fechada desta etapa, e é importante para entender se o músico entrevistado possui os seus rendimentos principais advindos da música, ou se possui outras ou maiores fontes de renda provenientes de outros trabalhos.

As questões 2, 3 e 4, expostas no Quadro 16 são numéricas, abertas, e devem ser respondidas em Reais (R\$). Estas questões indagam ao entrevistado sobre:

- 1) O valor (em R\$) do rendimento médio mensal em todas as fontes como músico;
- 2) O valor (em R\$) do rendimento médio mensal em todas as fontes;
- 3) Valor do rendimento médio mensal familiar.

Quadro 16 – Rendimentos

1. O seu rendimento principal é advindo da música?	a) Sim b) Não
2. Quanto é o seu rendimento médio mensal como músico? Por exemplo: Cachês, remunerações, salários, comissões, direitos autorais (Em R\$).	Resposta: _____
3. Quanto é o seu rendimento médio mensal de todas as fontes? Por exemplo: a soma total de remunerações, salários, juros, investimentos, alugueis, assistências, bolsas, benefícios, aposentadorias, etc... (em R\$)	Resposta: _____
4. Quanto é o seu rendimento médio mensal familiar? (Em R\$)	Resposta: _____

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Além da composição da equação de rendimentos, esta etapa é importante para contrapor e compreender as informações obtidas nas demais etapas desta pesquisa: análise de satisfação, análise de sobrevivência, e desigualdade intragrupo.

O próximo tema pertinente à equação de rendimentos é o nível educacional. O nível educacional pode ser entendido como uma medida para a capacidade de acesso a oportunidades de trabalho visto que o indivíduo dotado de maior nível de qualificação educacional tem maior probabilidade de encontrar postos de trabalho, maiores remunerações e, melhores perspectivas de promoções no percurso profissional. O investimento em educação é um dos fatores que reflete no nível e mobilidade de rendimentos, assim como as condições macroeconômicas e o mercado de trabalho.

No caso dos músicos, a educação formal não está diretamente relacionada aos retornos salariais, uma vez que o mercado da música é muito mais complexo do que o mercado

convencional (BILLE, JENSEN, 2018). Sabe-se que o conhecimento adquirido em uma formação superior em música é importante para promover e habilitar conhecimentos importantes no percurso profissional, embora seja comum indivíduos que consigam desenvolver suas habilidades de modo autodidata e, conseqüentemente, aprimorar seus talentos criativos a ponto de alcançar rendimentos similares ou superiores àqueles que passaram pelas cátedras universitárias (TOWSE, 2006).

Para observar o comportamento do nível educacional e rendimentos dos músicos, esta pesquisa visa testar a hipótese de que o nível de rendimentos está correlacionado de modo linear e crescente ao nível educacional. Para tanto, as questões expostas no Quadro 17 tratam sobre o nível educacional formal, com três questões fechadas sobre formação específica como músico, em áreas diversas e grau mais elevado de ensino que o músico completou.

Quadro 17 – Educação Formal

1 Você possui formação como músico/musicista?	<ul style="list-style-type: none"> a) Não. Sou autodidata e aprendi sozinho. b) Tive aulas de música na Escola – Nível fundamental c) Tive aulas de música na Escola – Nível médio d) Tive aulas em escola de música ou aulas particulares e) Sou aluno (a) universitário em música f) Sou graduado/formado como músico/musicista em nível superior
2 Possui formação em outras áreas?	<ul style="list-style-type: none"> a) Não b) Formação Técnica ou Profissional c) Formação Universitária
3 Qual foi o grau mais elevado de estudo que você frequentou?	<ul style="list-style-type: none"> a) Nenhum b) Ensino Fundamental ou 1º grau c) Ensino Médio ou 2º grau d) Ensino Técnico Profissionalizante e) Pós-Graduação f) Mestrado g) Doutorado ou Pós Doutorado

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

As respostas encontradas nesta etapa da pesquisa contribuem para correlacionar o nível de rendimentos, a qualificação profissional na música, a qualificação profissional em áreas diversas, e ainda informações relacionadas a proteção social do trabalho.

Embora formalidade no mercado trabalho artístico e, mais especificamente no campo de atuação dos músicos, seja entendida como um evento raro, esta pesquisa pergunta ao músico entrevistado, em duas questões fechadas, sobre dois pontos específicos exemplificados no Quadro 18.

Quadro 18 – Proteção social do Trabalho

1. Você contribui para a Previdência no seu trabalho como músico?	a) Sim b) Não
2. Você contribui para a Previdência com outra profissão?	a) Sim b) Não

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

As perguntas mencionadas no Quadro 18 respondem aos objetivos desta tese como variáveis explicativas. Para além da formalidade e informalidade¹⁴, busca-se identificar se o músico está coberto pelos benefícios previdenciários e seguridade do trabalho, seja como músico (questão 1 do Quadro 18) ou em outro posto de trabalho (questão 2 do Quadro 18).

A última etapa, que finda as variáveis explicativas da equação de rendimentos desta pesquisa, considera as informações pessoais e familiares. A inclusão destas variáveis, além de contribuir para a análise descritiva, justifica-se para evidenciar discriminação (ou não) na distribuição e diferenciais de rendimentos. As questões direcionadas aos músicos entrevistados estão expostas no Quadro 19.

Quadro 19 – Informações Pessoais e Familiares

1 Idade (anos)	Resposta: _____	
2 Nacionalidade	Resposta: _____	
3 Cidade e Estado de Nascimento (Exemplo: Belo Horizonte / Minas Gerais)	Resposta: _____	
4 Gênero	a) Masculino b) Feminino c) Outro	
5 Raça ou cor/etnia autodeclarada	a) Branca b) Preta c) Amarela	d) Parda e) Indígena f) Ignorado
6 Estado Civil	a) Casado b) Solteiro	c) Divorciado d) Outro
7 Quantos filhos você tem?	Resposta: _____	

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

As respostas contidas no Quadro 19 estão voltadas para a equação de rendimentos, e como variáveis explicativas nas demais estimações que envolvem: satisfação com o trabalho, permanência na ocupação e desigualdades intragrupo.

¹⁴ Segundo a PNAD-contínua, em 2019 e 2020, em Belo Horizonte, a maior parte dos músicos atuava por conta própria ou sem carteira de trabalho assinada, em 2019, 64,71%, chegando a 100% no ano de 2020.

2.4.1 Estratégia econométrica para equação de rendimentos

A principal motivação desta etapa é aceitar (ou não) a hipótese de que os anos de escolaridade e capacitação nas suas habilidades produtivas refletem maior renda decorrente do aumento da qualificação. Assim, este modelo procura investigar se o retorno salarial do artista também corresponde ao acúmulo das suas qualidades profissionais formais, derivadas da sua escolaridade, anos de treinamento, experiência, e, variáveis controle com características individuais e do posto de trabalho.

Com o intuito de testar tal hipótese, o contexto empírico compatível com o universo do trabalho e capital humano, tem-se a partir de Mincer (1974) a equação que considera a influência dos anos de experiência e instrução formal no rendimento dos indivíduos. Tal modelo é conhecido como equação de rendimentos, ou equação minceriana, que para este trabalho é referida da seguinte maneira:

$$\ln Y_i = a + b_1 s_i + b_2 j_i + b_3 j_i^2 + b_4 c_i + b_5 m_i + u \quad (15)$$

Em que:

$\ln Y$ = logaritmo natural do rendimento ou remuneração do trabalho do músico;

s = escolaridade do artista em anos de estudo;

j = experiência contabilizada pela idade;

c = características individuais;

m = características do posto de trabalho;

a, b_1, b_2, b_3, b_4 = parâmetros estimados;

u = termo de erro estocástico.

As deduções a partir da equação (15) pretendem demonstrar se os anos adicionais de escolaridade e experiência são significativos estatisticamente, e avaliam se há impacto positivo ou negativo sobre os rendimentos, ou seja, os parâmetros encontrados b_1 e b_2 demonstram os resultados acerca desta representatividade, c representa as variáveis controle por atributos pessoais e do posto de trabalho.

2.4.2 Desigualdades Intragrupo: Questões investigadas e estratégia estatística

Além das incertezas, de rotatividade e subemprego, o trabalho dos músicos também é caracterizado por profissionais que obtêm menores rendimentos com o seu trabalho, em grupos de idade e qualificação similares. Estes aspectos oferecem referências para que sejam investigadas as desigualdades intragrupo.

Ao observar detalhadamente esse objeto, Rosen (1981) ilustra a distribuição de renda no mercado dos músicos como extremante distorcida, como fenômeno denominado como Economia dos *Superstars*. Esta conjectura pressupõe a hipótese de que haveria uma substituição imperfeita entre os ofertantes de trabalho, ou seja, os ofertantes de trabalho detentores de menores habilidades ou talento seriam fracos substitutos perante aqueles que são portadores de maior talento. Assim, a demanda pelos artistas seria mais do que proporcional ao seu nível de talento.

Evidentemente, no sucesso profissional, existem atributos importantes no ramo da música, como o talento, a criatividade e a qualidade do trabalho, mas, sobretudo, quando o indivíduo se torna extremamente conhecido e admirado, ele pode auferir uma remuneração muito acima da média praticada no seu segmento.

Como o *Superstar* se torna referência para os demais componentes do seu grupo de trabalho, torna-se referência de remuneração. A partir da existência dos ganhos extraordinários dos *Superstars*, Menger (2006) reporta que a entrada no campo de trabalho nas artes é induzida pelos *Superstars*, e a partir desta circunstância, pressupõe que os artistas seriam amantes do risco, sendo atraídos pela possibilidade de atingir ganhos não habituais, ou improváveis de serem atingidos.

Com base nas variáveis entendidas como quantitativas, esta seção se dedica na descrição metodológica utilizada para aferir e analisar as desigualdades de rendimentos intragrupo no setor da música, envolvendo os rendimentos no trabalho principal ou secundário dentro da ocupação.

O procedimento técnico para coletar informações e avaliar as desigualdades intragrupo dos músicos belorizontinos é o questionário. As questões elencadas e aplicadas aos músicos entrevistados contêm questões com a capacidade de mensurar o nível de rendimento do seu trabalho, sendo o trabalho como músico, principal ou secundário.

O processo metodológico que envolve a aplicação dos Indicadores de Desigualdade, necessita basicamente de duas informações primordiais: 1) a parcela acumulada de indivíduos considerados na amostra; e, 2) a parcela acumulada da renda recebida. A partir destas entrevistas, as informações importantes para esta etapa relativas à renda estão intrínsecas ao formulário de respostas que fazem parte do banco de dados primário desta pesquisa.

Para averiguar as desigualdades intragrupo, esta pesquisa faz uso das questões destacadas também na seção “2.4 Diferenciais de Rendimentos: Questões investigadas, dados primários, secundários e estratégia econométrica”. Com a finalidade de construir e analisar o Índice de Desigualdade, o Quadro 20 traz quatro perguntas nesta etapa, sendo que a primeira é fechada e todas as demais são abertas e, respondidas de modo numérico com base na moeda brasileira, o Real.

Quadro 20 – Renda

1 O seu rendimento principal é advindo da música?	a) Sim b) Não
2 Quanto é o seu rendimento médio mensal como músico? Por exemplo: Cachês, remuneração, salários, comissões, direitos autorais) (Em R\$)	Resposta: _____
3 Quanto é o seu rendimento médio mensal de todas as fontes? Por exemplo: a soma total de remuneração, salários, juros, investimentos, alugueis, assistências, bolsas, benefícios, aposentadorias, etc... (em R\$)	Resposta: _____
4 Quanto é o seu rendimento médio mensal familiar? (Em R\$)	Resposta: _____

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

A partir das respostas encontradas nas perguntas do Quadro 20, além das estatísticas descritivas, faz-se possível mensurar o indicador de desigualdades explicado a seguir. Com isso, capta-se o nível de desigualdade intragrupo na amostra em foco nesta pesquisa.

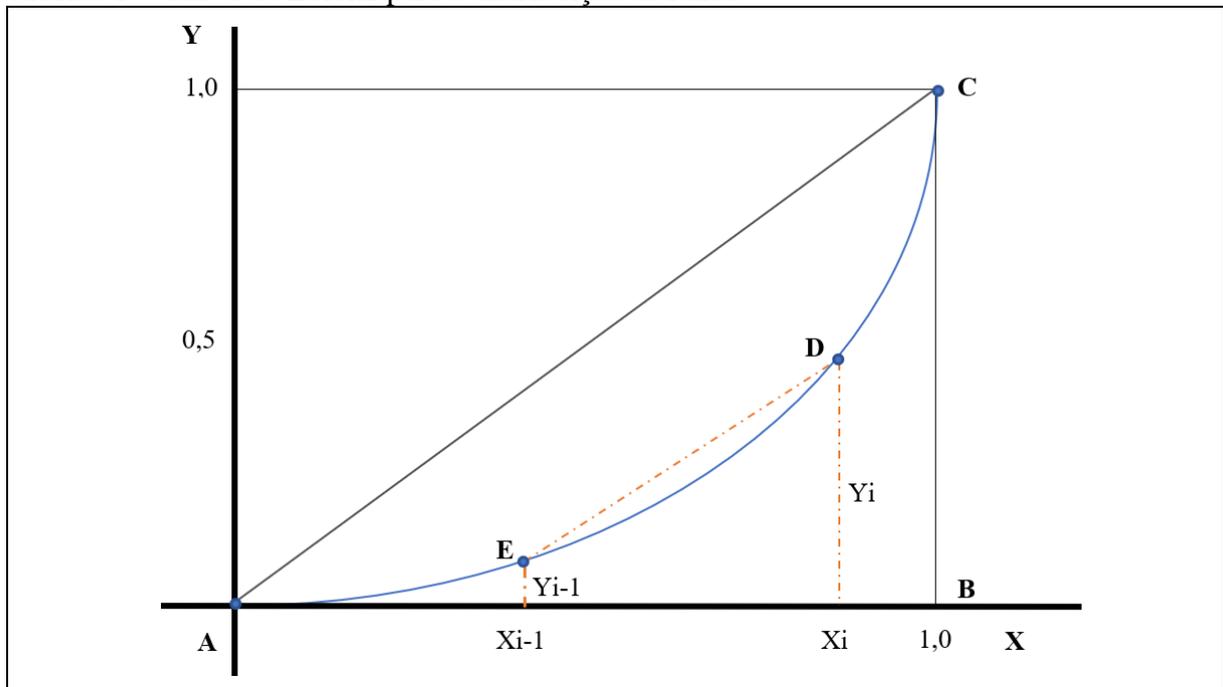
2.4.3 Estratégia estatística para mensurar desigualdade

Para avaliar a desigualdade intragrupo na profissão de músico, esta etapa do trabalho utiliza de alguns indicadores para demonstrar o nível de concentração da distribuição de renda e possibilitar a plotagem na curva de concentração ou curva de Lorenz no plano cartesiano, no qual as abscissas são as partes acumuladas do número de pessoas, a começar daquelas de menor renda em direção aos de maior renda, e posicionado nas ordenadas as frações de acúmulo de renda total auferida (HOFFMANN, DUARTE, 1972).

Se a renda for distribuída de modo igual, cada parcela acumulada do número de indivíduos considerados na amostra ($X_i, i=1, 2, 3, \dots, n$) coincidiria a uma parcela acumulada de renda recebida ($Y_i, i=1, 2, 3, \dots, n$). Esta representatividade é conhecida como perfeita igualdade. Na outra parte há a possibilidade hipotética de perfeita desigualdade, que é representada pela linha de perfeita desigualdade.

Uma distribuição aleatória, neste caso é demonstrada por uma curva localizada entre as linhas da perfeita igualdade e da perfeita desigualdade, assim como a curva ADC. O grau de desigualdade da distribuição pode ser mensurado pela área encontrada entre a reta de perfeita igualdade e a curva de Lorenz (área de desigualdade). Tais informações podem ser visualizadas a partir do Gráfico 1.

Gráfico 1 – Curva de Lorenz para a distribuição da renda



Fonte: Hoffman e Duarte (1972), adaptado pelo autor.

A curva de Lorenz pode ser mensurada pela seguinte representação:

$$L = \frac{\text{Área}_{ACD}}{\text{Área}_{ACB}} \quad (16)$$

Conforme destaca Hoffmann (2004), por meio da curva de Lorenz, Y_i é a renda de um indivíduo de uma população de n pessoas, estando a renda composta por k componentes:

$$Y_i = \sum_{h=1}^k Y_{hi} \text{ onde } Y_{hi} \geq 0 \quad (17)$$

Caso a média dos n valores de Y_i sejam iguais a μ , e a média dos valores do h -ésimo componente for μ_h , a sua participação na renda total é de:

$$\varphi_h = \frac{\mu_h}{\mu} \quad (18)$$

Considerando que as rendas encontradas em Y_i sejam organizadas de modo que $Y_1 \leq Y_2 \leq \dots \leq Y_n$. Logo i é a classificação da renda Y_i . Deste modo, as coordenadas dos pontos encontrados na curva de Lorenz são:

$$p_i = \frac{i}{n} \quad (19)$$

E, também:

$$\varphi_i = \frac{1}{n\mu} \sum_{j=1}^i Y_j \quad (20)$$

De acordo com Hoffmann (2004), diretamente associadas à área da curva de Lorenz e a linha de desigualdade perfeita ($\varphi=p$), podem ser definidas três formas de mensurar a desigualdade com o uso do Índice de Gini (G), o Índice de Mehran (M) e o Índice de Piesch (P), e estes indicadores são demonstrados da seguinte maneira:

$$G = \frac{2}{n} \sum_{i=1}^{n-1} (p_i - \varphi_i) \quad (21)$$

$$M = \frac{6}{n} \sum_{i=1}^{n-1} (1 - p_i)(p_i - \varphi_i) \quad (22)$$

$$P = \frac{3}{n} \sum_{i=1}^{n-1} p_i(p_i - \varphi_i) \quad (23)$$

Deve-se mencionar que o Índice de Mehran possui uma diferença entre a ordenada da linha de igualdade perfeita e a ordenada da curva de Lorenz, que é ponderada por $1-P_i$, tornando esse indicador moderadamente mais sensível às mudanças na parte inferior da distribuição, no comparativo com o índice de Gini. Já o Índice de Piesch o ponderador é P_i , o que o torna moderadamente mais sensível com as mudanças que ocorrem na parte superior da distribuição (HOFFMANN, 2004).

As aplicações destes indicadores são controladas por variáveis de aspectos econômicos, pessoais e do universo de trabalho que o músico está inserido, para que, de modo geral e específico, seja possível observar as desigualdades de renda do músico belorizontino de acordo com as suas características. As variáveis de controle estão descritas de modo sintético na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese de informações para a desigualdade intragrupo

Econômico	Pessoal
Remuneração do trabalho como músico - geral	Faixa etária
Remuneração do trabalho como músico – com dedicação exclusiva	
Remuneração do trabalho como músico – sem dedicação exclusiva	Nível Educacional

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

A aplicação dos indicadores propostos, controlados pelas particularidades econômicas, pessoais e de mercado, tem a intenção de observar e analisar o grau de concentração de renda no segmento dos músicos de acordo com o seu perfil em diferentes pontos da distribuição de renda. Sendo o Índice de Mehran para as desigualdades encontradas na parcela de menor renda, o Índice de Gini para as desigualdades encontradas na parte central da distribuição de renda, e, o Índice de Piesch para as desigualdades encontradas na parte superior da distribuição de renda, ou seja, na parcela de maior renda.

Ao captar a distribuição na parte inferior, média e superior da distribuição de renda é possível entender a influência dos *superstars* ou celebridades em cada grupo analisado. Estes indicadores permitem informar as diferenças de rendimentos entre os mais pobres e os mais ricos, além da média da distribuição, possibilitando a comparação das diferenças obtidas nos postos de trabalho da música.

3 RESULTADOS

*“O Brasil não conhece o Brasil
O Brasil nunca foi ao Brasil”
(Querelas do Brasil – Aldir Blanc)*

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, parte-se da análise descritiva dos resultados encontrados na pesquisa de campo. Esta análise apresenta as características pessoais dos músicos que responderam ao formulário e, também, os impactos sobre a carreira após o início da pandemia da COVID-19.

Passa-se, então, para o exame e categorização dos resultados encontrados sobre a satisfação com o trabalho. A descrição dos resultados desta etapa é realizada por duas abordagens: a unidimensional, que avalia a satisfação do músico como um todo; e a multidimensional (facetas) que aprofunda a análise observando os achados em diferentes grupos.

A seguir, descrevem-se as evidências direcionadas à permanência na ocupação. Esta abordagem utiliza a Análise de Sobrevivência. A apresentação dos achados desta etapa passa por duas formas de estimação, primeiramente a não paramétrica e, posteriormente, a paramétrica.

Ao final, são discutidos os resultados decorrentes da aplicação econométrica aos diferenciais de rendimento e, também, constam as análises estatísticas para as desigualdades encontradas intragrupo.

3.1 Estatísticas descritivas: Características pessoais, rendimentos e carreira

A primeira onda de entrevistas ocorre no início de 2020 com perguntas que envolvem todos os objetivos abordados nesta tese, passando por características gerais e pessoais, satisfações, trajetória profissional e rendimentos. As segunda e terceira ondas de entrevistas reportam informações sobre as descontinuidades ocorridas ao longo de 2020 e, também, elementos que relatam os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 sobre a carreira dos músicos.

A apresentação das informações estatísticas das características gerais encontradas dentre os participantes da pesquisa ao longo de 2020 iniciam-se pela Tabela 2.

Tabela 2 – Características gerais dos músicos belorizontinos

	1ª onda N= 380	2ª onda N=192	3ª onda N=88
Características gerais (%)			
Branços	48,03	77,08	78,41
Homens	81,10	77,60	79,55
Idade (média)	37,64	37,21	37,43
Solteiro ou divorciado	60,58	69,27	64,77
Filhos (um ou mais)	40,26	35,94	37,50
Cidade de Origem (%)			
Belo Horizonte – MG	57,74	56,77	51,14
Formação em música (%)			
Superior completo	32,37	40,63	48,86
Autodidata	27,37	22,40	14,77
Aulas particulares	25,79	20,31	20,45
Superior incompleto	12,63	15,63	13,64
Educação formal geral (%)			
Superior completo	51,05	57,29	65,91
Pós-Graduação / especialização	14,47	13,02	15,91
Ensino médio ou Técnico profissionalizante	20,00	11,46	3,41
Mestrado	7,89	10,94	10,23
Doutorado	4,47	5,73	4,55
Nenhum ou Fundamental completo	2,10	1,56	0,00
Carreira			
Tempo de atuação como músico (média em anos)	18,07	17,77	18,14
Idade do primeiro trabalho na música (idade média)	18,57	18,96	18,80
A música foi o seu 1º ou 2º posto de trabalho (%)	67,63	72,92	75,00
Nenhum período totalmente sem trabalho remunerado (%)	44,47	43,75	46,59
Algum período de inatividade como músico (%)	55,53	56,25	53,41
Média do maior período de inatividade como músico (meses)	8,25	6,60	6,12
Contribuição com a previdência social			
Como músico	41,84	43,23	44,32
Como outra profissão	39,47	34,38	27,27

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Os resultados encontrados destacam que, em média, os músicos são predominantemente brancos, homens, com idade média de aproximadamente 37 anos, solteiros ou divorciados e sem filhos. No que se refere à origem dos músicos residentes em Belo Horizonte, observou-se que 42,37% são naturais de outras cidades. Os migrantes são provenientes, em maior medida, de Contagem (MG), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ).

Em relação à educação formal é constatado que 51,05% dos músicos possuem ensino superior completo em alguma área do conhecimento. Dentre aqueles que declararam ter o ensino superior completo, 32,37% são graduados especificamente em música. Nota-se que 27,37% atuam como músico e se classificam como autodidatas.

Chama a atenção o percentual de músicos com ensino superior em áreas distintas da música. Os dados da pesquisa primária retratam que 20% possuem formação em nível médio ou técnico profissionalizante e somente 2,10% se autodeclararam sem instrução ou com o fundamental completo.

No que diz respeito à experiência no campo de trabalho dos entrevistados, tem-se a informação de que, em média, os participantes desta amostra atuam no campo da música há aproximadamente dezoito anos. Já o início da trajetória profissional ocorre nos primórdios da juventude, com dezoito anos de idade, sendo o posto de trabalho na música o primeiro ou segundo (67,17%).

Em relação a trajetória profissional, a pesquisa primária conseguiu captar que a maior parte dos entrevistados, após iniciarem a sua carreira no campo da música, ficou totalmente sem trabalho remunerado por algum período (55,53%). O período médio de maior duração como inativo na ocupação de músico foi de 8,25 meses.

No âmbito da proteção social do trabalho, verifica-se que 41,84% dos músicos contribuem para a previdência social como músico e 39,47% são músicos que contribuem para a previdência social com outra ocupação.

As estatísticas que descrevem os músicos atuantes em Belo Horizonte, em linhas gerais, vão ao encontro dos achados por Hennekam e Bennet (2017), Campbell (2018), Alacovska e Gil (2019) para o conjunto de trabalhadores das indústrias criativas e culturais em outros países.

Ao constatar a queda da participação dos indivíduos ao longo das três etapas de entrevistas, identifica-se o tipo de censura aleatória. Dentre as diferenças percentuais encontradas nas três etapas de entrevistas, destaca-se a queda da proporção de não migrantes, e

o aumento percentual de músicos com algum ensino superior e, músicos com ensino superior em música, além da alta proporção de músicos da cor autodeclarada branca, e de indivíduos protegidos pela Seguridade Social.

As perguntas relacionadas ao trabalho e renda possibilitam observar que a maior parte dos músicos (74,93%) dedica horas de trabalho remunerado e não remunerado e, 46,98% possuem complementos de renda derivados das horas de trabalho remunerado fora da música. A relação média de horas de dedicação ao trabalho de diferentes formas é destaque na Tabela 3, assim como o rendimento como músico, o rendimento familiar e o rendimento de todas as fontes.

Tabela 3 – Horas de trabalho e rendimentos – medidas centrais

Horas de dedicação ao trabalho (média)	Horas	N=381
Como músico – Geral*	20,81	87,40%
Como músico - Sem dedicação exclusiva	17,04	37,79%
Como músico - Com dedicação exclusiva	23,80	49,34%
Não remuneradas como músico	20,86	88,19%
Remuneradas em atividades que envolvem conhecimentos musicais	18,43	59,58%
Remuneradas em atividades que não envolvem música	24,73	56,96%
Rendimentos mensais não nulos	R\$	N=381
Como músico – Geral*	2.733,27	88,18%
Como músico - Com dedicação exclusiva	3.736,16	48,81%
Como músico - Sem dedicação exclusiva	1.489,69	39,37%
Rendimento de todas as fontes	4.240,71	95,53%
Rendimento familiar	6.448,94	95,80%
Remuneração por hora trabalhada	R\$/h	N=381
Como músico – Geral*	131,34	87,40%
Como músico - Com dedicação exclusiva	156,98	49,34%
Como músico - Sem dedicação exclusiva	87,42	37,79%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota*: A diferença percentual destas respostas é equivalente aos entrevistados que não responderam ou não souberam responder estas perguntas.

Os resultados encontrados permitem identificar três tipos diferentes de rendimentos não nulos derivados do trabalho com a música; o rendimento médio geral como músico, considerando todos os entrevistados; o rendimento médio como músico sem dedicação exclusiva; e o rendimento médio como músico com dedicação exclusiva.

A partir destas informações, tem-se que os músicos com dedicação exclusiva recebem remuneração 83% superior àqueles que não possuem dedicação exclusiva na música, por hora trabalhada. Os dados ainda permitem observar que a diferença entre o rendimento médio de todas as fontes é superior aos rendimentos derivados da música nos três grupos observados. Deste modo, encontram-se indícios, de cunho pecuniário, que podem explicar os diferenciais de rendimentos, satisfação com o trabalho na música, permanência na ocupação e desigualdades intragrupo.

Ainda observando os resultados sobre a remuneração com o trabalho, constata-se que o rendimento médio como músico (sem dedicação exclusiva) representa 35,12% do rendimento de todas as fontes, indicando que o salário derivado da música é inferior à remuneração que o músico recebe em atividades não relacionadas com a música. Para este grupo, a racionalidade econômica estabelece que eles não forneceria mão-de-obra ao campo de trabalho musical, mas gastariam mais do seu tempo oferecendo a sua força de trabalho a um trabalho não musical. Estes resultados são similares aos mencionados em pesquisas empíricas por Throsby (1994) e Robinson e Montgomery (2000), em que a remuneração fora do campo de trabalho artístico é superior à auferida no trabalho artístico.

As diferentes atividades declaradas pelos músicos entrevistados indicam que o músico atuante em Belo Horizonte é qualificado e pode estar atuando em diferentes áreas de trabalho utilizando as suas habilidades ou conhecimentos musicais. Para descrever as ocupações, tanto principais quanto secundárias, dentro da música, a Tabela 4 e a Tabela 5 reportam as principais atividades realizadas pelos músicos atuantes em Belo Horizonte.

Tabela 4 – Atividades como músico profissional

Atividade	Frequência	(%)	Acumulado de atuações principais	
- Shows em Teatros, casas de espetáculos, praças, festivais	240	62,99		
- Música ao vivo em bares, restaurantes, cerimoniais	224	58,79	Média	2,84
- Ensino	176	46,19	Mediana	3
- Gravação, arranjos e pré-produção	162	42,52	Moda	3
- Compositor	121	31,76	Desvio Padrão	1,41
- Concertos e recitais	73	19,16	Mínimo	1
- Apresentação em evento religioso	55	14,44	Máximo	9
- Outros	26	6,82		
- Pesquisa	4	1,05		
Posto de trabalho	Frequência	(%)	Acumulado de posto de trabalho	
Instrumentista	251	65,88		
Professor	150	39,37	Média	2,39
Cantor	140	36,75	Mediana	2
Intérprete	130	34,12	Moda	1
Compositor	113	29,66	Desvio Padrão	1,27
Arranjador / Orquestrador / Produtor	83	21,78	Mínimo	1
Outros	24	6,3	Máximo	7
Maestro / Regente	22	5,77		

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Os dados evidenciam que os músicos atuantes em Belo Horizonte acumulam, em média, mais do que duas atividades simultâneas, envolvendo principalmente shows e atuações ao vivo (como apresentações em bares, restaurantes e cerimoniais), ensino de música e gravação. Este achado aponta ainda que a maioria dos músicos atua como instrumentistas e professores de música.

Tabela 5 – Outra atividade remunerada envolvendo música

Tipo de atividade	Frequência	Percentual	Acumulado de atividades	
Professor de música	153	40,16		
Gravação	61	16,01		
Outras não listadas	56	14,7	Média	1,12
Produtor de Eventos	47	12,34	Mediana	1
Tec. Som	39	10,24	Moda	0
Artista Gráfico / Digital	24	6,3	Desvio Padrão	1,24
Assistente de Estúdio	16	4,2	Mínimo	0
Luthier	12	3,15	Máximo	8
Assistente de palco	12	3,15		
Tec. Luz	8	2,1		
Tec. Pirotecnia	2	0,52		

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Entre as atividades secundárias remuneradas envolvendo música, a atividade de professor e gravação estão entre as mais citadas. Em média, os músicos acumulam mais do que uma atividade remunerada envolvendo música ou conhecimentos musicais.

Em referência ao detalhamento do campo de atuação dos músicos em Belo Horizonte, as informações primárias ainda retratam que a maior parte dos músicos exerce sua profissão em banda ou solo (assim como músicos de bar, violão e voz, etc.), tendendo a acumular funções e atuar em mais de um tipo de conjunto/atuação musical.

Ao constatar as particularidades do campo de trabalho do músico atuante em Belo Horizonte, busca-se avançar no detalhamento da diversidade de estilos musicais produzidos localmente, assim como nos estudos prévios, como o realizado pela Fundação João Pinheiro (2010) e nas descrições de Martins (2009), de Medeiros (2011) e Alves (2018).

As informações obtidas ao longo de 2020 vão ao encontro de estudos prévios, evidenciando a MPB como o principal estilo musical de Belo Horizonte, sendo citado em 55,12% dos entrevistados, com o rock e o pop nas colocações subsequentes. Como destacado na Tabela 6, os músicos entrevistados atuam, em média, em mais do que três estilos musicais diferentes, sugerindo que a construção da carreira do músico local é instituída por profissionais multiespecializados, com capacidade para ocupar espaços em diferentes estilos musicais de modo a assegurar a permanência na ocupação.

Tabela 6 – Tipo de conjunto e estilo musical de atuação

Tipo de conjunto musical	Frequência	(%)	Acumulado	
Banda	262	68,77	Média	1,67
Solo	154	40,42	Mediana	1
Outros	101	26,51	Moda	1
Grupo de música de câmara	45	11,81	Desvio Padrão	0,86
Orquestra	43	11,29	Mínimo	1
Coral	32	8,4	Máximo	5
Campo (estilo) musical de trabalho	Frequência	(%)	Acumulado campo (estilo) musical de trabalho	
MPB	210	55,12		
Rock	204	53,54		
Pop	178	46,72		
Jazz	127	33,33		
Samba	120	31,5	Média	3,6
Erudito	104	27,3	Mediana	3
Outros	92	24,15	Moda	1
Gospel ou religioso	67	17,59	Desvio Padrão	2,44
Pagode	63	16,54	Mínimo	1
Sertanejo	60	15,75	Máximo	13
Metal	57	14,96		
Funk Americano (<i>Soul music</i>)	41	10,76		
Rap, Hip Hop, Funk (brasileiro)	25	6,56		
Eletrônico	24	6,3		

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

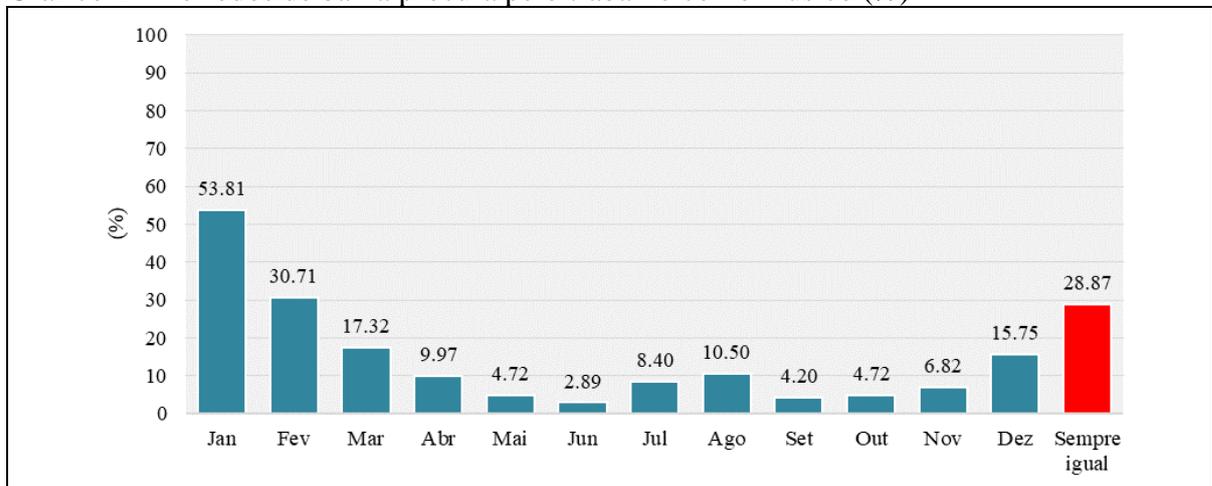
Constata-se na literatura especializada (THROSBY, 2001; MENGER, 2006) que o excesso de oferta de mão de obra é recorrente no campo de trabalho artístico e tem como seus principais indicadores os baixos rendimentos, distribuição de renda distorcida e baixo impacto da educação formal sobre os rendimentos. Sobre esta ótica, tem-se para o caso dos músicos entrevistados em Belo Horizonte que 54,33% tem a percepção de excesso de oferta de músicos no campo de trabalho.

A atuação como *freelancer* é entendida como uma forma de lidar com as incertezas que podem ocorrer dentro do campo de trabalho artístico. Menger (1999) indica que as menções de autoemprego, como a de *freelancer*, pode ser uma sugestão de escassez de oportunidades de atuação profissional. Os achados da pesquisa primária atribuem a 54,85% dos músicos

entrevistados a atuação como *freelancer* com alguma frequência e 18,37% tem a atuação como *freelancer* como forma de trabalho principal.

Sabendo que parte dos músicos atuantes em Belo Horizonte desenvolve o seu trabalho de modo autônomo e, também, em períodos de contrato de curta duração, os dados apontam que as datas com maiores demandas por trabalho como músico são as festas de fim de ano, ou datas comemorativas, ocorrendo em 33,33% e 32,28% dos casos, respectivamente. Estes resultados complementam as informações expostas no Gráfico 2 que ressalta os meses com baixa procura ao longo do ano, destacando que somente para 28,87% dos músicos entrevistados a procura pelo seu trabalho não sofre alterações sazonais.

Gráfico 2 – Períodos de baixa procura pelo trabalho como músico (%)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

A dedicação em postos de trabalho distintos, dentro e fora do campo da música, ocorre para 47,77% dos respondentes. Esta dualidade vem ao encontro dos achados da literatura internacional em Menger (1999) e, também, aos estudos empíricos para o Estados Unidos de Alper e Wassall (2006).

Ao aprofundar estas informações, os resultados primários ressaltam que as principais atividades remuneradas fora do ramo da música, listadas na Tabela 7, sinalizam que os músicos belorizontinos desenvolvem até cinco atividades diferentes fora da música, sendo que a principal delas é a de Professor (em outras áreas). O exercício de uma única atividade paralelamente à atividade de músico é o resultado mais encontrado na amostra.

Dentre as mais citadas, também são as de ator e fotógrafo, além de atividades que podem estar relacionadas a uma cadeia produtiva criativa das artes e da música, tais como design gráfico, produção cultural, artes gráficas, marketing digital, edição de vídeos e planejamento de marketing em redes sociais.

Tabela 7 – Principais atividades remuneradas fora da música nos últimos 4 meses

Posição	1ª atividade	2ª atividade	3ª atividade	4ª atividade	5ª atividade
1	Professor (em outras áreas)	Administração	Produção cultural	Edição de Vídeos	Planejamento de Marketing em Redes Sociais
2	Vendedor	Fotografia	Marketing Digital		
3	Servidor Público	Artes Gráficas	Tradução		
4	Administração	Ator			
5	Design				
6	Design Gráfico				
7	Motorista				
8	Comerciante				
9	Produção cultural				

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

E, para finalizar as informações obtidas na primeira etapa de pesquisa, destaca-se que 26,5% dos entrevistados relataram algum período totalmente sem trabalho remunerado no primeiro quadrimestre, que envolve a primeira onda de entrevistas. Ademais, observa-se que o trabalho como músico sem remuneração ocorre, em ao menos algum período, para uma parcela de 46,19% dos entrevistados.

3.1.1 Impactos da COVID-19 sobre a trajetória profissional dos músicos

A pesquisa longitudinal com os músicos belorizontinos, ao longo do ano de 2020, ocorre em contexto de distanciamento social, sugerido pela Organização Mundial de Saúde – OMS como a forma mais eficiente de prevenção contra a COVID-19. Perante estas circunstâncias, as questões da segunda e terceira ondas de entrevistas foram direcionadas e readequadas a estas últimas circunstâncias e seus possíveis impactos na ocupação dos músicos.

Dado o cenário de distanciamento social, os músicos deixaram de atuar em algumas das suas principais formas de trabalho, tais como; aulas presenciais e até apresentações em locais que envolvem aglomerações de pessoas. Em decorrência destes fatos, a pesquisa primária captou que 11,49% passaram a residir fora de Belo Horizonte.

A Tabela 8 apresenta as descrições das segunda e terceira ondas de entrevistas em relação a ocupação e rendimentos, considerando informações da primeira etapa de entrevistas para fins comparativos.

Tabela 8 – Ocupação e rendimentos no cenário de distanciamento social - Segunda e terceira onda de entrevistas

Ocupação e rendimentos	1ª onda (%) N=380	2ª onda (%) N=190	3ª onda (%) N=88	Varição (%) 1ª e 3ª onda
Trabalho				
Música como atividade principal	59,58%	50,26	49,43	-10,15
Totalmente sem trabalho remunerado como músico				
Não	53,81	34,57	28,74	-25,07
Algum período	32,02	27,66	29,88	-2,14
Todo o período	14,17	37,77	41,38	27,21
Atuou como músico sem remuneração				
Não	66,67	63,3	71,26	4,59
Algum período	33,07	29,79	25,29	-7,78
Todo o período	0,26	6,91	3,45	3,19
Período totalmente sem ocupação remunerada				
Não	73,49	50,26	60,92	-12,57
Algum período	22,57	28,58	22,99	0,42
Todo o período	3,94	21,16	16,09	12,15
Encontrou alguma alternativa de renda				
Aulas on-line ou vídeo aulas	-	51,32	64,04	12,72
Outras atividades que não envolvem música	-	21,69	22,47	0,78
Outras atividades que envolvem música	-	18,52	26,97	8,45
Outras atividades que envolvem música	-	11,11	14,61	3,50
Rendimentos				
Redução de renda no período de isolamento social				
Não	-	21,69	25,29	3,60
Alguma redução	-	58,20	62,07	3,87
Mais que 90% de redução	-	20,11	12,64	-7,47
Auxílio de renda emergencial ou outros				
Não	-	60,32	56,32	-4,00
Aux. Emergencial do Gov. Federal	-	35,98	39,08	3,1
Outros	-	3,71	3,45	-0,26

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Em relação ao campo de trabalho, as informações encontradas salientam os impactos causados pela pandemia da COVID-19 sobre a ocupação de músico.

A princípio, observa-se uma queda de 10,15% na parcela de indivíduos que trabalham na música como ocupação principal. Estas informações são reforçadas quando se observa o crescimento da proporção de músicos que estiveram totalmente sem trabalho remunerado como músico durante todos os quatro meses considerados em cada entrevista, passando de 14,17% no período pré-pandemia para 41,38% no último período de entrevistas.

Com o distanciamento social que ocorreu durante as segunda e terceira ondas de entrevistas, os músicos buscaram encontrar diferentes alternativas de renda dentro e fora da música. Dentre elas, os músicos recorreram à produção de aulas ou vídeo aulas on-line, embora as atividades que não envolvam música ou conhecimentos musicais tenham sido citadas como alternativas de rendimento. Também foi possível captar a notoriedade do impacto negativo ocorrido sobre os rendimentos dos músicos durante a quarentena da COVID-19. Os resultados ressaltam que 62,07% dos músicos chegaram no último período de entrevistas com algum impacto negativo nos seus rendimentos, e, 12,64% dos músicos sofreram mais de 90% de redução na sua renda.

Deve-se ressaltar que o programa de repasse de verba do governo federal, intitulado como auxílio emergencial, não alcançou a maior parte dos músicos atuantes em Belo Horizonte. Por outro lado, no segundo semestre de 2020, a Lei Aldir Blanc¹⁵ foi estabelecida como paliativo de manutenção aos empreendedores e agentes culturais (com comprovação) que tiveram as suas atividades impactadas, durante o período de isolamento social. No caso de Belo Horizonte, o primeiro edital de premiação foi divulgado em 08 de outubro de 2020¹⁶, auxiliando diversos grupos, em todos os campos artísticos, que se inscreveram nos editais de premiação. No entanto, tais efeitos não foram captados pelo questionário, porque a última onda já estava em curso.

3.1.2 Considerações parciais

A análise estatística descritiva retrata as primeiras impressões sobre o perfil do músico atuante em Belo Horizonte. Os resultados encontrados reforçam as características do grupo de

¹⁵ A Lei Aldir Blanc, sancionada com o número de inscrição federal 14.017 em 29 de junho de 2020, dispõe sobre ações que atendem aos trabalhadores da cultura, aos espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que suspenderam suas atividades com público presencial, atendendo às normas de segurança sanitária relativas à pandemia da COVID-19.

¹⁶ Edital de Premiação da Lei Aldir Blanc para Belo Horizonte <<https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fundacao-municipal-de-cultura/2020/edital-premiacao-aldir-blanc.pdf>> acesso em: 06/03/2022.

análise como majoritariamente homens, brancos, adultos com média de idade de 37 anos e não naturais de Belo Horizonte. Salta aos olhos o alto nível de escolaridade encontrado na amostra, uma vez que o grupo majoritário possui ensino superior completo em ao menos alguma área do conhecimento e pouco mais de um terço dos músicos possuem ensino superior completo especificamente em música.

Em relação a carreira dos entrevistados, as informações coletadas mostram que, em média, os indivíduos iniciam a sua trajetória profissional como músico por volta dos 18 anos de idade, em seu primeiro ou segundo posto de trabalho. Além disso, nota-se que uma grande parcela dos músicos nunca passou por algum período totalmente sem trabalho remunerado e, parte deles, também ocupa posições profissionais em diferentes áreas, fora do universo de conhecimento da música. Ademais, os resultados descritivos sinalizam que o trabalho totalmente sem remuneração é recorrente na amostra em questão.

Os resultados obtidos nas segunda e terceira ondas de entrevistas possibilitaram captar o impacto da Covid-19 ocasionado no campo de trabalho dos músicos. Em linhas gerais, constata-se a busca por alternativas de trabalho remunerado dentro e fora da música, além das perdas de rendimento pecuniário para grande parte dos entrevistados. Vale salientar que a maior parte dos músicos não teve acesso aos repasses de renda derivado do auxílio de renda do governo federal ou outros programas de transferência de renda durante o período de isolamento social.

Para compreender e aprofundar o conhecimento derivado das informações até aqui apresentadas, a pesquisa se direciona para a análise dos dados primários ao encontro dos fatores que, por hipótese, podem estar associados com a participação e continuidade na atividade de músico. A seguinte etapa avança para atingir o primeiro objetivo específico proposto, ao descrever as análises estatísticas que abrangem a satisfação do músico com o seu trabalho.

3.2 Satisfação com o trabalho

Para mensurar a satisfação que o músico recebe com o desempenho do trabalho na sua trajetória profissional, esta etapa da pesquisa traz as evidências estatísticas encontradas a partir do instrumento de coleta aplicado nos primeiros meses de 2020. Para tanto, os resultados desta seção são baseados na primeira onda de entrevistas (não influenciados pelo período de distanciamento social causada pela COVID-19) e estão divididos em duas partes. A primeira

apresenta uma análise dos resultados estatísticos encontrados sobre a satisfação com o trabalho, destacando as suas principais causas potenciais e possíveis consequências, relacionando o nível de sentimento e apego dos indivíduos aos seus postos de trabalho e, também, com características pessoais e observáveis.

Duas abordagens estão descritas, a global e a de facetas. A abordagem global é referenciada, nesta pesquisa, pelo Índice de Satisfação Global, o qual quantifica a satisfação como um sentimento geral em relação ao seu posto de trabalho. Contrastando com a abordagem global, tem-se a abordagem por facetas (variáveis de percepção e exógenas), a qual se dedica a quantificar os diferentes aspectos do trabalho, como salário, relacionamento com colegas, ambiente de trabalho, prestígio, trajetória profissional e, também, correlacionando estes resultados em grupos com diferentes características pessoais.

Na segunda e última parte desta etapa, tem-se as considerações parciais.

3.2.1 Resultados estatísticos – Satisfação

O contexto de que o trabalho artístico resulta em uma satisfação profissional é destacado por Menger (1999) por uma série de variáveis que podem ser mensuradas. Nesta etapa de estudo, buscou-se expandir este conhecimento, investigando-o de modo empírico, na intenção de mensurar e explicar a satisfação que o músico deriva de seu trabalho, correlacionando informações que envolvem a percepção de sucesso na carreira, autorrealização e felicidade com o ambiente de trabalho (MENGER, 1999).

A satisfação com o trabalho é retratada por Menger (1999) como rendimentos não pecuniários, como complemento aos retornos pecuniários decorrentes do trabalho artístico, reproduzindo-se em maiores níveis de felicidade ou bem-estar. Tem-se que, por hipótese, no campo de trabalho artístico e dos músicos, esta relação de satisfação com o trabalho eleva o nível de bem-estar que os agentes têm sobre a sua ocupação na música, compensando as disparidades de rendimentos em ocupações fora da carreira musical.

Para esta análise, no Quadro 21, estão descritas as variáveis que auxiliam na composição do índice global de satisfação dos músicos belorizontinos, assim como as variáveis exógenas (controle) que colaboram com a explicação do nível de satisfação do músico com o seu trabalho.

Quadro 21 – Variáveis relacionadas a satisfação

Variável endógena	Variáveis de percepção		Variáveis exógenas
Índice Global de Satisfação	Prestígio (ambiente de trabalho)	<ul style="list-style-type: none"> - Prestígio perante a sociedade; - Prestígio perante colegas pessoas próximas; - Apoio dos colegas de profissão (emocional e instrumental); 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuição para a previdência; - Motivação para trabalhar com música; - Músico como ocupação principal e secundária; - Nível educacional (em música e em outras áreas); - Origem; - Raça; - Sexo;
	Satisfação com a trajetória profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação com o trabalho na música; - Satisfação com a remuneração; - Oportunidades de profissionais; - Satisfação com o trabalho fora da música (hipotético ou não); 	
	Satisfação emocional	<ul style="list-style-type: none"> - Desgaste com a carreira (últimos quatro meses); - Pretensão em abandonar a ocupação (próximos quatro meses); 	

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Tendo como base as indicações de Tamayo (2000) e Spector (2012), as definições de satisfação com o trabalho são divididas em duas abordagens possíveis de serem quantificadas; a unidimensional e a multidimensional. Na unidimensional, observa-se a percepção do músico diante do campo de trabalho como um todo, pela qual se obtém a satisfação global sobre determinado ponto específico (como em perguntas que quantificam o prestígio, trajetória profissional e satisfação emocional), ou sobre a junção de várias informações que quantificam a percepção global sobre os pontos investigados (como o Índice Global de Satisfação).

Na abordagem multidimensional, o entrevistado expressa o seu sentimento em relação a aspectos específicos do trabalho e a facetas que ele se relaciona. Dentre os principais pontos preconizados estão as informações sobre: prestígio, colegas, oportunidades na carreira, percepção de satisfação dentro e fora da música, desgastes sobre as condições de trabalho, intenção de sair ou permanecer na ocupação e remuneração.

Como indicado por Spector (2012), a soma de todas as dimensões de satisfação que compõem a satisfação global pode não representar exatamente a satisfação de todos os indivíduos, uma vez que cada dimensão pode ter peso diferenciado para cada indivíduo. Assim,

para um resultado mais abrangente, além da avaliação dos resultados intrínsecos do indicador global ou multidimensional, observa-se, também, a relação com informações exógenas dos indicadores, tais como características pessoais e aspectos referentes à natureza das tarefas e do trabalho.

A partir destas informações, a avaliação dos resultados encontrados no questionário de satisfação tem por base uma escala do tipo *Likert* de seis pontos, assim como Robertson, Cooper e Willians (1990), traduzido para o português por Swan, De Moraes e Cooper (1993), aplicados por Martinez (2002), adaptado e aplicado por Marqueze e Moreno (2009).

Conforme foi retratado na revisão da literatura, o campo de trabalho dos músicos possui aspectos e peculiaridades distintas dos ambientes e relações hierárquicas do campo de trabalho convencional, sendo necessário um instrumento de coleta com perguntas específicas e direcionadas a todas as singularidades relativas a este grupo, deste modo:

“(...) a criação de uma escala envolve o estabelecimento de premissas de relação entre atributos de um objeto e uma representação simbólica desses atributos. A escala atribui rótulos numéricos aos atributos e é arbitrada, definida pelo pesquisador” (PEREIRA, 1999, p. 55).

Como o instrumento desta pesquisa é do tipo autoaplicável, levando o entrevistado a autoavaliar diferentes pontos da sua relação com o trabalho em escores que podem variar de um a dez pontos perceptíveis em nove perguntas distintas, optou-se em usar e adaptar a seguinte categorização (MARTINEZ, 2002; MARQUEZE, MORENO, 2009):

- 1 – Insatisfação: enorme insatisfação e muita insatisfação,
- 2 – Nem satisfeito nem insatisfeito: alguma satisfação e alguma insatisfação,
- 3 – Satisfação: Muita satisfação e enorme satisfação.

Assim, os indicadores de satisfação com o trabalho construídos nesta etapa corroboram para a quantificação do que um músico procura no seu trabalho na carreira musical e o que, realmente, encontra nesta trajetória profissional. Esta construção tem por referência a quantificação do nível de satisfação ou insatisfação dos músicos com a sua carreira, auxiliando para a mensuração do nível de satisfação global, conforme destacam os resultados encontrados na Tabela 9.

Tabela 9 – Satisfação com o trabalho

Variáveis endógenas – Perguntas	Média	Mediana	Desvio Padrão
A- Prestígio (1+2+3) / 3	6,19	6,33	1,89
1. O trabalho com música gera prestígio perante a sociedade? <i>1 para pouco prestígio e 10 para muito prestígio</i>	5,83	6	2,30
2. O trabalho com música gera prestígio perante as pessoas que você convive? <i>1 para pouco prestígio e 10 para muito prestígio</i>	6,76	7	2,37
3. Você recebe ajuda e apoio dos seus colegas de trabalho/profissão músicos? (Apoio emocional e instrumental) <i>1 para pouco apoio e 10 para muito apoio</i>	5,99	6	2,60
B- Satisfação com a trajetória profissional (4+5+6+7) / 4	7,23	7,33	1,90
4. Qual é o seu nível de satisfação ao trabalhar com música? <i>1 para pouco satisfeito ou 10 para muito satisfeito</i>	8,05	8	2,01
5. Qual é a satisfação com o seu salário ou remuneração em relação as potencialidades que você julga ter? <i>1 para pouco satisfeito ou 10 para muito satisfeito</i>	4,46	5	2,39
6. Como se sente sobre as oportunidades pessoais no campo de atuação profissional da música? <i>1 para poucas oportunidades ou 10 para muitas oportunidades</i>	4,70	5	2,35
7. Qual é (ou seria) o seu nível de satisfação ao trabalhar em outras áreas (fora da música)? <i>1 para pouco satisfeito ou 10 para muito satisfeito</i>	4,47	4	2,61
C- Satisfação emocional (8+9) / 2	6,82	7	2,40
8. Você se sentiu emocionalmente desgastado trabalhando com música nos seus últimos 4 meses? <i>1 para certamente sim ou 10 para certamente não</i>	5,40	5	3,34
9. Você pretende parar de trabalhar com música nos próximos 4 meses? <i>1 para certamente sim ou 10 para certamente não</i>	8,25	10	3,10

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

A partir dos resultados apresentados na Tabela 9, em cada agrupamento (Prestígio, satisfação com a trajetória profissional e satisfação emocional) tem-se como complemento os dados expostos na Tabela 10, ao considerar a distribuição percentual da autopercepção da satisfação com o trabalho. Estes resultados permitem observar as diferenças ou equivalências encontradas nas respostas dos músicos entrevistados, sejam pela classificação da variável

endógena (Índice Global de Satisfação com o Trabalho) ou pelas variáveis endógenas (prestígio, trajetória profissional, emocional).

Tabela 10 – Distribuição percentual sobre a autopercepção de satisfação com o trabalho

Escala		Índice Global de Satisfação (%)	Prestígio (%)	Trajétoria profissional (%)	Emocional (%)
Insatisfação (até 3,33)	- Enorme insatisfação (até 1,66)	0,00	0,00	0,00	4,07
	- Muita insatisfação (de 1,66 até 3,33)	3,15	12,7	0,00	3,62
Nem satisfeito nem insatisfeito (de 3,33 a 6,68)	Alguma insatisfação (3,33 até 5,00)	19,42	12,7	8,00	11,31
	Alguma satisfação (5,00 até 6,67)	42,52	14,29	8,00	34,84
Satisfação (acima de 6,68)	Muita Satisfação (6,67 até 8,33)	32,28	23,81	40,00	17,19
	Enorme satisfação (acima de 8,33)	2,62	36,51	44,00	28,96

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Os resultados encontrados com o Índice Global de Satisfação evidenciam que para a maior parcela dos músicos ocorre alguma satisfação (42,52%) ou muita satisfação (32,28%). Os valores são impulsionados pela autopercepção dos músicos sobre o prestígio e sua trajetória profissional, uma vez que estas variáveis de percepção resultam em muita satisfação ou enorme satisfação para a maior parcela dos entrevistados.

Já os quesitos emocionais considerados nesta análise evidenciam maior desvio padrão com relação à média observada. Deste modo, tem-se que a maior parte dos músicos entrevistados apresenta alguma satisfação com o seu ofício (34,84%) ou enorme satisfação (28,96%).

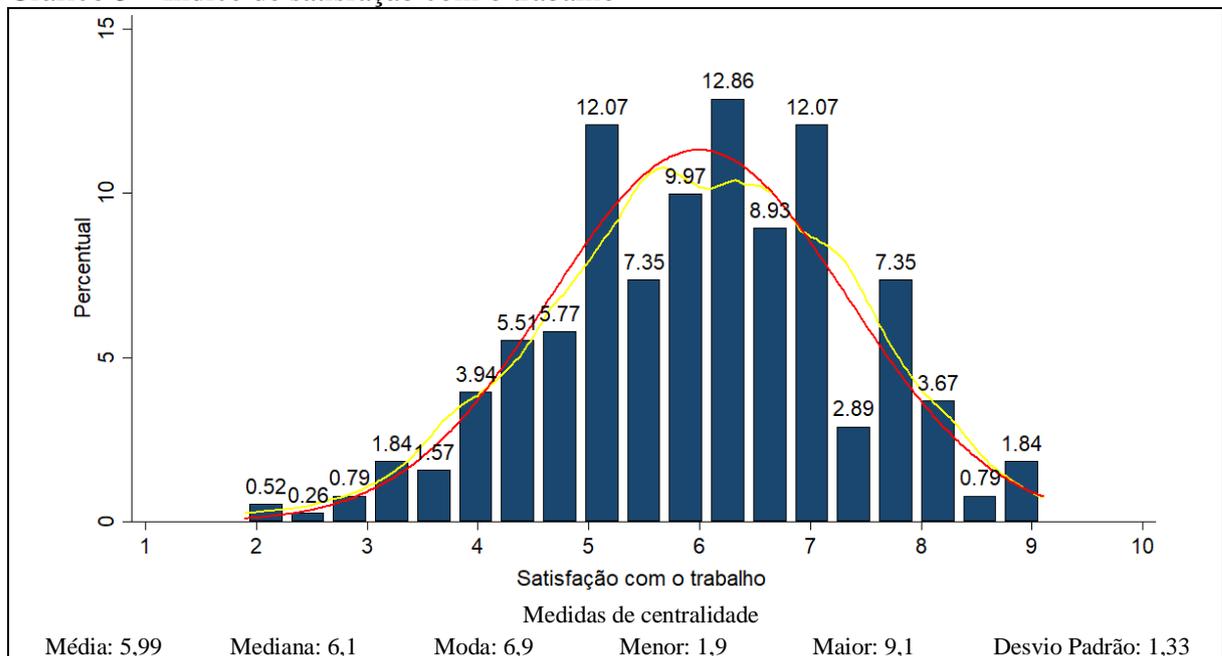
Ao comparar os resultados encontrados com o nível de satisfação entre profissionais de instituição pública de ensino superior, o mais alto nível de satisfação endógeno, que abrange a natureza do trabalho em si, ao envolver a percepção sobre as oportunidades profissionais e a

remuneração com a ocupação, encontrada por Ferreira (2014) ocorre em 65,1% dos entrevistados. No caso dos músicos desta pesquisa, ocorre em 44% dos entrevistados.

Em relação à taxa de satisfação global obtida nos estudos de Ferreira (2014, p.63), tem-se que a faixa de insatisfeitos e indiferentes com o trabalho envolve 35,3% dos entrevistados, respectivamente. Conforme descrito na Tabela 10, o percentual de músicos insatisfeitos, com muita insatisfação ou com alguma insatisfação (nem satisfeito, nem insatisfeito), juntos, não ultrapassa 22,57% dos músicos belorizontinos.

Para melhor exemplificar os resultados mencionados, o Gráfico 3 traz a distribuição do índice de satisfação global com o trabalho do músico. Esta análise tornou-se possível após a construção do índice por intermédio de uma média com o uso dos resultados quantificados pelos entrevistados em todas as perguntas realizadas na primeira etapa de entrevistas. No eixo das abcissas, tem-se o nível de satisfação com o trabalho, podendo variar de 0 a 10 e, no das ordenadas, o percentual de concentração em cada nível de satisfação e a linha paralela apresenta a densidade kernel em todos os pontos da distribuição.

Gráfico 3 – Índice de satisfação com o trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

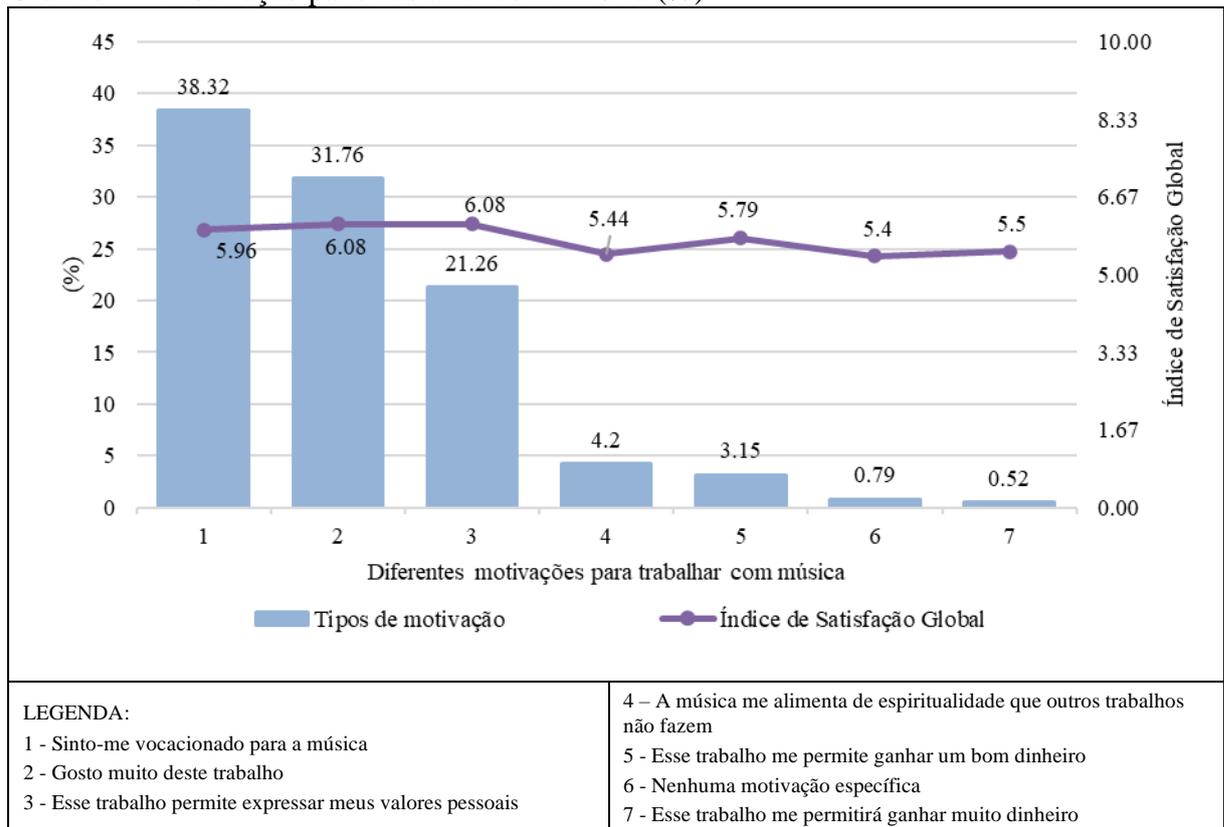
Em suma, entende-se que o músico belorizontino é dotado de alguma satisfação (Nem satisfeito nem insatisfeito), com o valor médio global de 5,99. Ao observar o histograma do Gráfico 4, entende-se que, quanto mais à direita os resultados se apresentam, maior é o nível de satisfação e, deste modo, a maioria dos músicos está concentrada entre 5,00 e 6,67 (alguma

satisfação). Portanto, pode-se afirmar que 77,42% pontuam a sua satisfação acima de 5,00, ou seja, são dotados de alguma satisfação.

A média global do Índice de Satisfação com o Trabalho do músico em Belo Horizonte foi negativamente impactada pelos resultados que demonstram alguma satisfação com a remuneração (questão 5 da Tabela 9), oportunidades com a trajetória profissional (questão 6 da Tabela 9) e pelo nível de satisfação que o músico teria em trabalhar em áreas distintas da música (questão 7 da Tabela 9). Já os resultados que interferem positivamente são o alto nível de satisfação no trabalho com a música (questão 4 da Tabela 9) e pouca vontade em interromper o percurso como músico no curto prazo (questão 9 da Tabela 9).

Ainda nesta análise, após o indivíduo ter respondido os pontos que lhe satisfazem ou desagradam como profissional da música, foram dadas opções ao entrevistado para que fossem destacados os motivos para trabalhar e permanecer na ocupação de músico.

Gráfico 4 – Motivação para trabalhar com música (%)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

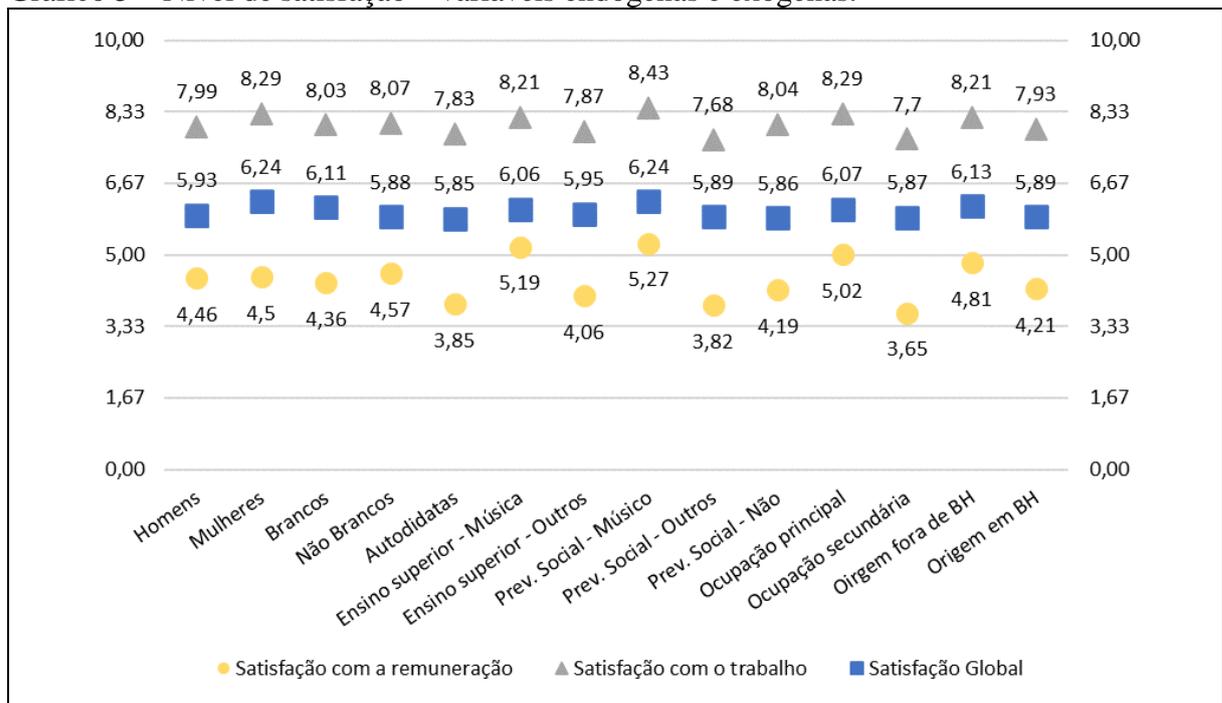
Conforme os resultados encontrados no Gráfico 4, tem-se que, para os músicos belorizontinos, a maior motivação está na vocação, no amor pela música e na possibilidade de expressar os seus valores pessoais, respectivamente. Além disso, nota-se que a questão da religiosidade e espiritualidade (4,2%), bons rendimentos (3,15%) somente são importantes para

uma pequena parcela dos músicos (7,35%). Ademais, a expectativa de obter grandes rendimentos com o trabalho na música não é um estímulo para os entrevistados (0,52%).

Observa-se também que, em cada categoria considerada, o Índice de Satisfação Global ficou classificado como: Nem satisfeito nem insatisfeito – alguma satisfação. Estes resultados ocorrem com valores entre 5,00 e 6,67, independentemente da motivação que os estimulam a trabalhar como músico.

Para explicar os distintos níveis de satisfação encontrados, o Gráfico 5 apresenta os níveis de satisfação global (quadrados azuis) contrastados com variáveis endógenas à autopercepção de satisfação, como a satisfação com a renda (círculos roxos) e satisfação com o trabalho (triângulos verdes) e, também, com as variáveis de controle, envolvendo características gerais dos músicos entrevistados.

Gráfico 5 – Nível de satisfação – variáveis endógenas e exógenas.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota: Pelo valor da estatística t ou pelo p-valor, rejeita-se a hipótese de igualdade das médias. Os resultados dos testes se encontram no apêndice.

Os resultados encontrados destacam que, independentemente dos aspectos exógenos (características gerais) observados, o nível de satisfação global dos músicos atuantes em Belo Horizonte permanece na faixa de: Nem satisfeito nem insatisfeito, ocupando valores entre 5,00 e 6,67, resultando em alguma satisfação.

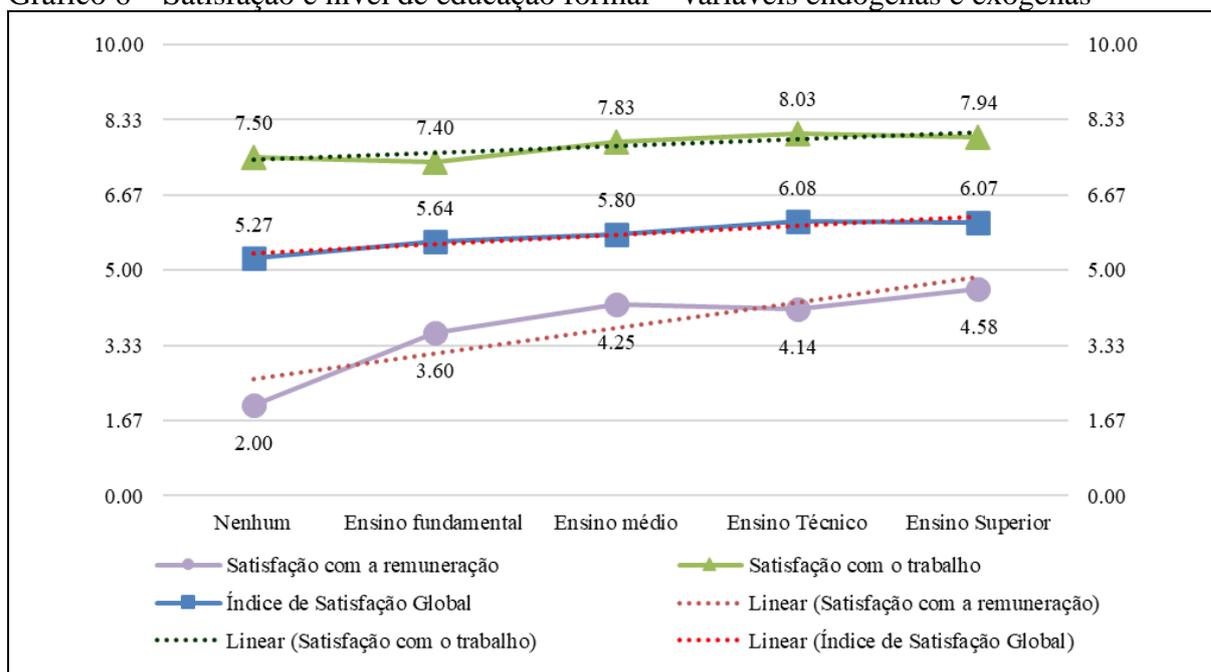
Observou-se também a relação das variáveis exógenas e variáveis endógenas à satisfação (satisfação com a renda e satisfação com o trabalho na música). Em relação à

satisfação com a renda, destacam-se os músicos com alguma satisfação (resultados entre 5,00 e 6,67) que completaram ensino superior em música, são contribuintes da previdência social como músico e, aqueles que atuam na música como ocupação principal. As demais características observadas resultam em alguma insatisfação com a renda, ou seja, apresentaram resultados entre 3,33 e 5,00.

Já a relação de satisfação com o trabalho na música, o destaque está para o grupo de músicos contribuintes da previdência social como músico, os quais tem a autopercepção média como enorme satisfação com o trabalho, com resultados acima de 8,33. Todas as demais características observadas, quando contrapostas ao nível de satisfação com o trabalho, resultam em muita satisfação na carreira musical.

Ao observar a conexão entre o nível de satisfação e o nível de educação formal, o Gráfico 6 destaca uma relação positiva entre o nível de satisfação e o nível de educação formal do músico.

Gráfico 6 – Satisfação e nível de educação formal – variáveis endógenas e exógenas



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2020).

Nota: Pelo valor da estatística t ou pelo p-valor, rejeita-se a hipótese de igualdade das médias. Os resultados dos testes se encontram no apêndice.

Os resultados são mais evidentes para os músicos que não possuem nenhum nível de escolaridade, nos quais o nível de satisfação resulta em valores médios entre 1,67 e 3,33, ou seja, registram muita insatisfação com o seu rendimento como músico perante as qualidades que julgam ter. Os que se encontram nas demais categorias de educação formal permanecem

na escala de alguma insatisfação com a renda, apresentado resultados médios entre 3,33 até 5,00.

No entanto, a relação entre o nível de escolaridade e o nível de satisfação global foram todos classificados como alguma satisfação (Nem satisfeito nem insatisfeito), assim como os resultados para o nível de satisfação com o trabalho foram classificados na faixa de muita satisfação, independentemente da escolaridade observada.

3.2.2 Considerações Parciais - Satisfação com o trabalho

A análise global da satisfação com o trabalho dos músicos atuantes em Belo Horizonte, demonstra que o músico não está nem insatisfeito nem satisfeito com o seu trabalho. A análise dos resultados passa pela avaliação e quantificação da percepção do músico diante duas perspectivas, a unidimensional e a multidimensional.

Na análise unidimensional, que possibilita avaliar a percepção de satisfação ou insatisfação do músico, por intermédio do Índice de Satisfação Global, os resultados apontam que o músico não está satisfeito nem insatisfeito com o seu trabalho. Com base nestes resultados, pode-se rejeitar a hipótese de que o músico é satisfeito com o seu trabalho. Estes achados são similares aos destacados por Wheatley e Bickerton (2017), ao relatarem que a satisfação é encontrada na música como lazer, ou como efeito terapêutico ao tocar um instrumento musical, contudo, o mesmo nível de satisfação não ocorre quando se associa a música com horas de trabalho.

Na abordagem multidimensional (facetada), a pesquisa mostra os aspectos específicos do trabalho e, também, grupos com características distintas. Os resultados evidenciam como o nível de satisfação é impactado positivamente em função do nível de instrução.

Com os resultados encontrados, ainda se apreende que a educação em nível superior também é importante para a explicação do nível de satisfação. Somando-se a isso, os resultados encontrados sugerem que os músicos contribuintes da previdência social e que tem o trabalho na música como a sua ocupação principal são aqueles que detêm os mais elevados níveis de satisfação global, satisfação com o trabalho e satisfação com a remuneração pecuniária.

3.3 Permanência na Ocupação

Os resultados das estimativas econométricas sobre a permanência na ocupação até a ocorrência da sua interrupção, para os músicos atuantes em Belo Horizonte no ano de 2020, são apresentados nesta seção. Ressalta-se que a pesquisa longitudinal transcorre durante um período atípico, em função da pandemia causada pela COVID-19 e em um ambiente de distanciamento social, quando a maior parte dos espaços culturais se encontrava fechada.

Primeiramente a análise da permanência na ocupação trata da discussão dos resultados encontrados a partir da aplicação dos modelos não paramétricos, por meio do estimador de Kaplan-Meier. Em seguida, tem-se a análise dos resultados encontrados a partir do modelo de regressão paramétrico. E, por fim, são apresentados alguns comentários parciais sobre os resultados encontrados.

3.3.1 Estimação não paramétrica

As estimativas não paramétricas são importantes para possibilitar uma descrição geral dos resultados em relação à permanência na ocupação. Para tanto, o estimador de Kaplan-Meier foi escolhido, por permitir a observação e ilustração gráfica dos resultados em uma análise univariada da duração da posição ativa na ocupação.

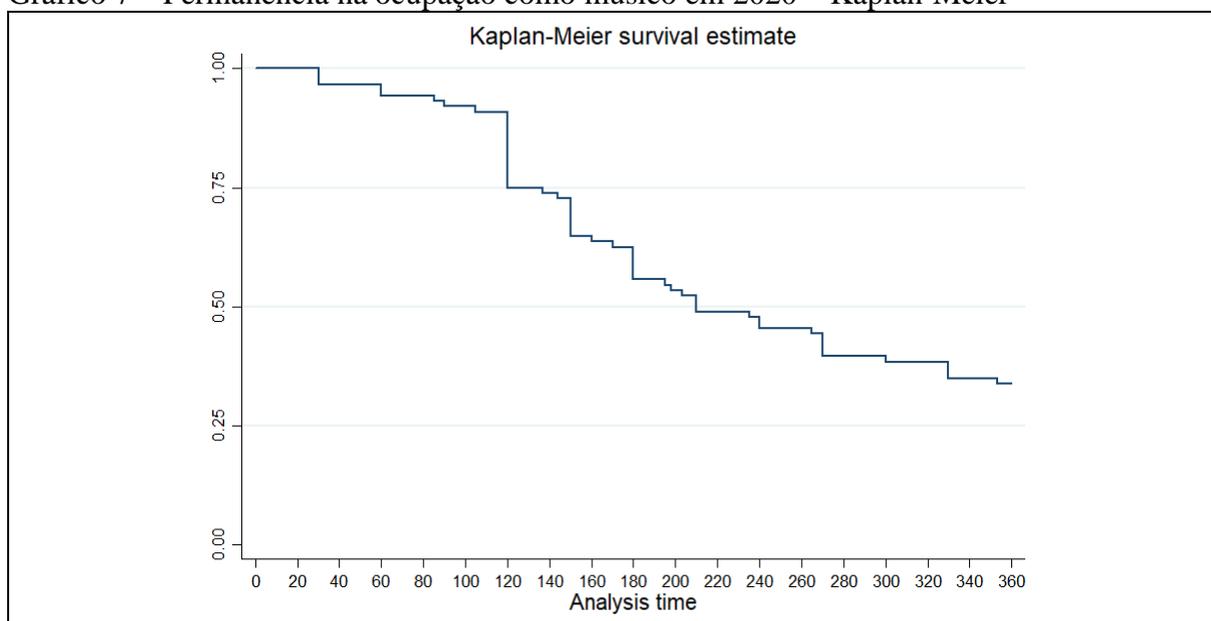
Para a realização da análise de sobrevivência, os participantes foram entrevistados três vezes durante do ano de 2020. A primeira etapa ocorreu durante os meses de fevereiro, março e abril, totalizando uma amostra com 380 entrevistas. A segunda etapa, ocorrida entre os meses de junho a agosto, contou com 190 músicos que aceitaram continuar na pesquisa. Na terceira e última etapa, entre os meses de outubro a dezembro, 86 músicos participaram. No caso da segunda e da terceira etapa, as perguntas foram adequadas para captar o impacto causado pela COVID-19 e suas implicações no campo de trabalho dos músicos.

A saída de indivíduos do estudo, aconteceu por causas alheias ao experimento, sem ser possível afirmar a ocorrência (ou não) do evento de interesse, ou seja, a posição inativa na ocupação como músico. Este tipo de situação é comum em estudos longitudinais e em bases de dados para a análise de sobrevivência, sendo denominado como censura aleatória. Estas ocorrências podem superestimar a duração na ocupação pela impossibilidade de continuar acompanhando o indivíduo ao longo do período da pesquisa.

Ainda que a censura aleatória¹⁷ fuja do controle da pesquisa, amparados por Colosimo e Giolo (2006), que recomendam a aplicação das técnicas de análise de sobrevivência em dados com a ocorrência de qualquer tipo de censura, opta-se por aproveitar ao máximo as informações coletadas em todas as ondas de entrevistas.

O Gráfico 7 expressa a função de sobrevivência estimada para os músicos atuantes em Belo Horizonte. O eixo vertical é responsável por demonstrar o valor da função, ou seja, qual é a probabilidade de um indivíduo permanecer ocupado como músico em cada período de tempo e, no eixo horizontal, tem-se cada período de tempo da duração, medido em dias. A exposição gráfica destaca, em $t=0$, $S(t)=1$, a indicação da probabilidade de o músico permanecer na ocupação no tempo zero (início da pesquisa), dado que, em $t=0$, o indivíduo estava ocupado.

Gráfico 7 – Permanência na ocupação como músico em 2020 – Kaplan-Meier



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Os resultados apresentados no Gráfico 7 mostram a função de sobrevivência em um formato de escada com uma quebra expressiva da tendência inicial dos resultados em $t=120$. Esta informação destaca o impacto derivado da pandemia da COVID-19 sobre o trabalho dos

¹⁷ Para investigar o tipo de censura aleatória identificada nesta pesquisa, realizou-se uma regressão do tipo probit, cuja a variável dependente considera igual a um os indivíduos que participaram de todas as etapas e igual a zero os demais participantes, abrangendo todas as covariáveis identificáveis que podem distinguir determinados grupos de indivíduos. Também é estimado um segundo modelo probit com as covariáveis que fizeram parte da análise de sobrevivência. A regressão com todas as covariáveis identificáveis, apresenta um viés para os seguintes grupos: desgaste emocional, ensino superior em música, idade e filhos. O modelo de regressão com as variáveis consideradas neste estudo, identifica um viés para músicos com ensino superior e redução de renda durante o período de pandemia. Estas informações constam no Apêndice B. Embora a censura aleatória identificada sugere que haja um problema de seletividade amostral entre as etapas de entrevista, superestimando o tempo médio de duração, não é possível estimar a magnitude deste viés.

músicos belorizontinos, diminuindo o tempo de permanência ativa na ocupação em um período muito próximo ao início da quarentena e distanciamento social em Belo Horizonte¹⁸.

O ano de 2020 foi um ano atípico e os resultados encontrados nesta pesquisa destacam que o primeiro ponto de impacto na ocupação para os músicos ocorre até, aproximadamente, os 120 primeiros dias do ano. Assim como apresentado no Gráfico 7, estes resultados coincidem com o agravamento da pandemia da COVID-19 e o cancelamento de eventos com aglomeração de pessoas. Nota-se que, com o avançar do ano de 2020, somente 31,5% da amostra permaneceram ativos no posto de trabalho como músico.

Como complemento, tem-se exposta na Tabela 11, a probabilidade de o músico permanecer ativo no posto de trabalho e transitar para a condição inativa, dado algum período de tempo.

Tabela 11 – Probabilidade de os músicos permanecerem ou saírem da ocupação em 2020

Intervalo de tempo (dias)	Ocupação ativa (%)	Ocupação inativa (Var. %)	Função de Sobrevivência	Desvio Padrão	Intervalo de Confiança (95%)	
1 - 29	100,0	-	1,0000	-	-	
30 - 31	96,6	3,4	0,9651	0,0198	0,8957	0,9886
60 - 61	93,3	2,2	0,9419	0,0252	0,8660	0,9754
85 - 86	91,0	1,1	0,9302	0,0275	0,8513	0,9680
90 - 91	89,9	1,1	0,9186	0,0295	0,8368	0,9603
105 - 106	88,8	1,1	0,907	0,0313	0,8226	0,9524
120 - 121	87,6	15,7	0,7442	0,047	0,6380	0,8234
137 - 138	71,9	1,1	0,7326	0,0477	0,6256	0,8135
144 - 145	70,8	1,1	0,7209	0,0484	0,6132	0,8034
150 - 151	69,7	7,9	0,6395	0,0518	0,5286	0,7309
160 - 161	61,8	1,1	0,6279	0,0521	0,5168	0,7203
170 - 171	60,7	1,1	0,6163	0,0524	0,5050	0,7097
180 - 181	59,6	6,7	0,5465	0,0537	0,4356	0,6445
195 - 196	52,8	1,1	0,5349	0,0538	0,4243	0,6334
198 - 199	51,7	1,1	0,5233	0,0539	0,4130	0,6223
203 - 204	50,6	1,1	0,5116	0,0539	0,4017	0,6111
210 - 211	49,4	3,4	0,4767	0,0539	0,3683	0,5773
235 - 236	46,1	1,1	0,4651	0,0538	0,3573	0,5659
240 - 241	44,9	2,2	0,4419	0,0536	0,3354	0,5430
265 - 266	42,7	1,1	0,4302	0,0534	0,3245	0,5315
270 - 271	41,6	4,5	0,3837	0,0524	0,2817	0,4847
300 - 301	37,1	1,1	0,3721	0,0521	0,2712	0,4729
330 - 331	36,0	3,4	0,3372	0,051	0,2399	0,4371
353 - 354	32,6	1,1	0,3256	0,0505	0,2296	0,4250
360 - 361	31,5	-	0,3256	0,0505	0,2296	0,4250

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

¹⁸ Em Belo Horizonte, as restrições de circulação, aglomeração e as políticas de distanciamento social iniciaram-se no dia 20 de março de 2020, proibindo toda e qualquer realização de atividades com potencial de aglomeração de pessoas. O período de situação anormal e de calamidade pública, decorrente da situação de emergência em saúde pública causada pela COVID-19, permaneceu ao longo do ano. Somente em 27 de outubro de 2020, teatros, casas de shows e de espetáculos voltam a funcionar com público reduzido. Com estas restrições percebe-se o impacto direto no exercício da profissão de músico na forma presencial, uma vez que não havia nenhuma previsão de cobertura vacinal para a população no período analisado.

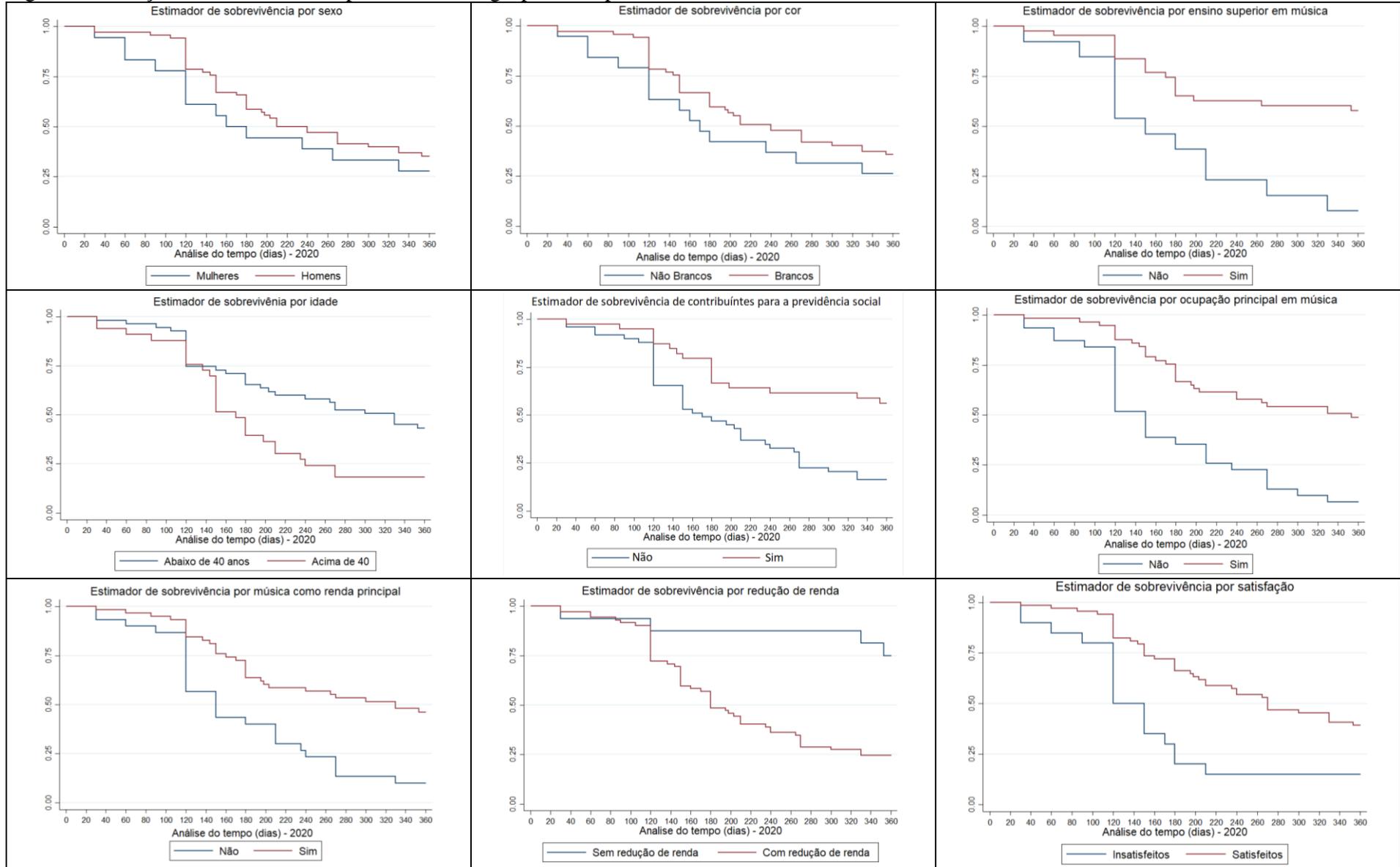
Embora o modelo proposto por Throsby (2001) compreenda determinadas características para o campo de trabalho artístico, as quais envolvam oscilações entre postos de trabalhos artísticos e não artísticos, observa-se, nesta pesquisa, uma quebra expressiva no trabalho dos músicos no ano de 2020.

À vista disso, com a análise não paramétrica, tem-se a possibilidade de observar a amostra em grupos de interesse. Portanto, verifica-se a permanência na ocupação como músico, ao longo de 2020, para indivíduos com diferentes características observáveis, tais como: sexo, raça ou cor/etnia autodeclarada (brancos e não brancos), idade, contribuinte para a previdência social (como músico ou outra ocupação), músico como ocupação principal (dedicação exclusiva), música como fonte de renda principal, redução de renda durante a pandemia da COVID-19 e nível de satisfação com o trabalho baseado no Índice de Satisfação Global (satisfeitos e insatisfeitos).

Estas informações encontram-se nos gráficos expostos na Figura 1, e, sua leitura deve observar que, quanto mais ao alto estiver a curva de sobrevivência ao longo do período, maior a probabilidade de permanência na ocupação.

Deste modo, as curvas são representadas em formato de escada e seus degraus apresentam tamanhos distintos conforme a probabilidade dos indivíduos, dadas as suas características, de permanecerem ativos no posto de trabalho, em um determinado período de tempo, ou ao longo de todo o período de análise.

Figura 1 – Função de sobrevivência para diferentes grupos – Kaplan-Meier



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Conforme apresentado nos gráficos na Figura 1, tem-se que indivíduos abaixo de 40 anos de idade, com algum tipo de proteção pela previdência social dentro do campo de trabalho da música (contribuinte), ensino superior especificamente em música, ocupação e fonte de renda principal na música, aqueles que não sofreram queda de rendimento ao longo do ano de 2020 e, também, aqueles que são satisfeitos com a sua ocupação (em resultados coletados antes do período da COVID-19) formam as características, dentre todos os indivíduos, com as maiores probabilidades de permanência na ocupação.

As saídas do posto de trabalho como músico relatadas graficamente são esperadas, uma vez que “autônomos ou sem carteira de trabalho assinada”, “ocupar postos de trabalho secundários fora da música”, “faixa etária” e “satisfação com o trabalho” corroboram com as evidências encontradas na literatura.

Os resultados encontrados se assemelham aos destacados por Haak (2005), ao se observar o campo de trabalho artístico. O autor destaca que as discontinuidades, baixa remuneração e condições de subemprego são recorrentes, e, também, expõe que as interrupções na trajetória profissional estão associadas à baixa remuneração, principalmente para aqueles com menos de 40 anos de idade.

Contudo, verifica-se, neste estudo, que os indivíduos com idade superior a 40 anos, não contribuintes para a previdência social, cuja música não é a sua fonte de renda e ocupação principal e sem ensino superior em música encontram-se no conjunto dos indivíduos com a carreira mais suscetível a discontinuidades. Ou seja, músicos com estas características acumulam maiores probabilidades relativas, perante os demais, de deixarem a ocupação de músico ao longo do período observado.

Em relação aos rendimentos, os resultados encontrados confirmam os enunciados de Alper e Wassall (2006), onde preconizam que os artistas com rendimentos médios mais baixos são propensos a terem a sua carreira interrompida. Para além dos achados de Alper e Wassall (2006), os resultados da presente análise enfatizam que os músicos menos suscetíveis à redução de renda são aqueles mais sensíveis a terem a sua trajetória profissional interrompida.

Em relação ao nível de escolaridade, os resultados, embora tenham sofrido um inegável impacto derivado do período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, caminham na mesma direção aos resultados destacados por Bille e Jansen (2018). Ou seja, os músicos com ensino superior em música demonstraram maior resiliência na ocupação, perante os demais, ao longo do ano de 2020.

Ainda nesta análise, observa-se que as curvas de sexo (homens e mulheres) e de raça ou cor/etnia autodeclarada (brancos e não brancos) dispõem, de modo geral, de um comportamento muito próximo ao longo do período de análise, embora visualmente se identifiquem maiores probabilidades de permanência na ocupação para homens e brancos (respectivamente).¹⁹.

A seguir, tem-se, na Tabela 12, os cálculos para as estimativas de sobrevivência, enfatizando a duração média da ocupação para cada grupo de indivíduos considerados.

Tabela 12 – Duração estimada do período completo de permanência na ocupação, segundo características dos músicos em 2020

Covariável	Categoria considerada	Duração estimada (dias)	Desvio Padrão	Intervalo de Confiança (95%)	
Sexo	Mulheres	206,67	28,78	150,26	263,07
	Homens	241,49	12,73	216,54	266,44
Raça ou cor/etnia autodeclarada	Não brancos	204,74	27,29	151,24	258,23
	Brancos	242,53	14,71	227,89	285,59
Idade	Abaixo de 40 anos de idade	256,74	17,00	159,68	226,32
	Acima de 40 anos de idade	193,00	14,96	183,34	241,96
Previdência social	Não	199,86	14,32	171,79	227,91
	Sim	278,08	17,23	244,32	311,84
Ensino superior em música	Não	177,31	26,74	124,90	229,71
	Sim	275,39	16,86	242,35	308,43
Música como ocupação principal	Não	170,16	16,40	138,01	202,31
	Sim	269,42	13,78	242,41	296,43
Música como Renda principal	Não	179,83	17,18	146,16	213,51
	Sim	262,67	14,14	234,95	290,39
Redução de renda	Não	322,06	24,53	273,98	370,14
	Sim	214,77	12,17	190,92	238,64
Índice de Satisfação Global	Insatisfeitos	160,00	21,88	117,106	202,89
	Satisfeitos	254,26	12,51	229,74	278,79

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota: O maior tempo de análise observado é censurado, a média é subestimada.

Os resultados mostrados na Tabela 12 corroboram com as diferenças encontradas nos gráficos da Figura 1. Dentre as características consideradas nesta análise, a permanência por mais tempo na ocupação se dá para os que não sofreram reduções na renda, que são

¹⁹ Um ponto natural de interpretação visual dos resultados, é que, de fato, as curvas são diferentes ao olho nu. Como se está referenciando em curvas de sobrevivência estimadas, faz-se necessário um teste estatístico para verificar se a diferença encontrada é significativa ou pode ser imputada ao acaso da amostra. Para tanto, os testes de Log-Rank e Wilcoxon foram escolhidos para rejeitar ou não rejeitar a hipótese de que há ou não diferenças entre as curvas.

contribuintes para a previdência social e tem ensino superior em música. Ainda, observa-se que mulheres (206,67 dias) e não-brancos (204,74 dias) ficam menos tempo no posto de trabalho na música, quando comparados a homens de raça ou cor/etnia autodeclarada branca.

Como complemento à Análise de Sobrevivência, os testes de homogeneidade das curvas de sobrevivência para os grupos observados foram realizados com o uso dos testes de Log-Rank e Wilcoxon²⁰. Estes testes estão expostos na Tabela 13.

Tabela 13 – Estatísticas de teste de igualdade das curvas de sobrevivência

Covariáveis	Log-Rank	Wilcoxon
Sexo	1,09 (0,2973)	1,81 (0,1782)
Raça ou cor/etnia autodeclarada	1,49 (0,2217)	2,08 (0,1490)
Idade	6,75 (0,0094)*	5,50 (0,0190)*
Ensino superior em música	11,94 (0,0005)*	9,64 (0,0019)*
Previdência social	14,08 (0,0002)*	11,34 (0,0008)*
Música como renda principal	14,11 (0,0002)*	12,43 (0,0004)*
Música como ocupação principal	21,49 (0,0000)*	19,59 (0,0000)*
Redução de renda	11,76 (0,0006)*	9,99 (0,0016)*
Índice de Satisfação Global	10,85 (0,0010)*	13,59 (0,0002)*

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota: O valor apresentado é o χ^2 e, entre parênteses, tem-se o p-valor.

Nota: *significante ao nível de 1%.

As hipóteses destes testes são:

$$\begin{cases} H_0: \text{não há diferença entre as curvas} \\ H_1: \text{há diferença entre as curvas} \end{cases} \quad (24)$$

Ao definir um nível de significância de 5% e um p-valor inferior a 0,05 entende-se que há diferença significativa entre as curvas de sobrevivência dos diferentes grupos.

Os resultados encontrados destacam a hipótese nula para as variáveis sexo, raça ou cor/etnia autodeclarada e idade. No caso das demais variáveis, os resultados dos testes rejeitam

²⁰ As estatísticas apresentadas em ambos os testes utilizam a distribuição χ^2 e são entendidas como uma função dos desvios dos números observados nos eventos, considerando a ocorrência de uma ocupação relativa aos eventos esperados. Conforme destaca Allison (1995), a diferença entre ambos os testes se dá pelo teste de Wilcoxon imputar mais peso no início do período de análise. A partir desta informação, tem-se que o teste de Wilcoxon possui menor sensibilidade ao testar diferenças entre grupos em maiores períodos.

a hipótese de que não existe diferença entre as curvas de sobrevivência para as covariáveis ensino superior em música, previdência social, música como renda principal, música como ocupação principal, redução de renda durante a pandemia da COVID-19 e Índice de Satisfação Global.

Os resultados estatísticos encontrados para esta análise, além de permitirem observar as diferenças de comportamento entre os grupos ao longo do tempo também auxiliam para, primeiramente, investigar covariáveis relatadas pela literatura que podem estar relacionadas à permanência ativa na ocupação como músico. Espera-se que as variáveis analisadas rejeitem a hipótese de igualdade e permaneçam explicando o tempo de sobrevivência ao se analisar, com mais profundidade, em modelos paramétricos.

O modelo não paramétrico não possibilita analisar as covariáveis sobre o tempo de sobrevivência na ocupação em conjunto, bem como observar conjuntamente os efeitos quantificáveis das covariáveis, levando em conta o tempo de permanência na ocupação, embora esta análise seja muito interessante para dar início à análise de sobrevivência. Deste modo, a próxima seção avança nos estudos de sobrevivência e se dedica à estimação do modelo paramétrico.

3.3.2 Estimação paramétrica

São nominados como modelos paramétricos na análise de sobrevivência aqueles estimadores que supõem uma distribuição de probabilidade de sobrevivência ao longo do tempo. Isto posto, estes modelos também são conhecidos como modelos probabilísticos. O ganho adicional dos modelos paramétricos, com relação aos não paramétricos, envolve a possibilidade de extrapolar as curvas de sobrevivência, observando o efeito simultâneo das diferentes covariáveis e, também, quantificar o seu efeito marginal ao longo do tempo de análise. Em função desta possibilidade, este método permite constatar se as variáveis consideradas são capazes de explicar conjuntamente o tempo de permanência ativa na ocupação, com significância estatística.

As variáveis relevantes que fornecem indícios de heterogeneidade para a permanência ativa na ocupação como músico, parte dos resultados das estimações não paramétricas (Figura 1, Tabela 12 e Tabela 13), cuja sua especificação é descrita a seguir:

Modelo final = Idade (maior ou menor de 40 anos) + Previdência social como músico + Desenvolve atividade paralela à música + Redução de renda durante a pandemia da COVID-19 + Índice de Satisfação Global (Satisfeito ou Insatisfeito).

Com base nas recomendações de Colosimo e Giolo (2006), foram realizados testes para avaliar a adequação da distribuição de probabilidade que melhor se adapte aos dados da pesquisa. Para tanto, inicia-se o procedimento com o teste de máxima verossimilhança. Neste teste, ao encontrar um $p\text{-valor} > 0,05$, não existem evidências estatísticas de que o modelo proposto não seja adequado. Logo, não se rejeita H_0 . Os resultados dos testes estão dispostos na Tabela 14.

Tabela 14 – Teste de Verossimilhança

Distribuição	(-)2LogL	<i>p</i> -valor
Gama generalizada	-71,257594	-
Weibull	-71,377311	0,62461520
Exponencial	-86,233725	0,00000031
Log-normal	-74,123228	0,01666545

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

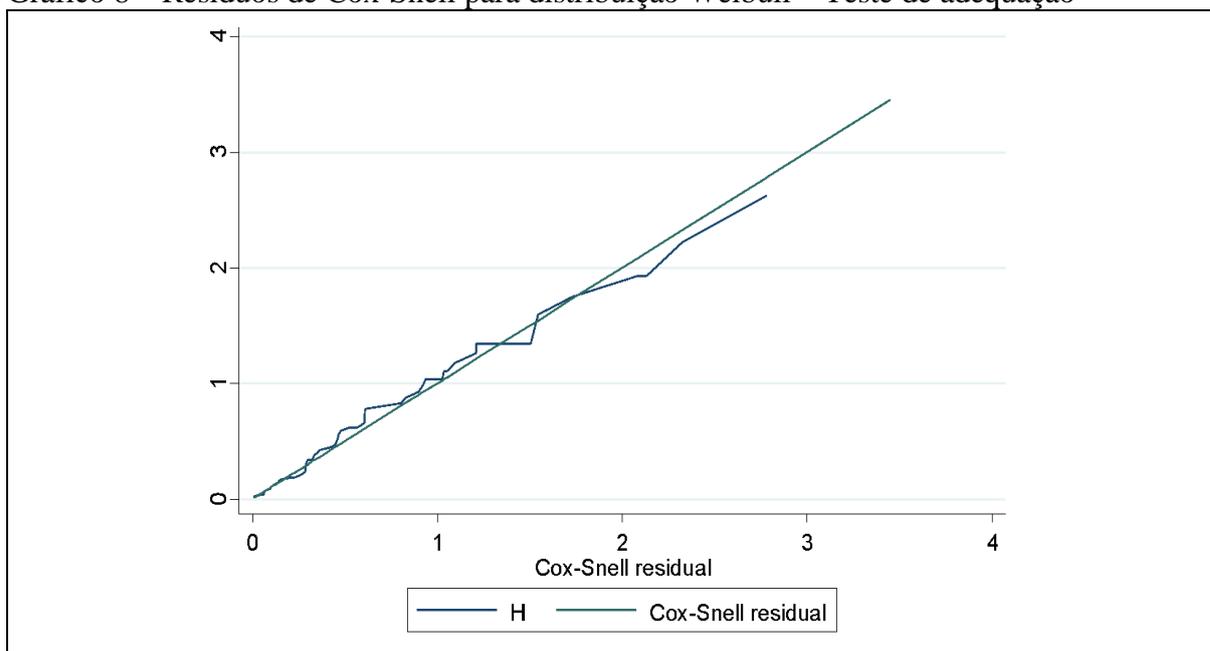
Diante destes resultados, confirmam-se as evidências de que o modelo exponencial e log-normal não são modelos adequados aos dados ($p\text{-valor} = 0,000$ e $p\text{-valor} 0,0166$, respectivamente). Entretanto, o modelo Weibull sugere adequação, posto que $p\text{-valor}$ é igual a 0,62.

Para observar graficamente se os dados estão ajustados de modo coerente com os testes realizados, examina-se a distribuição dos resíduos de Cox-Snell.

Está plotado como referência no Gráfico 8, uma linha de inclinação igual a 40° (H) para favorecer a análise dos resíduos de Cox-Snell²¹.

²¹ Também foram analisados os resíduos de Cox-Snell para as outras distribuições consideradas. A análise destes resíduos reforça que o modelo com distribuição Weibull é o mais adequado. Os demais gráficos estão dispostos no Apêndice B.

Gráfico 8 – Resíduos de Cox-Snell para distribuição Weibull – Teste de adequação



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Adicionada a análise das informações plotadas no Gráfico 8, entende-se que não há nenhum desvio abrupto, indicando a distribuição Weibull como a que melhor acomoda os dados desta análise. Estas conclusões vão ao encontro aos testes de máxima verossimilhança e confirmam seus resultados.

Portanto, com base nos testes de máxima verossimilhança e com o teste de resíduos de Cox-Snell, a escolha das variáveis relevantes para o modelo paramétrico de sobrevivência assume a distribuição Weibull para o tempo de duração.

Dessa forma, o modelo paramétrico com distribuição Weibull para a permanência na ocupação dos músicos, ao longo do ano de 2020, foi estimado e seus resultados estão dispostos na Tabela 15²².

²² O modelo de Cox também foi estimado e está disponível no Apêndice B, mas gerou menos variáveis significativas do que o modelo paramétrico. Portanto, com a distribuição Weibull, as evidências encontradas ao longo da pesquisa vieram a se confirmar.

Tabela 15 – Estimativa das razões de risco para variáveis selecionadas – Weibull

Variável	Categoria	Razão de Risco	Desvio Padrão
Idade	Menos de 40 anos	1,799534**	0,5581755
	Mais de 40 anos		
Previdência social como músico	Sim	0,3786266*	0,1295088
	Não		
Desenvolve outra atividade	Sim	1,848849*	0,582146
	Não		
Redução de renda durante a pandemia da COVID-19	Sim	4,608673*	2,060104
	Não		
Índice de Satisfação Global	Insatisfeito	0,4805773*	0,1672212
	Satisfeito		

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota: *significante ao nível de 1%; **significante ao nível de 6%.

A interpretação que convencionamos os resultados da análise de sobrevivência parte da razão de risco. Estas respostas indicam que se o valor encontrado for maior do que um, a probabilidade do grupo observado deixar a ocupação é maior do que para os demais. Portanto, os indivíduos contidos nos grupos observados são dotados de um maior risco em comparação aos outros.

Dadas as circunstâncias restritivas ocasionadas pela pandemia, os resultados encontrados constatarem riscos menores para os indivíduos que estão cobertos pela previdência social e, também, para aqueles que antes da pandemia da COVID-19 já eram considerados como satisfeitos com a sua carreira na música.

Assim como os achados verificados anteriormente na etapa de satisfação com o trabalho, os resultados mostram que satisfação e contribuição para a previdência social como músico contribuem para a duração da posição ativa na ocupação como músico. Tais achados são esperados, assim como menciona Haak (2005), uma vez que os indivíduos que ocupam posições de trabalho tidas como subemprego são aqueles que somam características associadas à baixa remuneração.

Em relação aos destaques de Benz e Frey (2008), ao sugerirem que profissionais de ocupações artísticas autônomos derivariam mais bem-estar desta emancipação, tal premissa não se confirma para o caso dos músicos atuantes em Belo Horizonte, tanto para a satisfação quanto para a permanência ativa na ocupação.

Os resultados encontrados ainda enfatizam que os indivíduos acima de 40 anos, que desenvolvem, paralelamente, outra atividade profissional não relacionada com a música, estão mais expostos ao risco de terem sua carreira abreviada, quando comparado a músicos mais jovens e com dedicação exclusiva. Conforme retratam Amirault (1997) e Alper e Wassall (2006), os achados desta etapa indicam que os músicos que abrem espaço para outras ocupações tendem a derivar maior satisfação em ocupações fora do campo de trabalho da música e, conseqüentemente, acumulam maiores probabilidades de interrupções na trajetória profissional.

Em adição, observa-se uma alta sensibilidade de renda que atinge os músicos uma vez que os indivíduos que sofreram reduções de rendimentos durante o período de análise são 4,6 vezes mais propensos a terem a sua trajetória interrompida.

Estas informações também foram constatadas empiricamente por Throsby (1994) e Montgomery (2000), ao retratarem que os artistas sem dedicação exclusiva ao trabalho artístico têm remunerações superiores fora da cena artística. Neste sentido, a alta sensibilidade a retornos pecuniários no campo de trabalho do músico, associada às condições de subemprego e dualidade profissional formam importantes atributos para a interrupção da trajetória profissional na música, uma vez que as atividades não musicais passam a ser mais atraentes.

3.3.3 Considerações parciais - Permanência na ocupação

Com o uso do método não paramétrico, que possibilita observar a permanência na ocupação em uma análise univariada, constata-se que as características pessoais, como sexo e cor, não foram significativas na explicação na duração do posto de trabalho como músico. Somando-se a isso, observa-se a notoriedade do impacto da pandemia da COVID-19 sobre o trabalho dos músicos, diminuindo a probabilidade de permanência na ocupação após os 120 primeiros dias de análise.

As análises não paramétricas ainda permitiram observar a função de sobrevivência na ocupação em diferentes grupos. Em consonância com Bille e Jensen (2018), os resultados encontrados indicam que a educação superior, especificamente em música, é um dos fatores fundamentais para a permanência na ocupação.

Já os resultados da análise paramétrica confirmam que o fator pecuniário é um fator predominante para a permanência ativa na ocupação como músico. Associado ao fator pecuniário, destaca-se que músicos acima de 40 anos, trabalhadores por conta própria, não

contribuintes para a previdência social, que desenvolvem atividades paralelas (não relacionadas com a música) estão mais propensos a terem a sua trajetória profissional na música abreviada.

3.4 Diferenciais de rendimentos e desigualdades intragrupo

Esta seção traz a análise da estrutura de rendimentos que ocorre dentro do campo de trabalho dos músicos sobre dois diferentes pontos: os diferenciais de rendimentos e as desigualdades intragrupo²³.

Em primeiro lugar, investigam-se os diferenciais de rendimentos a partir da estimação baseada no modelo descrito por Mincer (1974) pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários, conhecida como equação minceriana ou equação de salários. De posse dos modelos estimados, tem-se, de forma sintética, a relação entre a remuneração dos músicos (variável dependente) em função de fatores explicativos, como atributos do posto de trabalho e características pessoais. A segunda seção detalha as desigualdades de renda presentes dentro do campo de trabalho da música, ou seja, avalia e esclarece as desigualdades intragrupo. Para esta finalidade, tem-se a aplicação dos indicadores estatísticos de Gini, Mehran e Piesch. E, finalmente, são apresentados alguns comentários sobre os resultados encontrados.

3.4.1 Diferenciais de rendimento - Estimação econométrica

A equação minceriana, ou equação de salários, é um arcabouço teórico concebido por Mincer (1974) que associa os rendimentos a fatores explicativos como nível de instrução, idade e experiência bem como a outras características individuais e do posto de trabalho.

Com este método aplicado ao campo de trabalho dos músicos, busca-se trazer evidências sobre os diferenciais de rendimento. Portanto, a formalização do modelo empírico testado nesta seção se dá da seguinte forma:

$$\ln w = \beta_0 + \beta_1 \text{Sexo} + \beta_2 \text{Cor ou Raça} + \beta_3 \text{Origem} + \beta_4 \text{Previdência} + \beta_5 \text{Música como renda principal} + \beta_6 \text{Ensino superior em música} + \beta_7 \text{Nível de escolaridade} + \beta_8 \text{Idade} +$$

²³ Ressalta-se que as informações utilizadas nesta etapa de pesquisa foram coletadas anteriormente ao período da pandemia da COVID-19. Deste modo, os efeitos da pandemia não interferem nestes resultados.

$$\beta_9 \text{Primeiro ou segundo emprego na música} + \beta_{10} \text{Idade do primeiro emprego} + \beta_{11} \text{Índice de satisfação global} + \varepsilon \quad (25)$$

Em que:

\ln_w = logaritmo natural do rendimento do trabalho dos músicos,

β_0 é o termo de intercepto da regressão.

Além disto, constam as seguintes variáveis *Dummy*:

- Sexo (masculino = 1),
- Raça ou cor/etnia autodeclarada (brancos = 1),
- Origem (para não naturais da cidade = 1),
- Previdência social (para contribuintes = 1),
- Música como renda principal (para sim = 1),
- Ensino superior em música (para sim = 1),
- Primeiro ou segundo emprego como músico (para sim = 1).

Em relação às variáveis categóricas, tem-se:

- Nível de escolaridade: sem instrução e ensino fundamental (omitidos), ensino médio e técnico, superior, especialização, mestrado e doutorado.
- Idade: até 24 anos (omitidos) de 25 a 35 anos, de 36 a 44 anos e, acima de 44 anos,
- Idade do primeiro emprego na música²⁴: até 14 (anos omitidos), de 15 a 19 anos, de 20 a 29 anos e, acima de 30 anos.

E por fim, ε representa os erros residuais do modelo.

Deve-se mencionar que, para estimar a equação de rendimentos, foram utilizados somente os dados da primeira onda de entrevistas em Belo Horizonte no ano de 2020, com as informações de rendimentos declarados como não nulos na ocupação de músico.

Para esta análise, dois modelos econométricos foram estimados. O primeiro modelo, além das variáveis características do objeto de análise, considera, também, as variáveis explicativas convencionais encontradas em equações mincerianas. Já, o segundo modelo

²⁴ Nesta variável constam aqueles que começaram a trabalhar como músico antes dos 15 anos de idade, cuja a representação na amostra é de 13,65%.

econométrico inclui somente as variáveis explicativas relacionadas aos indícios encontrados na literatura que tendem a explicar os diferenciais de rendimento, no caso dos músicos.

Na Tabela 16 estão os resultados estimados para a equação de salários.

Tabela 16 – Resultados das estimações da equação de salários

Variáveis independentes	Coefficiente	P>t	Coefficiente	P>t
Sexo (feminino omitido)	1,240154	0,225	-	-
Raça ou cor/etnia autodeclarada (não brancos omitidos)	-0,6138	0,437	-	-
Origem (fora de BH omitidos)	-1,32874	0,112	-	-
Previdência Social como músico (s/previdência omitido)	0,769382	0,426	-	-
Música como renda principal	4,35658	0,000	4,673939	0,000
Ensino superior em música (omitidos s/ensino superior em música)	0,523522	0,63	0,715224	0,482
Nível de escolaridade – completo (sem instrução e ensino fundamental omitidos)				
Ensino médio e técnico	8,293444	0,001	7,801833	0,001
Superior	6,421782	0,009	6,408053	0,007
Especialização, mestrado, doutorado	6,691165	0,008	6,721314	0,006
Idade (até 24 anos omitidos)				
De 25 a 35 anos	5,676038	0,009	5,676038	0,007
De 36 a 44 anos	5,016328	0,018	5,016328	0,013
Acima de 44 anos	6,124876	0,006	6,124876	0,003
Primeiro ou segundo posto de trabalho na música	1,789384	0,05	1,789384	0,112
Idade do primeiro posto de trabalho na música (até 14 anos omitidos)				
De 15 a 19 anos	3,13398	0,006	3,13398	0,013
De 20 a 29 anos	2,429612	0,056	2,429612	0,067
Acima de 30 anos	1,432121	0,545	1,432121	0,998
Índice de Satisfação Global (insatisfeitos omitidos)				
Intercepto	-17,5323	0	-17,5323	0,000

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

A princípio, os resultados encontrados destacam que as variáveis, sexo, cor, origem e contribuição para a previdência social, que tradicionalmente são encontradas em estudos que descrevem os diferenciais de rendimento no campo de trabalho convencional, não foram estatisticamente significativas para explicar as diferenças de rendimento dos músicos atuantes em Belo Horizonte.

Em relação ao nível de escolaridade, os músicos que possuem ensino superior em música também não apresentaram uma correlação estatisticamente significativa com a renda. Mas, as variáveis categóricas que destacam o nível de educação formal (generalista) são significativas.

Embora se entenda que o conhecimento adquirido nas estruturas convencionais de educação não contribua de modo direto para o avanço das suas habilidades como músico, constata-se indícios de uma relação positiva, mas não linear, entre renda e nível de ensino formal (em áreas do conhecimento distintas da música). Esta constatação tem por base os resultados encontrados para os músicos com ensino médio (ou técnico) completo. Tais resultados são maiores do que os observados para indivíduos com ensino superior ou pós-graduação completa (especialização, mestrado, doutorado).

Estes resultados estão de acordo com os relatos descritos por Haak (2005) e Bille e Jansen (2018), ao exporem que os diferentes níveis de educação formal são importantes para minimizar os riscos econômicos da carreira, diminuir barreiras para a entrada e, também, auxiliar na permanência, mas estes atributos não explicam linearmente os diferenciais de rendimento, assim como ocorreu nos achados desta pesquisa.

Portanto, confirma-se a hipótese de que os retornos pecuniários derivados da ocupação de músico não acompanham linearmente os ganhos de anos de estudo. Em vista disso, tem-se evidências de que o talento, destreza, criatividade, originalidade e outras habilidades pessoais (variáveis não observáveis) podem contribuir para a determinação dos diferenciais de rendimento na carreira dos músicos.

Observa-se que o campo de trabalho artístico é relatado pela literatura especializada como um grupo ocupacional muito atraente para jovens, que iniciam a sua trajetória profissional ainda imberbes. Assim, os achados da equação de rendimentos retratam uma relação linear e positiva entre retornos pecuniários e idade. Conforme destaca Menger (1999), artistas jovens e com pouca experiência aceitam ocupar postos de trabalho com baixa remuneração pecuniária para aprimorar os seus conhecimentos sobre o campo de atuação e melhorar as suas aptidões

artísticas, passando por um processo de aprendizado. Este processo de desenvolvimento permite que muitos dos jovens artistas, após algum tempo de permanência no campo de trabalho, estimem melhor as suas chances de sucesso na trajetória profissional e, assim, optem por deixar ou permanecer na ocupação (BENHAMOU, 2011).

Esta sensibilidade em relação aos rendimentos é constatada nas estimativas desta pesquisa, quando se identificam relações positivas e inversamente proporcionais entre a renda e a idade do primeiro posto de trabalho na música. Ou seja, os diferenciais de rendimentos, em parte, podem ser explicados pela entrada “precoce ou tardia” no campo de trabalho como músico. Os resultados encontrados sugerem que os que passam a ocupar postos de trabalho como músico nas faixas etárias inferiores tendem a obter maiores rendimentos pecuniários ao longo da sua carreira.

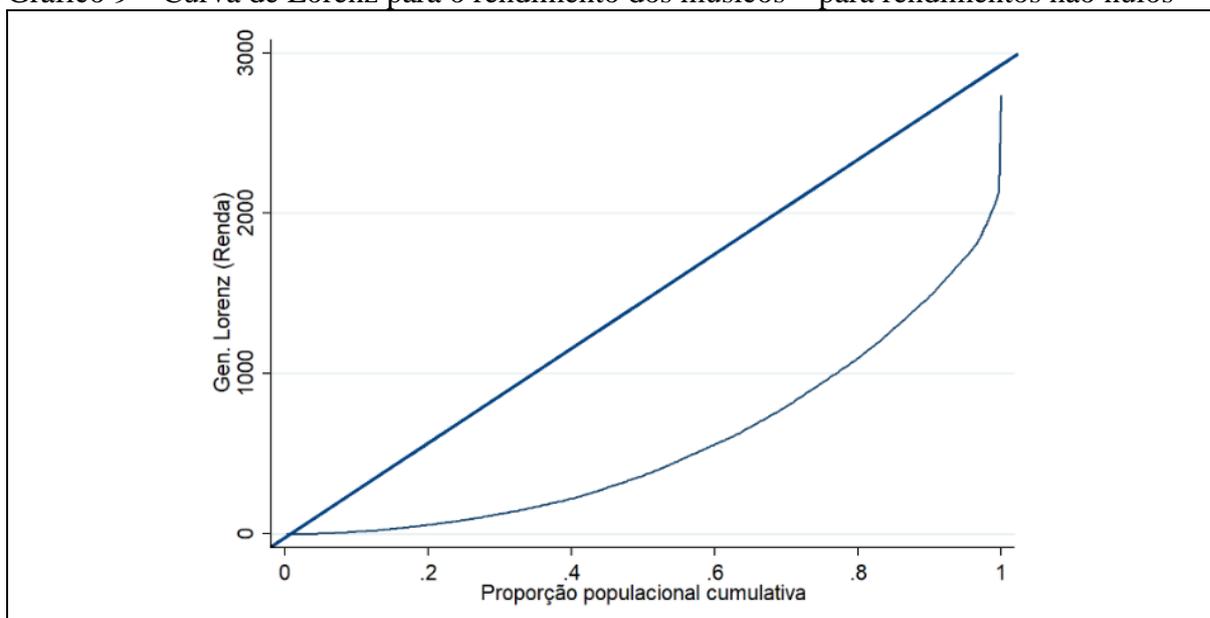
Já em relação aos resultados obtidos com o Índice de Satisfação Global, tem-se que músicos tidos como satisfeitos em amplos aspectos da sua trajetória profissional estão propensos a terem rendimentos 58% superiores aos dos insatisfeitos. Esta informação destaca que os rendimentos pecuniários como músico se relacionam com a satisfação e com a natureza da atividade de músico.

Embora a concepção da “arte pela arte” (THROSBY, 1994) ou “trabalho por amor” (FREIDSON, 1990) esteja destacada na literatura, os resultados encontrados indicam que estes engajamentos são vulneráveis aos retornos pecuniários. Embora a paixão e o amor pela arte possam estar presentes no campo de trabalho dos músicos, também, coexistem os fatores pecuniários que se relacionam diretamente com a satisfação e (características gerais) com a atividade laboral.

3.4.2 Desigualdades intragrupo - Aplicações estatísticas

Em uma análise geral para observar a distribuição de renda dos músicos atuantes em Belo Horizonte, tem-se, no Gráfico 9, a curva de Lorenz para o rendimento dos músicos, sob o ponto de vista da perfeita igualdade de rendimento, representada pela reta com 45° graus de inclinação.

Gráfico 9 – Curva de Lorenz para o rendimento dos músicos – para rendimentos não nulos



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

A curva de Lorenz encontra-se entre a linha central (com inclinação em 45°) de perfeita igualdade e de extrema desigualdade. Portanto, quanto mais próxima ela estiver da linha de perfeita igualdade mais igualitária é a distribuição de renda do perfil observado, e, quanto mais afastada a curva de Lorenz estiver da diagonal plotada no Gráfico 9, maior será a concentração de renda entre os músicos entrevistados.

O comportamento encontrado na curva de Lorenz indica a existência de desigualdades de rendimentos entre os músicos ao longo da distribuição. Chama a atenção o formato da inclinação da curva que ocorre mais ao alto da distribuição, sugerindo que há concentração e desigualdades de rendimentos na parcela de músicos com as maiores remunerações.

Os resultados encontrados até o momento retratam uma realidade geral do rendimento dos músicos. Já a investigação sobre as desigualdades intragrupo nos induz a observar estes diferenciais em dois grandes grupos:

- 1 – Rendimentos como músico sem dedicação exclusiva: formado somente por indivíduos que possuem rendimentos complementares derivados de outras atividades;
- 2 – Rendimentos como músico com dedicação exclusiva: formado somente por indivíduos que não possuem outras fontes de renda.

Em média, os resultados destacam que os músicos sem dedicação exclusiva recebem rendimentos inferiores à média geral e, também, inferiores aos que se dedicam à música com

exclusividade. A desigualdade de rendimento médio entre os percentis se repete ao longo de toda a distribuição, conforme destaca a Tabela 17.

Tabela 17 – Distribuição de renda dos músicos

Percentil	1 - Rendimento como músico - sem dedicação exclusiva (R\$)	2 - Rendimento como músico - com dedicação exclusiva (R\$)	Rendimento como músico – geral (R\$)
10	Até 150	Até 600	Até 300
25	300	1.400	650
50	800	2.500	1.600
75	1.500	3.500	3.000
90	2.200	5.000	4.500
95	3.500	5.500	5.000
99	Acima de 9.000	Acima de 12.000	Acima de 12.000
Média (R\$)	1.142,85	3.605,43	2.733,27

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota: Teto de remuneração é de R\$ 9.000,00 para músicos sem dedicação exclusiva e R\$ 200.000,00 para músicos com dedicação exclusiva.

Sabendo que uma das desvantagens dos Índices de Gini, Mehran e Piesch é não considerar as desigualdades de oportunidades, a fim de minimizar estas partes não captadas pelos indicadores propostos, os resultados encontrados direcionam esta análise em diferentes grupos para além da inserção, considerando diferentes faixas etárias e, também, grupos com diferentes níveis de escolaridade. Estas informações constam na Tabela 18.

Tabela 18 – Desigualdade de rendimento entre os músicos – rendimentos não nulos

Rendimento como músico	Rendimento médio (R\$)	Gini	Mehran	Piesch
1 - Sem dedicação exclusiva	1.142,85	0,53	0,68	0,46
<i>Faixa etária</i>				
Até 29 anos	567,50	0,17	0,27	0,13
De 30 a 36 anos	747,27	0,48	0,65	0,41
De 37 a 43 anos	1.191,25	0,44	0,60	0,37
De 44 a 70 anos	1.716,12	0,60	0,74	0,53
<i>Nível de escolaridade</i>				
Ensino superior em música	1.923,22	0,58	0,73	0,50
Ensino superior em outras áreas	1.160,31	0,50	0,66	0,41
Sem ensino superior	1.122,54	0,55	0,69	0,49
Músico autodidata	891,90	0,42	0,58	0,34
2 - Com dedicação exclusiva	3.605,43	0,54	0,65	0,48
<i>Faixa etária</i>				
Até 29 anos	1.462,00	0,41	0,56	0,32
De 30 a 36 anos	5.092,81	0,68	0,77	0,64
De 37 a 43 anos	2.975,68	0,34	0,47	0,27
De 44 a 70 anos	3.211,24	0,49	0,65	0,42
<i>Nível de instrução</i>				
Ensino superior em música	5.885,31	0,60	0,69	0,56
Ensino superior em outras áreas	2.608,29	0,42	0,57	0,34
Sem ensino superior	3.995,34	0,57	0,67	0,52
Músico autodidata	2.601,21	0,39	0,53	0,32
Geral	2.733,27	0,58	0,71	0,51
<i>Faixa etária</i>				
Até 29 anos	1.318,88	0,42	0,57	0,35
De 30 a 36 anos	3.486,05	0,71	0,81	0,66
De 37 a 43 anos	2.380,87	0,41	0,58	0,34
Acima de 44 anos	2.567,51	0,52	0,67	0,44
<i>Nível de escolaridade</i>				
Ensino superior em música	4.807,90	0,62	0,73	0,57
Ensino superior em outras áreas	1.866,92	0,50	0,66	0,42
Sem ensino superior	3.246,50	0,60	0,72	0,54
Músico autodidata	1.746,56	0,48	0,64	0,40

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Constatou-se que, entre o grupo dos músicos sem dedicação exclusiva, ocorrem os rendimentos médios mais baixos (R\$ 1.142,85), quando comparados aos músicos com

dedicação exclusiva (R\$ 3.605,43). A faixa etária entre os músicos sem dedicação exclusiva demonstra estar em relação direta com a renda, ou seja, quanto maior a faixa etária, maior foi o rendimento médio. Em contrapartida, a faixa etária acima de 44 anos relata os maiores níveis de desigualdade computados pelos indicadores. Ainda que a faixa etária de até 29 anos apresente os menores níveis de desigualdades ao longo da distribuição, observa-se, também, nesta faixa de idade, os menores rendimentos médios mensais. Considerando os diferentes níveis de escolaridade, tem-se que os maiores níveis de desigualdade ocorrem entre os músicos com ensino superior em música. Já os músicos autodidatas possuem menores níveis de desigualdade, mas são aqueles que percebem os menores rendimentos.

Ao se observar o grupo dos músicos com dedicação exclusiva à música, confirma-se que não há uma relação direta entre renda e idade, sendo que os maiores níveis de desigualdade ocorrem na faixa de 30 a 36 anos de idade. Entretanto, os resultados encontrados para os diferentes níveis de escolaridade retratam que os graduados em música são os de maiores salários médios e, também, são aqueles com maiores níveis de desigualdade encontradas.

Ao contrapor ambos os grupos de análise, compreende-se que existem maiores níveis de desigualdade entre os músicos com dedicação exclusiva, com destaque para aqueles com ensino superior em música e na faixa etária de 30 a 36 anos de idade, que apresentam os maiores rendimentos médios encontrados nesta análise (R\$ 5.885,31 e R\$ 5.092,81, respectivamente). Estas são as características observadas que possuem as maiores variações de renda em relação à média observada, e, deste modo, são os perfis com maiores desigualdades. Já os músicos autodidatas, com dedicação exclusiva ou não, encontram-se em distribuição com menor desigualdade, quando comparados aos demais níveis de escolaridade. Embora o nível de desigualdade seja menor, a remuneração média é a mais baixa, refletindo, assim, as menores perspectivas de variação de renda.

3.4.3 Considerações parciais

Como primeiras considerações acerca dos diferenciais de rendimento encontrados no campo de trabalho dos músicos, constata-se a hipótese de que os rendimentos dos músicos não apresentam uma relação linear com os diferentes níveis de educação formal, assim como retrata a literatura especializada no campo de trabalho artístico.

Observa-se que os músicos que iniciaram a suas carreiras ainda muito jovens possuem maiores probabilidades de obterem rendimentos superiores ao longo de sua trajetória profissional. Foram constatados indícios de uma relação linear e positiva entre nível de

rendimentos e idade, verificando que o nível de experiência no campo de trabalho é um fator importante para se obter maiores rendimentos ao longo da trajetória profissional.

Também, nesta etapa de pesquisa, constatou-se que os músicos tidos como satisfeitos, possuem uma estreita relação com os rendimentos pecuniários. Ou seja, para além da essência do trabalho como músico, a qual envolve o amor pela arte e pelo trabalho, caminham paralelamente os fatores pecuniários derivados da sua trajetória profissional.

Ao testar a hipótese de que o trabalho dos músicos é dotado de uma distribuição de renda bastante concentrada, com poucos indivíduos percebendo remunerações muito altas, constata-se que 55,27% dos músicos da amostra recebem rendimentos abaixo da média observada.

Através da leitura das estatísticas descritivas sobre os rendimentos dos músicos, verificam-se desigualdades de rendimentos latentes, e, conforme preconiza Throsby (1994), em que há bem-estar do indivíduo trabalhar em ocupações artísticas, as análises das desigualdades intragrupo foram direcionadas para serem observadas em dois diferentes grupos: i) músicos sem dedicação exclusiva; ii) músicos com dedicação exclusiva.

Considerando que um dos fatos estilizados do trabalho artístico é de que poucos indivíduos se sobressaem e alcançam rendimentos extraordinários, observa-se que, nestes dois grandes grupos, os maiores níveis de desigualdade, além dos encontrados na literatura especializada, se referem à faixa etária e ao nível de escolaridade.

Os resultados apontados pelos indicadores de desigualdade mostram que os músicos com dedicação exclusiva concentram maiores rendimentos médios e, também, possuem os maiores níveis de desigualdade em algumas categorias específicas, como na faixa etária de 30 a 36 anos e com ensino superior em música. Os músicos autodidatas apresentaram os menores níveis de desigualdade, no entanto, seus rendimentos são os mais baixos observados nesta análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem por objetivo examinar os fatores associados à participação e continuidade na atividade laboral de músico bem como os fatores associados à satisfação (ou não) no trabalho e à distribuição do rendimento.

Para que a pesquisa se tornasse viável, formou-se um banco com informações primárias dos músicos atuantes na cidade de Belo Horizonte. A coleta de informações acompanhou o indivíduo ao longo do ano de 2020, sendo que a primeira etapa de entrevista coletou informações gerais sobre o indivíduo, campo de trabalho, renda, nível de instrução, trajetória profissional e satisfação com o trabalho. As etapas de entrevistas subsequentes, ficaram a cargo de coletar informações sobre a permanência na ocupação, que auxiliaram na construção dos modelos de sobrevivência e informações estatísticas descritivas sobre o impacto da COVID-19 na trajetória profissional dos músicos.

Pelas estatísticas descritivas gerais, constatou-se que os entrevistados são positivamente qualificados, uma vez que o grupo majoritário dos entrevistados se graduou pelas instituições de nível superior de ensino, em ao menos alguma área do conhecimento e, aproximadamente um terço dos entrevistados possuem formação superior especificamente em música. Ressalta-se que os músicos são majoritariamente homens, brancos, com idade média de 37 anos e não migrantes.

Embora os resultados destaquem que a amostra seja composta por pessoas experientes no campo de trabalho, com mais de 18 anos de trajetória profissional (em média), não ser protegido pela previdência social é uma realidade para uma grande parcela. Com estas informações constatadas, não nos surpreende que uma parcela significativa dos músicos também ocupe posições de trabalho em áreas totalmente distintas da música, dividindo suas horas de trabalho em atividades musicais e não musicais.

Os resultados de satisfação no trabalho destacam que, em média, os entrevistados não são nem satisfeitos nem insatisfeitos com o seu trabalho. A partir dos resultados encontrados, rejeita-se a hipótese de que o músico (no geral) deriva satisfação com o seu trabalho. Estes achados vão ao encontro daqueles relatados por Wheatley e Bickerton (2017), ao informar que a satisfação com a música enquanto horas de lazer deriva uma correlação positiva, mas o mesmo não ocorre quando se observa a performance musical associada às horas de trabalho.

Por sua vez, o nível de satisfação é impactado positivamente em grupos de músicos com ensino superior em música ou em alguma outra área do conhecimento. Da mesma forma

ocorre com os músicos contribuintes da previdência social como músico e que tem a música como ocupação principal. Tal resultado sugere que a satisfação com a música, para o caso dos músicos atuantes em Belo Horizonte, está associada mais à forma de inserção na carreira do que propriamente ao trabalho.

Em relação à permanência na ocupação, os resultados encontrados sugerem que a COVID-19 contribuiu para aprofundar as intercorrências na trajetória profissional do músico. As estimativas da análise de sobrevivência destacam que há uma redução de 55,9% na probabilidade de permanência ativa na ocupação de músico após os primeiros 120 dias de análise. A análise não paramétrica permitiu observar a função de sobrevivência na ocupação em diferentes grupos. Assim como as evidências relatadas por Bille e Jensen (2018), os achados indicam que o ensino superior, especificamente em música, é fundamental para a permanência no trabalho na música.

Os achados relacionados com ensino superior e permanência na ocupação vão ao encontro daqueles obtidos por Eikhurst (2014) e O'Brien, et al. (2014), ao evidenciarem que as oportunidades não são as mesmas para um dado nível de escolaridade e experiência, os autores retratam que o *background* familiar e rede são importantes para oportunidades na carreira. Embora as relações familiares e institucionais não façam parte das questões investigadas neste estudo, constata-se que a relação entre o grau elevado de instrução e permanência na ocupação sugere que estes músicos sejam provenientes de famílias com renda e escolaridades mais elevadas.

As análises de sobrevivência não-paramétricas permitiram observar alguma heterogeneidade para o grupo de músicos considerados. Assim como os indícios relatados por Bille e Jensen (2018), os resultados encontrados indicam que a educação superior, especificamente em música, é fundamental para a permanência na ocupação.

Os achados da análise não paramétrica e paramétrica, sinalizam principalmente que, músicos jovens com idade abaixo de 35 anos, que tem a música como ocupação principal, contribuintes da previdência social, classificados como satisfeitos na ocupação e, especialmente, aqueles que não sofreram impactos negativos de renda com o aprofundamento da crise imposta pela pandemia da COVID-19, formam as características do indivíduo dotadas das maiores probabilidades de sobrevivência na ocupação como músico.

Cabe destacar ainda a grande sensibilidade na relação entre renda e permanência na ocupação. Os achados reportam que o músico que sofreu queda de rendimento ao longo do

período de acompanhamento tem ampliada em 4,6 vezes as chances de tornar inativo o seu posto de trabalho, sendo esta a variável mais importante, estatisticamente, para que o músico tenha a sua trajetória profissional abreviada.

Com as informações obtidas nas estimações econométricas sobre os diferenciais de rendimento, não se pode rejeitar a hipótese de não linearidade entre nível de instrução e rendimentos derivados da música. Os achados ainda destacam que as variáveis que comumente são significativas para a explicação dos diferenciais de rendimento, em estudos fora do campo de trabalho artístico, como, sexo, cor, origem, previdência social não foram significativas nesta análise.

Os resultados ainda relatam que, quanto mais velho os indivíduos entram no campo de trabalho da música, menor é a probabilidade de atingir rendimentos mais altos ao longo da sua trajetória profissional. Estes resultados dialogam com a relação linear positiva entre idade e renda, corroborando que a experiência no campo de trabalho é um elemento importante na explicação dos diferenciais de rendimento.

Ainda como parte complementar dos diferenciais de rendimentos, constatou-se a relação da satisfação do músico com o seu trabalho como um princípio explicativo dos diferenciais de rendimentos, visto que os retornos pecuniários são superiores para os músicos que se classificam como satisfeitos perante os insatisfeitos.

Em relação a hipótese de uma distribuição de renda distorcida no universo de trabalho dos músicos, observou-se que a maior parte dos músicos auferem rendimentos inferiores à média geral. Sabendo que os artistas possuem utilidade em trabalhar em ocupações artísticas e ocupações não artísticas (THROSBY, 1994) e, que grande parte dos músicos atuantes em Belo Horizonte são graduados em ao menos alguma área do conhecimento, a análise intragrupo se direcionou para observar o comportamento em dois grandes grupos: músicos com e sem dedicação exclusiva.

A partir dos resultados dos indicadores de desigualdade aplicados à renda da música, constatou-se que as maiores desigualdades ocorrem em algumas características específicas, tais como: músico com dedicação exclusiva, na faixa etária de 30 a 36 anos e, também com graduados no ensino superior em música. Embora os músicos autodidatas apresentem os menores níveis de desigualdade, os seus rendimentos são os mais baixos observados nesta análise.

Os dados desta pesquisa sugerem que o músico atuante em Belo Horizonte não é nem insatisfeito nem satisfeito com a sua trajetória profissional. Entretanto, os achados deste estudo evidenciam que o músico é muito sensível às oscilações negativas de rendimento, sendo a variável com maior peso na interrupção da carreira. Além disso, os resultados apontam que a construção de uma carreira que visa a dedicação exclusiva na música e proteção na seguridade social do trabalho se apresentam como fundamentais para uma trajetória profissional com as menores probabilidades de interrupção.

É indispensável mencionar que desde 2018 toda a classe artística sofre com a extinção e ausência de políticas públicas direcionadas à cultura. Esta situação é agravada pela medida provisória de 2 de janeiro de 2019, na qual o então presidente Jair Bolsonaro extingue o Ministério da Cultura.

A partir de então, o Ministério da Cultura (existente desde 15 de março de 1985) foi reduzido à Secretaria Especial de Cultura, uma das pastas do Ministério do Turismo, com suas atribuições direcionadas às ações que promovam e fomentem o turismo. Desde então, ocorre uma total ausência de políticas públicas e ações direcionadas ao fomento à cultura, além das sucessivas trocas de gestores da pasta.

Como o ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, as ações generalistas do governo, como o acesso às parcelas do auxílio emergencial, não alcançaram a maior parte dos músicos durante a pandemia. Contudo, é importante ressaltar que a Lei Aldir Blanc foi um importante paliativo para a crise que se estabeleceu. Em Belo Horizonte, o direcionamento dos recursos foi muito bem-sucedido, atendendo 620 grupos em todos os campos artísticos e 634 contemplados que se inscreveram em editais e premiações, contribuindo para mitigar efeitos da desocupação ao longo do ano de 2020 (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA DE BELO HORIZONTE, 2021). Entretanto, tal ação foi algo pontual.

Tem-se a expectativa que a Lei Paulo Gustavo, destinada para atenuar os efeitos da COVID-19 e auxiliar na recuperação do setor cultural, principalmente o audiovisual, se consolide como uma política pública abrangente, com critérios e cotas em benefício de mulheres, negros, indígenas e outros grupos minoritários no setor cultural, de acordo com a realidade regional.

Para além dos resultados quantitativos desta investigação, ao longo das entrevistas e no espaço destinado para livre manifestação dos músicos entrevistados, percebe-se que as

informações sobre acesso aos programas governamentais, editais específicos e direcionados aos agentes culturais, são escassas e não são de domínio público.

É importante que haja ampliação do papel das instituições destinadas aos músicos já estabelecidas no Brasil, como a Ordem dos Músicos do Brasil e o Sindicato de Músicos e Compositores. Tais organizações devem assumir o papel fundamental de acolhimento e informação sobre o acesso aos programas públicos e privados de financiamento, e, também, atuar na mediação da criação de políticas públicas que contribuam para a erradicação da precariedade do músico no exercício do seu ofício.

Mesmo que o músico continue trabalhando por conta-própria e/ou dividindo suas horas de trabalho em atividades fora do campo da música, é importante que as políticas públicas de regulamentação no campo do trabalho na música sejam adequadas às particularidades do ofício de músico, principalmente àqueles que estão iniciando a sua trajetória profissional.

Estas ações devem contribuir para que o ofício do músico se torne uma ocupação menos vulnerável, no seu amplo sentido, partindo da seguridade previdenciária e do trabalho, da minimização da instabilidade na posição ativa na ocupação como músico (períodos de transição ou de baixa demanda) e de uma distribuição de renda com menores níveis de desigualdade. Tais aspectos são pontos estratégicos que colaboram com a permanência na carreira e adicionam maiores níveis de satisfação com o trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGRAWAL, A., CATALINI, C., GOLDFARB, A. **Entrepreneurial finance and the flat-world hypothesis: Evidence from crowd-funding entrepreneurs in the arts**. Net Institute Working Paper 10-08, 2010. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/p/net/wpaper/1008.html>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2022.
- ALACOVSKA, A.; GILL, R. De-westernizing creative labour studies: The informality of creative work from an ex-centric perspective. **International Journal of Cultural Studies**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2019.
- ALLISON, P. D. **Survival analysis using the SAS System: a practical guide**. Cary, NC: SAS Institute, 292 p., 1995.
- ALPER, N. O.; WASSAIL, G. H. Artists' careers and their labor markets. **Handbook of the Economics of Art and Culture**, v. 1, p. 813-864, 2006.
- ALVES, V. A. A relação do músico com o trabalho: quando o trabalho do músico passa de trabalho improdutivo para trabalho produtivo em Belo Horizonte. **Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação**, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 166. 2018.
- AMIRAULT, T. Characteristics of multiple jobholders, 1995. **Monthly Labor Review**, v. 120, n. 3, p. 9-15, 1997.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BAKHSHI, H; THROSBY, D. New technologies in cultural institutions: theory, evidence and policy implications. **International journal of cultural policy**, v. 18, n. 2, p. 205-222, 2012.
- BENHAMOU, F. Artists' labour markets. In: **A handbook of cultural economics**, Towse, Ruth (org.), p. 53-78, Edward Elgar Publishing, 2011.
- BENZ, M., FREY, B. S. Being independent is a great thing: Subjective evaluations of self-employment and hierarchy. **Economica**, 75(298):362–383, 2008.
- BILLE, T.; JENSEN, S. Artistic education matters: survival in the arts occupations. **Journal of Cultural Economics**, v. 42, n. 1, p. 23-43, 2018.
- BILLE, T.; LØYLAND, K.; HOLM, A. Work for passion or money? Variations in artists' labor supply. **Kyklos**, v. 70, n. 3, p. 347-380, 2017.
- CAMERON, S. A economia do sono e do tédio. In: ____ (ed.) **Manual sobre a Economia do Lazer**. Cheltenham: Edward Elgar, p. 79-99, 2011.
- CAMPBELL, M. 'Shit is hard, yo': young people making a living in the creative industries. **International Journal of Cultural Policy**, v. 26, n. 4, p. 524-543, 2020.
- CHUNG, K. H.; COX, Raymond AK. A stochastic model of superstardom: An application of the Yule distribution. **The Review of Economics and Statistics**, p. 771-775, 1994.

COLOSIMO, E. A.; GIOLO, S.R. **Análise de sobrevivência aplicada**. São Paulo: Edgard Blücher, 380 p., 2006.

COULANGEON, P.; RAVET, H.; ROHARIK, I. Gender differentiated effect of time in performing arts professions: Musicians, actors and dancers in contemporary France. **Poetics**, v. 33, n. 5-6, p. 369-387, 2005.

COWEN, T.; TABARROK, A. An economic theory of avant-garde and popular art, or high and low culture. **Southern Economic Journal**, p. 232-253, 2000.

COX, D. R.; SNELL, E. J. A general definition of residuals. **Journal of the Royal Statistical Society B**, London, v. 30, n. 2, p. 248-254, Mar. 1968.

DAINESI, S. M. e GOLDBAUM, M. E-survey with researchers, members of ethics committees and sponsors of clinical research in Brazil: an emerging methodology for scientific research. **Revista Brasileira de Epidemiologia**; 15(4): 705-13; 2012.

DE MEDEIROS, J. M.; DE SOUZA MACHADO, L. R. O potencial musical de Belo Horizonte como motor de uma estratégia de desenvolvimento local. **PER MUSI: Revista Acadêmica de Música**, n. 31, 2015.

EIKHOF, D., R.; WARHURST, C. The promised land? Why social inequalities are systemic in the creative industries. **Employee Relations**, 35 (4), 2013.

EUROSTAT. **Cultural Statistics**. Theme: Population and social conditions, Collection: Pocketbooks. Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2011. Disponível em < <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3930297/5967138/KS-32-10-374-EN.PDF/07591da7-d016-4065-9676-27386f900857?version=1.0>> Acesso em 11 de fevereiro de 2022.

FERREIRA, A.C.M. Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior: reflexos na qualidade de vida. **Dissertação**. Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2011. Disponível em: <https://ppgenf.fen.ufg.br/up/127/o/Ana_C%C3%A1ssia_Mendes_Ferreira.pdf?1336145163> Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

FREIDSON, E. Labors of love in theory and practice: A prospectus. In: **The nature of work: Sociological perspectives**, ed. Erikson, K; Vallas; S.P. New Haven: Yale Univ. Press p. 149-161, 1990.

FREITAS, H., JANISSEK-MUNIZ, R., ANDRIOTTI, F. K., FREITAS, P., COSTA, R. S. Pesquisa via Internet: características, processo e interface. **Revista Eletrônica GIANTI**, Porto Alegre, 2004.

FREY, B. S. **Munich lectures in economics. Happiness: A revolution in economics**. Cambridge, MA, US: MIT Press, 240 p. 2008.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Diagnóstico da cadeia produtiva da música em Belo Horizonte** / Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos de Políticas Públicas – Belo Horizonte, 2010. 185p.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA DE BELO HORIZONTE. VI Conferência Municipal de Cultura | "Os impactos da pandemia nas culturas de Belo Horizonte", 2021. 1 vídeo (73 min.). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=gy_aSZibuXg>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

HAAK, C. Künstler zwischen selbständiger und abhängiger Erwerbsarbeit. **Discussion Paper 2005-107**, Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung (WZB), 2005.

HENNEKAM, S.; BENNETT, D. Creative industries work across multiple contexts: common themes and challenges. **Personnel Review**, 46-1: p. 68-85, 2017.

HOFFMANN, R. Decomposition of Mehran and Piesch inequality measures by factor components and their application to the distribution of per capita household income in Brazil. **Brazilian Review of Econometrics**, v. 24, n. 1, p. 149-171, 2004.

HOFFMANN, R.; DUARTE, J. C. A distribuição da renda no Brasil. **Revista de administração de empresas**, v. 12, n. 2, p. 46-66, 1972.

KALBFLEISCH, J.D., PRENTICE, R.L. **The statistical analysis of failure time data**. New York: Willey, 321p., 1980.

KAPLAN, E. L.; MEIER, P. Nonparametric estimation from incomplete observations. **Journal of the American statistical association**, v. 53, n. 282, p. 457-481, 1958.

KLEIN, J. P.; MOESCHBERGER, M. L. Statistics for biology and health. **Stat. Biol. Health, New York**, v. 27238, 1997.

LIMA, J. P. C., ANTUNES, M. T. P., DE MENDONÇA NETO, O. R., & PELEIAS, I. R. Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 6(14), 127-144 p., 2012.

LINDSTRÖM, S. Artists and multiple job holding: breadwinning work as mediating between bohemian and entrepreneurial identities and behavior. **Nordic Journal of Working Life Studies**, v. 6, n. 3, p. 43-58, 2016.

MACHADO, A. F.; RABELO, A.; MOREIRA, A. G. Specificities of the artistic cultural labor market in Brazilian metropolitan regions between 2002 and 2010. **Journal of Cultural Economics**, v. 38, n. 3, p. 237-251, 2014.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em estudo**, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2009.

MARTINEZ, M. C. As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Departamento de Saúde Ambiental, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. 2002. Disponível: <https://www.researchgate.net/profile/Maria-Martinez-7/publication/34734425_As_relacoes_entre_a_satisfacao_com_aspectos_psicossociais_no_trabalho_e_a_saude_do_trabalhador/links/5593e9da08ae5af2b0ecd152/As-relacoes-entre-a-satisfacao-com-aspectos-psicossociais-no-trabalho-e-a-saude-do-trabalhador.pdf>. Acesso em 11 de fevereiro de 2022.

- MARTINS, B. V. Som imaginário – A reinvenção da cidade nas canções do Clube da Esquina. **Dissertação** (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 156p., 2009.
- MARTINS, G. A. **Estudo de Caso – Uma Estratégia de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MCLAIN, J. J. The income of visual artists in New Orleans. **Journal of Cultural Economics**, p. 63-76, 1978.
- MENGER, P. M. Artistic Labor Markets and Careers. **Annual Review of Sociology**, 25:541–574. 1999.
- MENGER, P. M. Artistic labor markets: Contingent work, excess supply and occupational risk management. **Handbook of the Economics of Art and Culture**, v. 1, p. 765-811, 2006.
- MENGER, P. M. Artists as workers: Theoretical and methodological challenges. **Poetics**, v. 28, n. 4, p. 241-254, 2001.
- MICHEL, R. C. Música, Redes e Tecnologia na Periferia: Um Estudo Acerca dos Impactos Tecnológicos na Produção De Rap Na Zona Sul De São Paulo. 196 f. 2018. **Tese** (Doutorado em Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR, Belo Horizonte, 2018.
- MINCER, J. **Schooling, experience, and earnings**. New York: National Bureau of Economic Research: Columbia University, 152 p., 1974.
- O'BRIEN, D.; LAURISON, D.; MILES, A.; FRIEDMAN, S. Are the creative industries meritocratic? An analysis of the 2014 British Labour Force Survey. **Cultural Trends**, v. 25, n. 2, p. 116-131, 2016.
- PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde humanas e sociais**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- PICHONERI, D. F. M. **Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 120p., 2006. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/24704/mod_resource/content/1/Pichoneri,DilmaFabrIMar%C3%A3o%20\(2\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/24704/mod_resource/content/1/Pichoneri,DilmaFabrIMar%C3%A3o%20(2).pdf)>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.
- PORTA, P. 2008. **Economia da cultura: um setor estratégico para o país**. Prodec/MinC. Disponível em: <<http://thacker.diraol.eng.br/mirrors/www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/04/texto-sobre-o-prodec-paula-porta.pdf>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.
- ROBERTSON, I. T.; COOPER, C. L.; WILLIAMS, J. The validity of the occupational stress indicator. **Work & Stress**, v. 4, n. 1, p. 29-39, 1990.
- ROBINSON, M. D.; MONTGOMERY, S. S. The time allocation and earnings of artists. **Industrial Relations: A Journal of Economy and Society**, v. 39, n. 3, p. 525-534, 2000.

ROSE, M. Why so fed up and footloose in IT? Spelling out the associations between occupation and overall job satisfaction shown by WERS 2004. **Industrial Relations Journal**, v. 38, n. 4, p. 356-384, 2007.

ROSEN, S. The economics of superstars. **American Economic Review**, 71(5), p. 845–858. 1981.

SMITH, A. **Um inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações**. [1776] 2009. Disponível em <<https://www.gutenberg.org/files/3300/3300-h/3300-h.htm>>, acesso: 2 jun. 2021.

SNOOKS, G. D. Determinants of earnings inequality amongst Australian artists. **Australian Economic Papers**, v. 22, n. 41, p. 322-332, 1983.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva. 2012, 481p.

STAKE, R. Case Studies. **Handbook of Qualitative Research** In: DENZIN, N.; LINCOLN, T. London: Sage, p. 108-132, 2005.

STEINER, L.; SCHNEIDER, L. The happy artist: an empirical application of the work-preference model. **Journal of Cultural Economics**, v. 37, n. 2, p. 225-246, 2013.

SWAN, J. A.; DE MORAES, L. F. R; COOPER, C. L. Developing the occupational stress indicator (OSI) for use in Brazil: a report on the reliability and validity of the translated OSI. **Stress Medicine**, v. 9, n. 4, p. 247-253, 1993.

TAMAYO, Á. Prioridades axiológicas e satisfação no trabalho. **RAUSP Management Journal**, v. 35, n. 2, p. 37-47, 2000. Disponível: <<http://www.spell.org.br/documentos/download/16319>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

THROSBY, D. A Work-Preference Model of Artist Behaviour. In Peacock, A. and Rizzo, I., editors. **Cultural Economics and Cultural Policies**. Kluwer, 1994.

THROSBY, D. **Economics and Culture**. Cambridge University Press, 2001.

TOWSE, R. Human capital and artists' labour markets. **Handbook of the Economics of Art and Culture**, v. 1, p. 865-894, 2006.

WASSALL, G. H.; ALPER, N. O. Toward a Unified Theory of the Determinants of the Earnings of Artists. In: **Cultural economics**. Springer, Berlin, Heidelberg, p. 187-200, 1992.

WHEATLEY, D.; BICKERTON, C. Measuring changes in subjective well-being from engagement in the arts, culture and sport. **Journal of Cultural Economics**, v. 43, n. 3, p. 421-442, 2019.

WHEATLEY, D.; BICKERTON, C. Subjective well-being and engagement in arts, culture and sport. **Journal of cultural economics**, v. 41, n. 1, p. 23-45, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 212 p., 2005.

APÊNDICE A

A inclusão deste apêndice é fundamentada nos manuscritos demonstrados no capítulo introdutório e 1 Metodologia, relatando a apresentação on-line para os entrevistados.

A partir do contato com a Ordem dos Músicos do Brasil – OMB de Belo Horizonte – Minas Gerais, solicitou-se que houvesse o comunicado com seus associados para atuarem como respondentes do questionário desta pesquisa. A referente atuação é tida como chave para que os objetivos geral e específico desta proposta fossem atingidos.

O comunicado via *e-mail* conta com um facilitador interno da Ordem dos Músicos do Brasil - OMB para que acesso do formulário *on-line* seja disponibilizado a todos os músicos associados que estão registrados na cidade de Belo Horizonte. O conteúdo deste *e-mail* foi elaborado pelo autor, indicando a motivação desta pesquisa, além de esclarecer a não divulgação das identidades dos respondentes, além do encarecido pedido de colaboração dos mesmos para responderem à pesquisa. A apresentação do contato *on-line* encontra-se descrita abaixo:

“PESQUISA “O TRABALHO DOS MÚSICOS EM BELO HORIZONTE: DA SATISFAÇÃO À PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO E DESIGUALDADES”

Prezado (a) músico/musicista, meu nome é Jonas da Silva Henrique, também sou músico contrabaixista e residente da cidade de Belo Horizonte. Atualmente como estudante de economia eu desenvolvo uma tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Economia no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Flávia Machado e coordenação da Profa. Dra. Mariangela Furlan Antigo.

*Esta pesquisa pretende relacionar duas grandes áreas da **Economia: a Economia da Cultura e a Economia do Trabalho**. Mais especificamente nesta etapa, o objetivo é investigar os fatores que influenciam na satisfação, participação, continuidade e longevidade na carreira de músico/musicista no Brasil, e mais especificamente em Belo Horizonte – Minas Gerais. O presente questionário é o principal instrumento de coleta de informações desta investigação.*

Além da contribuição científica, esta pesquisa visa gerar informações consistentes para que todos os músicos e gestores públicos possam compreender a atuação de forma cada vez mais adequada deste ramo profissional que é tão importante para toda a sociedade. Tem-se como público-alvo de respondentes todos os músicos registrados na Ordem dos Músicos do Brasil – OMB em Belo Horizonte – Minas Gerais.

Sua participação é muito importante para a pesquisa respondendo o questionário que leva em torno de 30 minutos.

Para acessar o formulário on-line e dar sua contribuição respondendo às perguntas é só acessar este link on-line:

<https://forms.gle/8oGFuPRtGEA9R1289>

(Clique no link ou copie para o seu navegador)

ORIENTAÇÃO: Para melhor estimação dos resultados estatísticos, todas as perguntas devem ser respondidas do modo mais sincero possível. Destaco que as informações de identificação dos respondentes são sigilosas e os dados coletados serão utilizadas apenas para as finalidades acadêmicas para a construção do conhecimento científico, possibilitando frutos para todos os trabalhadores da música.

Desde já agradeço a sua atenção e disponibilidade em participar. Me coloco a total disposição para o responder todas as eventuais dúvidas e esclarecer algum ponto sobre objetivo deste questionário.

Cordialmente,
Jonas da Silva Henrique

Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Telefone para contato: (31) 973636582 (TIM e WhatsApp) ou (31) 3409-7185 – Ramal 7185.
jshenrique@cedeplar.ufmg.br ou jhenriquebass@gmail.com”

A delimitação do universo da pesquisa tem por base somente os associados da Ordem dos Músicos no Brasil - OMB. Esta organização é uma autarquia federal brasileira com personalidade jurídica de direito público fundada pela Lei 3.857 desde 22 de dezembro de 1960, com o intuito de preservar, fiscalizar e regulamentar a profissão de músico no Brasil.

Neste sentido, a Ordem dos Músicos do Brasil é a organização profissional que permite ter o maior acesso ao universo de trabalhadores da música residentes em Belo Horizonte – MG. Dada a importância desta organização, há a possibilidade de ancorar tais informações ao universo de músicos residentes em Belo Horizonte, e, assim, dar possibilidade ao cálculo amostral.

A exposição da tela inicial do questionário disponibilizado *on-line* pelo suporte do Google Forms pode ser visualizada a partir da Figura A.1.

Figura A.1 - Tela inicial do questionário disponibilizado no Google Forms

PESQUISA SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DOS MÚSICOS: "Uma análise acerca da satisfação, desigualdades e permanência na ocupação"

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia / boa tarde, meu nome é Jonas da Silva Henrique, sou pesquisadora da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "O MERCADO DE TRABALHO DOS MÚSICOS: Uma análise acerca da satisfação, desigualdades e permanência na ocupação". O Estudo busca identificar as percepções dos músicos e musicistas da cidade de Belo Horizonte sobre o seu mercado de atuação e suas principais características, envolvendo a mensuração de diversos pontos que distingue o mercado do músico perante o mercado convencional. Os principais temas abordados são: o nível de satisfação no trabalho com a música e as dificuldades cercam a carreira do músico; as desigualdades de rendimento e períodos de emprego e desemprego que interferem na longevidade da carreira profissional. Esta pesquisa é conduzida pelo doutorando Jonas da Silva Henrique, orientado pela Profa. Ana Flávia Machado e coorientado pela Profa. Mariângela Furlan Antigo, todos do Departamento de Ciências Econômicas da FACE/UFMG.

Os resultados das análises ficarão após a pesquisa à disposição para a livre consulta a quem se interessar com os responsáveis pela pesquisa. Espera-se que a pesquisa contribua para a construção do conhecimento sobre a carreira profissional de músico / musicista, e também colabore com a formulação de políticas e ações públicas que englobem todas as particularidades desta ocupação.

A pesquisa procura respeitar os seus valores culturais, sociais, religiosos e morais, como também os seus costumes e hábitos. A participação na pesquisa é totalmente voluntária, portanto, de sua livre escolha. A sua participação é absolutamente confidencial e ninguém terá acesso às suas informações e opiniões pessoais. Seu nome e identidade não serão divulgados. Os riscos à saúde física dos participantes são mínimos, porém os participantes deverão estar cientes que como terão que responder a um questionário eletrônico, o tempo para a execução deste procedimento poderá causar cansaço mental. Além disso, a qualquer momento do preenchimento, você poderá deixar de responder a toda e qualquer pergunta que não lhe agrada, e poderá parar ou abandonar o restante do questionário caso julgue necessário ou conveniente.

Você acessará o formulário, somente se aceitar este termo de consentimento. O COEP poderá ser contatado em caso de dúvidas éticas.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no seguinte endereço:
 COEP - Comitê de Ética em Pesquisa
 Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005
 Belo Horizonte, MG - Brasil
 CEP: 31270-901
 telefone 31 3409-4592
 Email: coep@prq.ufmg.br

O doutorando Jonas da Silva Henrique pode ser contatado no seguinte endereço:
 Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG (CEDEPLAR)
 Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
 FACE/UFMG - Sala 3040
 Belo Horizonte, MG - Brasil
 CEP: 31270-901
 +55 (31) 3409-7185 - Ramal 7185
 E-mail: jshenrique@cedeplar.ufmg.br ou jhenriquebass@gmail.com

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Você concorda em participar? *

Sim

Não

Declaro que li o consentimento acima e estou disposto(a) a participar desta pesquisa. *

Sim

Não

Data da entrevista

DD MM AAAA

/ / 2019

Nome do Entrevistado

Sua resposta

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conteúdo do texto da Figura A.1:

PESQUISA SOBRE: “O TRABALHO DOS MÚSICOS EM BELO HORIZONTE: DA SATISFAÇÃO À PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO E DESIGUALDADES”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia / boa tarde, meu nome é Jonas da Silva Henrique, sou pesquisadora da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**O TRABALHO DOS MÚSICOS EM BELO HORIZONTE: DA SATISFAÇÃO À PERMANÊNCIA NA OCUPAÇÃO E DESIGUALDADES**”. O Estudo busca identificar as percepções dos músicos e musicistas da cidade de Belo Horizonte sobre o seu mercado de atuação e suas principais características, envolvendo a mensuração de diversos pontos que distingue o mercado do músico perante o mercado convencional. Os principais temas abordados são: o nível de satisfação no trabalho com a música e as dificuldades que cercam a carreira do músico; as desigualdades de rendimento e períodos de ocupação e desocupação que interferem na longevidade da vida profissional. Esta pesquisa é conduzida pelo doutorando Jonas da Silva Henrique, orientado pela Profa. Ana Flávia Machado e coorientado pela Profa. Mariangela Furlan Antigo, todos do Departamento de Ciências Econômicas da FACE/UFMG.

Os resultados das análises ficarão após a pesquisa à disposição para a livre consulta a quem se interessar com os responsáveis pela pesquisa. Espera-se que a pesquisa contribua para a construção do conhecimento sobre a carreira profissional de músico / musicista, e também colabore com a formulação de políticas e ações públicas que englobem todas as particularidades desta ocupação.

A pesquisa procura respeitar os seus valores culturais, sociais, religiosos e morais, como também os seus costumes e hábitos. A participação na pesquisa é totalmente voluntária, portanto, de sua livre escolha. A sua participação é absolutamente confidencial e ninguém terá acesso às suas informações e opiniões pessoais. Seu nome e identidade não serão divulgados. Os riscos à saúde física dos participantes são mínimos, porém os participantes deverão estar cientes que como terão que responder a um questionário eletrônico, o tempo para a execução deste procedimento poderá causar cansaço mental. Além disso, a qualquer momento do preenchimento, você poderá deixar de responder a toda e qualquer pergunta que não lhe agrada, e poderá parar ou abandonar o restante do questionário caso julgue necessário ou conveniente.

Você acessará o formulário somente se aceitar este termo de consentimento.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no seguinte endereço:

COEP - Comitê de Ética em Pesquisa
Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005
Belo Horizonte, MG - Brasil
CEP: 31270-901
Telefax 31 3409-4592
E-mail: coep@prpq.ufmg.br

O doutorando Jonas da Silva Henrique pode ser contatado no seguinte endereço:

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG (CEDEPLAR)
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
FACE/UFMG – Sala 3040
Belo Horizonte, MG - Brasil
CEP: 31270-901
+55 (31) 3409-7185 – Ramal 7185
E-mail: jshenrique@cedeplar.ufmg.br ou jhenriquebass@gmail.com

Endereço de *E-mail*

Você concorda em participar?

- a) Sim
- b) Não

Declaro que li o consentimento acima e estou disposto a participar desta pesquisa

- a) Sim
- b) Não

Data da entrevista

DD / MM/ AAA

Nome do Entrevistado:

Figura A.2 – Telas capturadas de cada seção do questionário disponibilizado pelo Google Forms



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Conforme é demonstrado pela Figura A.2, a organização em diferentes sessões do questionário tem a finalidade de obter informações do respondente de modo mais aproximado e uniforme possível para a composição do banco de dados desta pesquisa. Esta organização é feita em 5 sessões;

- 1) A primeira seção, envolve perguntas referentes ao universo de trabalho dos músicos;
- 2) A segunda seção, traz ênfase sobre o envolvimento profissional como músico/musicista;
- 3) A terceira seção, apresenta perguntas sobre a satisfação na carreira de músico/musicista;
- 4) A quarta seção, contém questionamentos sobre informações pessoais e familiares;
- 5) E na quinta seção, são destacadas as perguntas que se referem ao período de ocupação e desocupação na carreira como músico/musicista.

Quadro A 1 – Questionário da primeira etapa – Introdução

1	Endereço de e-mail:
2	Você mora em Belo Horizonte - Minas Gerais?
	a) Sim b) Não
3	Você concorda em participar e leu o termo de consentimento?
	a) Sim b) Não
4	Data da Entrevista

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Quadro A 2 – Questionário da primeira – Satisfação com o trabalho

5	O trabalho com música gera prestígio perante a sociedade? <i>Assinale 1 para pouco prestígio e 10 para muito prestígio.</i>
6	O trabalho com música gera prestígio perante as pessoas que você convive? <i>Assinale 1 para pouco prestígio e 10 para muito prestígio</i>
7	Você recebe ajuda e apoio dos seus colegas de trabalho/profissão músicos? (Apoio emocional e instrumental) <i>Assinale 1 para pouco apoio e 10 para muito apoio.</i>
8	Qual é o seu nível de satisfação ao trabalhar com música? <i>Assinale 1 para pouco satisfeito ou 10 para muito satisfeito.</i>
9	Qual é a satisfação com o seu salário ou remuneração em relação as potencialidades que você julga ter? <i>Assinale 1 para pouco satisfeito ou 10 para muito satisfeito.</i>
10	Como se sente sobre as oportunidades pessoais na carreira da música? <i>Assinale 1 para poucas oportunidades ou 10 para muitas oportunidades.</i>
11	Qual é (ou seria) o seu nível de satisfação ao trabalhar em outras áreas (fora da música)? <i>Assinale 1 para pouco satisfeito ou 10 para muito satisfeito.</i>
12	Você se sentiu emocionalmente desgastado trabalhando com música nos seus últimos 4 meses? <i>Assinale 1 para certamente sim ou 10 para certamente não.</i>
13	Você pretende parar de trabalhar com música nos próximos 4 meses? <i>Assinale 1 para certamente sim ou 10 para certamente não.</i>
14	Qual é a sua motivação para trabalhar como músico?
	a) Gosto muito deste trabalho b) Esse trabalho permite expressar meus valores pessoais c) Esse trabalho me permite ganhar um bom dinheiro d) Esse trabalho me permitirá ganhar muito dinheiro e) Sinto-me vocacionado para a música f) Nenhuma motivação específica

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Quadro A 3 – Questionário da primeira etapa – Permanência na ocupação (*parte A*)

15	Quais são as suas principais atividades na música?
	<p>a) Shows em teatros, casas de espetáculos, praças, festivais</p> <p>b) Gravação, arranjos, pré-produção</p> <p>c) Compositor</p> <p>d) Música ao vivo em bares, restaurantes, cerimoniais</p> <p>e) Concertos e recitais</p> <p>f) Apresentação em eventos religiosos</p> <p>g) Professor</p>
16	Qual é a sua principal área de atuação musical?
	<p>a) Interprete</p> <p>b) Compositor</p> <p>c) Instrumentista</p> <p>d) Arranjador / Orquestrador / Produtor</p> <p>e) Maestro / Regente</p> <p>f) Cantor</p> <p>g) Professor</p> <p>h) Outros</p>
17	Que tipo de conjunto musical você faz parte?
	<p>a) orquestra</p> <p>b) banda</p> <p>c) coral</p> <p>d) grupo de música de câmara</p> <p>e) solo</p> <p>f) outros</p> <p>g) não faço parte</p>
18	Qual é o seu campo (estilo) musical de trabalho?
	<p>a) Mpb</p> <p>b) Samba</p> <p>c) Pagode, Axé, Forró</p> <p>d) Sertanejo</p> <p>e) Gospel ou Religiosa</p> <p>f) Música Eletrônica</p> <p>g) Rap, Hip-Hop, Funk</p> <p>h) Funk Americano</p> <p>i) Jazz, Fusion, Música Instrumental, Blues</p> <p>j) Pop</p> <p>k) Rock</p> <p>l) Metal</p> <p>m) Erudito</p> <p>n) Outros</p>
19	Você tem quanto tempo de atuação como músico/musicista? (<i>exemplo: Anos: 2; Meses 6; ou Anos: 0; Meses:9</i>)
20	O trabalho (posto de trabalho) como músico foi o seu:
	<p>a) Primeiro trabalho (posto de trabalho)</p> <p>b) Segundo trabalho (posto de trabalho)</p> <p>c) Terceiro trabalho (posto de trabalho)</p> <p>d) Quarto trabalho (posto de trabalho)</p> <p>e) Outro</p>
21	Qual era a sua idade no seu primeiro trabalho como músico? (<i>resposta numérica</i>)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Quadro A 4 – Questionário da primeira etapa – Permanência na ocupação (*parte B*)

22	Você desenvolve outra atividade remunerada envolvendo música, mas não como músico especificamente?	
	a) Nenhuma b) Luthier c) Tec. Som d) Tec. Luz e) Tec. Pirotecnia f) Gravação	g) Assistente de Estúdio h) Assistente de palco i) Produtor de Eventos j) Professor k) Artista Gráfico l) Outras
23	O trabalho como músico/musicista é sua atividade principal?	
	a) Sim	b) Não
24	O trabalho como músico/musicista é sua atividade principal?	
	a) Sim	b) Não
25	Quantos trabalhos como músico você fez/faz parte nos últimos 4 meses? (<i>resposta numérica</i>)	
	a) Sim	b) Não
26	Nos últimos 4 meses, você desenvolveu outra atividade profissional que não envolve música ou conhecimentos musicais?	
	a) Sim	b) Não
27	Se nos últimos 4 meses, você desenvolveu outra atividade profissional que não envolve música ou conhecimentos musicais, qual foi? (<i>Se não desenvolveu outra atividade, pode pular a resposta</i>)	
28	Quantas horas de trabalho semanal remunerado, em média, você dedica para a música? (<i>resposta numérica</i>)	
29	Quantas horas de trabalho semanal não remunerado, em média, você dedica para a música? (<i>resposta numérica</i>)	
30	Quantas horas de trabalho semanal remunerado, em média, você dedica para atividades que envolvem música, mas não como músico? (<i>resposta numérica</i>)	
31	Quantas horas de trabalho semanal, em média, você dedica para o trabalho que não envolve música e nenhum conhecimento musical? (<i>resposta numérica</i>)	
32	Você procurou trabalho como músico no seu período de desemprego? (Procurou ou te ofereceram oportunidade de trabalho?)	
	Alternativas	a) Procurei trabalho b) Me ofereceram trabalho
	a) Sim	
	b) Não	

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Quadro A 6 – Questionário da primeira etapa de entrevistas – Permanência na ocupação (*parte D*)

43	Nos últimos 4 meses, o trabalho como músico/musicista foi a sua atividade principal?
a) Sim b) Não	
44	Nos últimos 4 meses, você desenvolveu outra atividade profissional que não envolve música ou conhecimentos musicais?
a) Sim b) Não	
45	Se sim, desenvolveu outra atividade fora da música e dos conhecimentos musicais, qual foi?

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Quadro A 7 – Questionário da primeira etapa – Diferenciais de rendimento (*parte A*)

46	O seu rendimento principal é advindo da música?
a) Sim b) Não	
47	Quanto é o seu rendimento médio mensal como músico? Por exemplo: Cachês, remunerações, salários, comissões, direitos autorais. (<i>Resposta numérica em Reais – R\$</i>)
48	Quanto é o seu rendimento médio mensal de todas as fontes? Por exemplo: a soma total de remunerações, salários, juros, investimentos, alugueis, assistências, bolsas, benefícios, aposentadorias, etc... (<i>Resposta numérica em Reais - R\$</i>)
49	Quanto é o seu rendimento médio mensal familiar? (<i>Resposta numérica em Reais - R\$</i>)
50	Você possui formação como músico/musicista?
a) Não. Sou autodidata e aprendi sozinho b) Tive aulas de música na escola – Nível fundamental c) Tive aulas em escola na escola – Nível médio d) Tive aulas em escola de música ou aulas particulares e) Sou aluno(a) universitário(a) em música f) Sou graduado(a)/formado(a) como músico/musicista em nível superior	
51	Você possui formação como músico/musicista?
a) Não b) Formação técnica ou profissional c) Formação universitária	
52	Possui formação em outras áreas?
a) Não b) Formação técnica ou profissional c) Formação universitária	
53	Qual foi o grau mais elevado de estudo que você frequentou?
a) Nenhum b) Ensino Fundamental ou 1º grau c) Ensino Médio ou 2º grau d) Ensino técnico profissionalizante e) Nível Superior – Graduação f) Pós-Graduação g) Mestrado h) Doutorado	

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2019).

Quadro A 10 – Questionário da segunda e terceira etapa da pesquisa – período Novo Coronavírus (COVID-19)

1	Você mudou de cidade após a crise do COVID-19? Se sim, em qual cidade você mora atualmente? Se não mudou de cidade, diga Não.
2	Após o início da quarentena do COVID-19, você ficou algum período sem trabalho remunerado como músico? (<i>Exemplo: 5 dias; 2 meses; para não = 0</i>)
3	Após o início da quarentena do COVID-19, você trabalhou algum período como músico sem remuneração? (<i>Exemplo: 5 dias; 2 meses; para não = 0</i>)
4	Após o início da quarentena do COVID-19, quanto tempo você ficou totalmente sem trabalho remunerado? (<i>Exemplo: 5 dias; 2 meses; para não = 0</i>)
5	Durante a quarentena do COVID-19, você dedicou a:
	(<i>Pode assinalar mais de uma opção</i>)
a)	Composição
b)	Gravação
c)	Mixagem e masterização
d)	Produção de conteúdo para disponibilizar na internet e lives
e)	Pesquisa de mercado e carreira
f)	Aulas virtuais (via Skype ou outra plataforma)
g)	Produção de conteúdo de ensino (didático) a distância
h)	Nenhuma das opções
i)	Outros (as), quais? _____
6	Durante a quarentena do COVID-19, o trabalho como músico foi a sua atividade principal?
a)	Sim
b)	Não
c)	Antes da quarentena do COVID- a música já não era a minha atividade principal
7	Durante a quarentena do COVID-19, você passou a desenvolver outra atividade profissional que não envolve música ou conhecimentos musicais?
8	Você se sentiu emocionalmente desgastado trabalhando com música durante a quarentena do COVID-19? (<i>Assinale 1 para certamente sim ou 10 para certamente não</i>)
9	Você pretende parar de trabalhar com música nos próximos 4 meses? (<i>Assinale 1 para certamente sim ou 10 para certamente não</i>)
10	Houve redução na sua renda após a quarentena do COVID-19?
a)	Não
b)	Até 10%
c)	De 20% a 30%
d)	De 30% a 40%
e)	De 40 a 50%
f)	De 60% a 70%
g)	De 80% a 90%
h)	de 90% a 100%
i)	100%
11	Quais são as alternativas que você está usando para gerar renda?
12	Você recebeu auxílio de renda via programas públicos de renda emergencial ou editais abertos na época de quarentena da COVID19? Se sim, qual?

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2020).

APÊNDICE B

Tabela B 1 – Teste de média para o Índice de Satisfação Global e satisfação e com a remuneração

Variável	Obs.	Média	Std. Err.	Std. Dev.	Intervalo de Confiança (95%)	
Índice de Satisfação Global	380	5.991.228	.0684434	1.334.208	5.856.652	6.125.804
Satisfação com a remuneração	380	4.468.421	.1232183	2.401.968	4.226.144	4.710.698
dif.	380	1.522.807	.1012026	1.972.803	1.323.818	1.721.796
média(dif.) = média (Índice de Satisfação Global – Satisfação com a Remuneração)			t = 15.0471			
Ho: média(dif.) = 0					Graus de liberdade =379	
Ha: média (dif.) < 0			Ha: média (dif.)! = 0		Ha: média (dif.) > 0	
Pr(T < t) = 1.0000			Pr(T > t) = 0.0000		Pr(T > t) = 0.0000	

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Tabela B 2 – Teste de média para o Índice de Satisfação Global e satisfação com o trabalho

Variável	Obs.	Média	Std. Err.	Std. Dev.	Intervalo de Confiança (95%)	
Índice de Satisfação Global	380	5.991.228	.0684434	1.334.208	5.856.652	6.125.804
Satisfação com o trabalho	380	8.047.368	.1033109	2.013.901	7.844.234	8.250.503
dif.	380	-205.614	.0815279	1.589.271	-2.216.444	-1.895.837
média(dif.) = média (Índice de Satisfação Global – Satisfação com o trabalho)			t = -25.2201			
Ho: média(dif.) = 0					Graus de liberdade =379	
Ha: média (dif.) < 0			Ha: média (dif.)! = 0		Ha: média (dif.) > 0	
Pr(T < t) = 1.0000			Pr(T > t) = 0.0000		Pr(T > t) = 0.0000	

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Tabela B 3 – Resultado da regressão linear do logaritmo da renda como músico – com variáveis convencionais

Variáveis independentes	Coefficiente	Erro padrão	t	P>t	Intervalo de Confiança 95%	
Sexo (feminino omitido)	1,240154	1,018576	1,22	0,225	-0,76779	3,248097
Cor (não brancos omitidos)	-0,6138	0,787328	-0,78	0,437	-2,16588	0,938277
Origem (fora de BH omitidos)	-1,32874	0,831719	-1,6	0,112	-2,96832	0,310854
Previdência Social como músico (s/previdência omitido)	0,769382	0,965503	0,8	0,426	-1,13394	2,672702
Música como renda principal	4,35658	0,90018	4,84	0	2,582033	6,131128
Ensino superior em música (omitidos s/ensino superior em música)	0,523522	1,083834	0,48	0,63	-1,61307	2,660112
Nível de instrução – completo (sem instrução e ensino fundamental omitidos)						
Ensino médio e técnico	8,293444	2,454081	3,38	0,001	3,455654	13,13123
Superior	6,421782	2,419434	2,65	0,009	1,652292	11,19127
Especialização, mestrado, doutorado	6,691165	2,490239	2,69	0,008	1,782096	11,60023
Idade (até 24 anos omitidos)						
De 25 a 35 anos	5,676038	2,144036	2,65	0,009	1,449448	9,902629
De 36 a 44 anos	5,016328	2,111836	2,38	0,018	0,853213	9,179443
Acima de 44 anos	6,124876	2,192891	2,79	0,006	1,801976	10,44778
Primeiro ou segundo emprego na música (demais omitidos)	1,789384	0,908777	1,97	0,05	-0,00211	3,580879
Idade do primeiro ou segundo emprego na música (até 14 anos omitidos)						
De 15 a 19 anos	3,13398	1,125604	2,78	0,006	0,915048	5,352911
De 20 a 29 anos	2,429612	1,262256	1,92	0,056	-0,0587	4,917929
Acima de 30 anos	1,432121	2,36105	0,61	0,545	-3,22228	6,086517
Índice de Satisfação Global (insatisfeitos omitidos)	0,584512	0,291611	2	0,046	0,009653	1,159371
Constante	-17,5323	3,654176	-4,8	0,000	-24,7359	-10,3287
Número de Observações		228	R²		0,3232	
F(27, 200)		5,90	R² ajustado		0,2684	
Prob > F		0,0000				

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

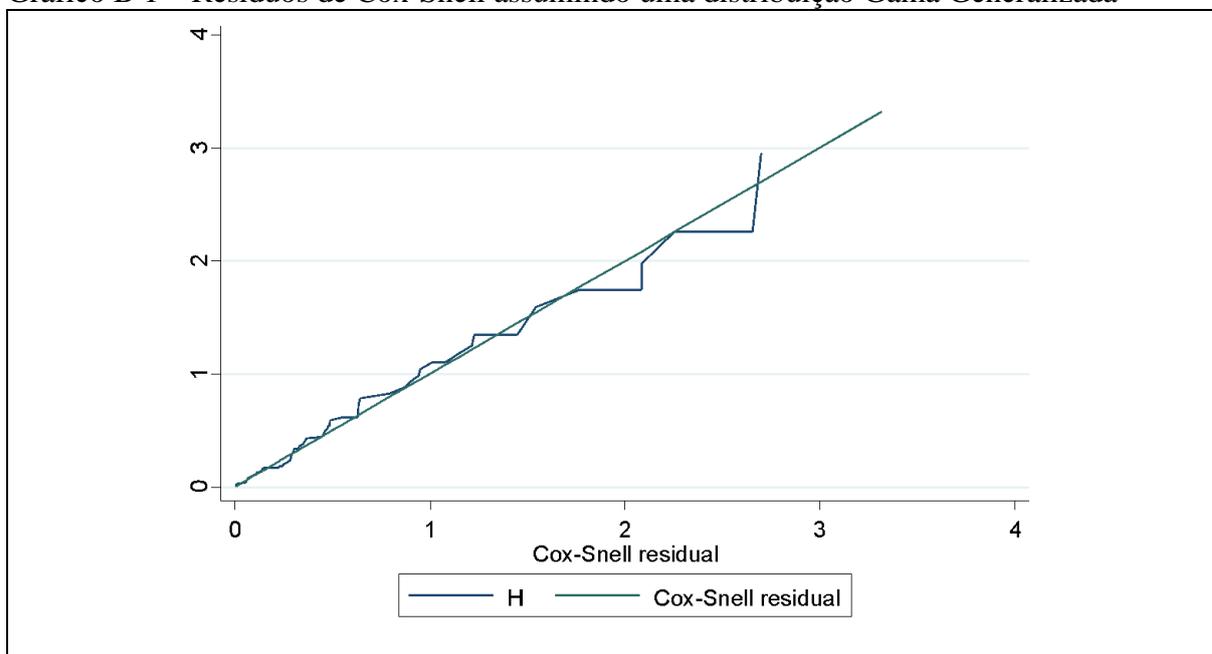
Tabela B 4 – Resultado da regressão linear do logaritmo da renda como músico

Variáveis independentes	Coefficiente	Erro padrão	t	P>t	Intervalo de Confiança 95%	
Música como renda principal	4,673939	0,854259	5,47	0	2,9901	6,357779
Ensino superior em música (omitidos s/ensino superior em música)	0,715224	1,015933	0,7	0,482	-1,28729	2,71774
Nível de instrução – completo (sem instrução e ensino fundamental omitidos)						
Ensino médio e técnico	7,801833	2,394004	3,26	0,001	3,082986	12,52068
Superior	6,408053	2,353985	2,72	0,007	1,768086	11,04802
Especialização, mestrado, doutorado	6,721314	2,402155	2,8	0,006	1,986399	11,45623
Idade (até 24 anos omitidos)						
De 25 a 35 anos	5,83969	2,148304	2,72	0,007	1,605145	10,07424
De 36 a 44 anos	5,288315	2,110173	2,51	0,013	1,128929	9,447701
Acima de 44 anos	6,482361	2,18128	2,97	0,003	2,182814	10,78191
Primeiro ou segundo emprego na música (demais omitidos)	1,439982	0,902013	1,6	0,112	-0,33799	3,217949
Idade do primeiro ou segundo emprego na música (até 14 anos omitidos)						
De 15 a 19 anos	2,778274	1,109247	2,5	0,013	0,591825	4,964723
De 20 a 29 anos	2,258981	1,227711	1,84	0,067	-0,16097	4,678936
Acima de 30 anos	-0,00601	2,284481	0	0,998	-4,50898	4,496952
Índice de Satisfação Global (insatisfeitos omitidos)	0,627702	0,285636	2,2	0,029	0,064683	1,190721
Constante	-17,3563	3,394142	-5,11	0,000	-24,0465	-10,6661
Número de Observações		228	R²		0,3027	
F(27, 200)		7,15	R² ajustado		0,2604	
Prob > F		0,0000				

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

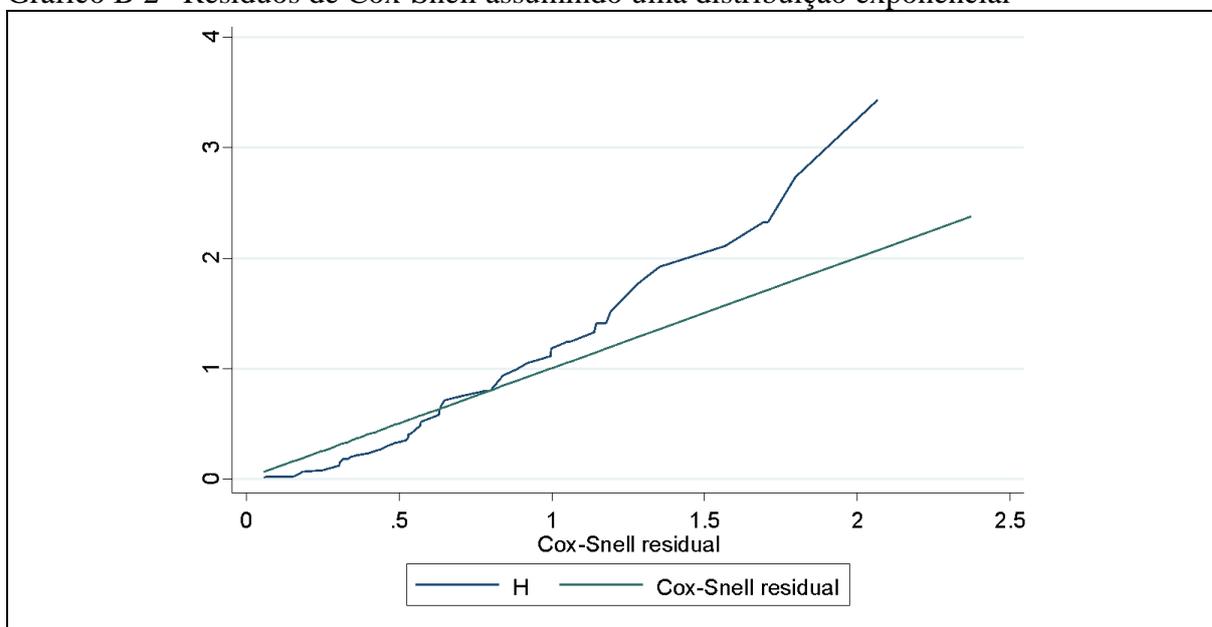
A seguir, tem-se em destaque os resíduos de Cox-Snell para as distribuições consideradas nesta análise.

Gráfico B 1 – Resíduos de Cox-Snell assumindo uma distribuição Gama Generalizada



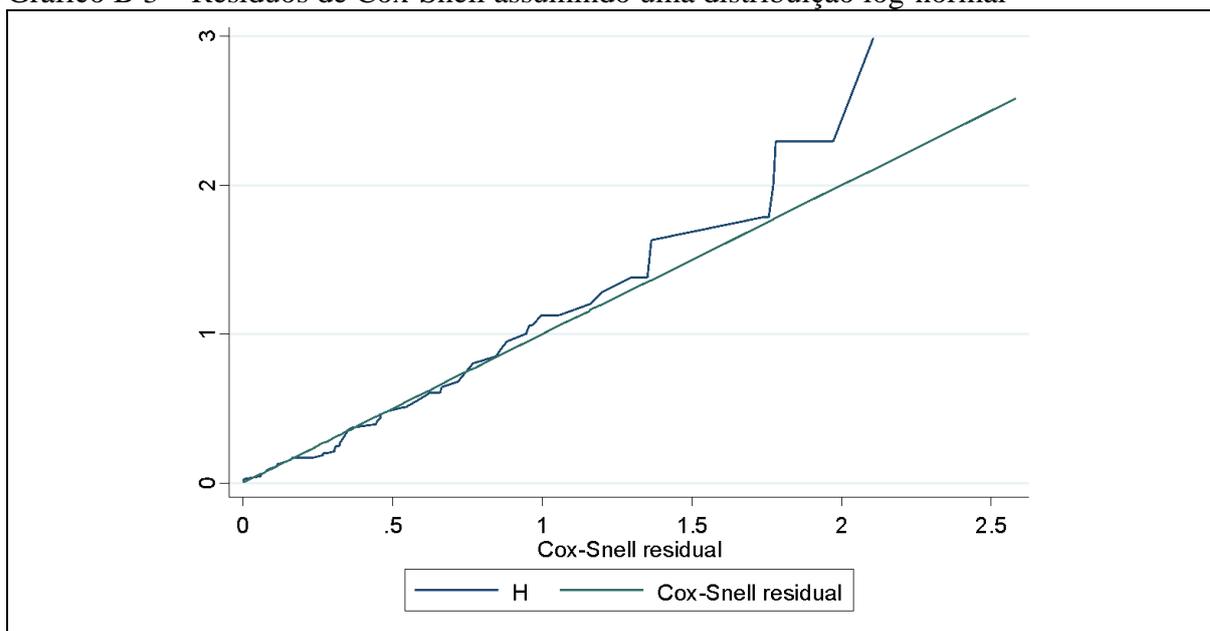
Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Gráfico B 2 – Resíduos de Cox-Snell assumindo uma distribuição exponencial



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Gráfico B 3 – Resíduos de Cox-Snell assumindo uma distribuição log-normal



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Tabela B 5 – Resultados finais para o modelo paramétrico estendido – Gama Generalizada

Variável	Categoria	Razão de Risco	Desvio Padrão	Z	P> z	Intervalo de Confiança (95%)	
Idade	< 40 anos	-0,296874	0,1552167	-1,91	0,056	-0,60109	0,007345
	> 40 anos						
Previdência social como músico	Sim	0,4696402	0,1674568	2,8	0,005	0,141431	0,79785
	Não						
Outra atividade	Sim	-0,3194791	0,1595153	-2	0,045	-0,63212	-0,00683
	Não						
Redução de renda durante a pandemia da COVID-19	Sim	-0,7388543	0,2161384	-3,42	0,001	-1,16248	-0,31523
	Não						
Índice de Satisfação Global	Satisfeito	0,3625429	0,1694772	2,14	0,032	0,030374	0,694712
	Insatisfeito						

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota: Teste da razão de verossimilhança para $\theta = 0 - \chi^2(1) = 0,00$ e $\Pr ob \geq \chi^2 = 1,000$

Tabela B 6 – Resultados finais para o modelo paramétrico – Weibull

Variável	Categoria	Razão de Risco	Desvio Padrão	Z	P> z	Intervalo de Confiança (95%)	
Idade	< 40 anos	1,799534	0,5581755	1,89	0,058	1,799534	0,5581755
	> 40 anos						
Previdência social como músico	Sim	0,378626	0,1295088	-2,84	0,005	0,3786266	0,1295088
	Não						
Outra atividade	Sim	1,848849	0,582146	1,95	0,051	1,848849	0,582146
	Não						
Redução de renda durante a pandemia da COVID-19	Sim	4,608673	2,060104	3,42	0,001	4,608673	2,060104
	Não						
Índice de Satisfação Global	Satisfeito	0,4805773	0,1672212	-2,11	0,035	0,4805773	0,1672212
	Insatisfeito						

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Tabela B 7 – Resultados finais para o modelo paramétrico – Log normal

Variável	Categoria	Razão de Risco	Desvio Padrão	Z	P> z	Intervalo de Confiança (95%)	
Idade	< 40 anos	-0,3430336	0,1706683	-2,01	0,044	-0,6775373	-0,0085298
	> 40 anos						
Previdência social como músico	Sim	0,4655259	0,1779671	2,62	0,009	0,1167168	0,8143349
	Não						
Outra atividade	Sim	-0,4025513	0,1690568	-2,38	0,017	-0,7338965	-0,0712061
	Não						
Redução de renda durante a pandemia da COVID-19	Sim	-0,6662207	0,2152943	-3,09	0,002	-1,08819	-0,2442517
	Não						
Índice de Satisfação Global	Satisfeito	0,4310219	0,1931972	2,23	0,026	0,0523625	0,8096814
	Insatisfeito						

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota: Teste da razão de verossimilhança para $\theta = 0 - \chi^2(1) = 0,00$ e $\Pr ob \geq \chi^2 = 1,000$

Tabela B 8 – Resultados finais para o modelo paramétrico – Exponencial

Variável	Categoria	Razão de Risco	Desvio Padrão	Z	P> z	Intervalo de Confiança (95%)	
Idade	< 40 anos	1,611443	0,4725278	1,63	0,104	0,9070153	2,862959
	> 40 anos						
Previdência social como músico	Sim	0,4659369	0,1533479	-2,32	0,02	0,2444454	0,8881214
	Não						
Outra atividade	Sim	1,608703	0,4838794	1,58	0,114	0,8921634	2,900732
	Não						
Redução de renda durante a pandemia da COVID-19	Sim	3,173526	1,391048	2,63	0,008	1,344114	7,49287
	Não						
Índice de Satisfação Global	Satisfeito	0,6774642	0,2200156	-1,2	0,231	0,3584654	1,28034
	Insatisfeito						

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Nota: Teste da razão de verossimilhança para $\theta = 0 - \chi^2(1) = 0,00$ e $\Pr ob \geq \chi^2 = 1,000$

Tabela B 9 – Resultados finais para o modelo semi-paramétrico – Cox

Variável	Categoria	Razão de Risco	Desvio Padrão	Z	P> z	Intervalo de Confiança (95%)	
Idade	< 40 anos	1,635274	0,5034911	1,6	0,11	0,8943569	2,989995
	> 40 anos						
Previdência social como músico	Sim	0,4259265	0,1449926	-2,51	0,012	0,2185603	0,8300382
	Não						
Outra atividade	Sim	1,684186	0,5233703	1,68	0,093	0,9159558	3,096747
	Não						
Redução de renda durante a pandemia da COVID-19	Sim	3,880673	1,737317	3,03	0,002	1,613754	9,332043
	Não						
Índice de Satisfação Global	Satisfeito	0,5254431	0,1809919	-1,87	0,062	0,2675003	1,032112
	Insatisfeito						

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Tabela B 10 – Modelo de regressão probit – todas as covariáveis

Participou de toda a pesquisa=1; não participou=0	Coef.	Erro padrão	z	P>z	Intervalo de Confiança 95%	
Sexo	4.7820	416.8595	0.01	0.991	-812.2477	821.8117
Branco	-4.6405	416.8595	-0.01	0.991	-821.6700	812.3891
Idade	-0.0597	0.0270	-2.21	0.027	-0.1126	-0.0068
Tempo de carreira	0.0060	0.0227	0.26	0.793	-0.0385	0.0505
Filhos	0.6927	0.3627	1.91	0.056	-0.0182	1.4036
Origem em BH	0.4243	0.2933	1.45	0.148	-0.1506	0.9992
Primeiro ou segundo emprego como músico	-0.34853	0.405636	-0.86	0.390	-1.14356	0.446504
Ensino superior em música	1.0160	0.3966	2.56	0.010	0.2386	1.7933
Outras formações (nenhuma formação - omitida)						
Educação técnica ou profissional	0.4515	0.3829	1.18	0.238	-0.2990	1.2019
Ensino superior	0.3324	0.3513	0.95	0.344	-0.3561	1.0209
Música como ocupação principal	-0.0246	0.4044	-0.06	0.952	-0.8171	0.7680
Música como renda principal	0.3298	0.4352	0.76	0.449	-0.5232	1.1828
Previdência Social	-0.1448	0.3525	-0.41	0.681	-0.8357	0.5461
Redução de renda durante o período de distanciamento social	-0.0543	0.3780	-0.14	0.886	-0.7951	0.6865
Mudou-se de Belo Horizonte	0.2565	0.5107	0.50	0.616	-0.7445	1.2574
Recebeu auxílio emergencial do governo (COVID-19)	-0.4317	0.3030	-1.42	0.154	-1.0255	0.1621
Passou a realizar outra ocupação (durante o período de distanciamento social)	0.619898	0.334127	1.86	0.064	-0.03498	1.274775
Índice de Satisfação Global	-0.01409	0.1057	-0.13	0.894	-0.22125	0.19308
Desgaste emocional com a carreira (durante o período de distanciamento social)	1.480361	0.35389	4.18	0.000	0.78675	2.173973
Constante	-0.14451	1.208698	-0.12	0.905	-2.51352	2.224493
Log likelihood =	-60.499522		Prob > chi2 =		0.0007	
LR chi2(19) =	44.82		Pseudo R2 =		0.2703	

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

Tabela B 11 – Modelo de regressão probit – Covariáveis utilizadas na Análise de Sobrevida

Participou de toda a pesquisa=1; não participou=0	Coef.	Erro padrão	z	P>z	Intervalo de Confiança 95%	
Sexo	5.4408	290.0318	0.02	0.985	-563.0110	573.8926
Cor	-5.4953	290.0317	-0.02	0.985	-573.9470	562.9564
Idade	-0.0008	0.0109	-0.07	0.942	-0.0221	0.0205
Origem em BH	0.0586	0.1985	0.30	0.768	-0.3304	0.4476
Ensino superior em música	0.7044	0.2431	2.90	0.004	0.2279	1.1808
Outras formações (nenhuma formação - omitida)						
Educação técnica ou profissional	0.2865	0.2668	1.07	0.283	-0.2365	0.8094
Ensino superior	0.3528	0.2454	1.44	0.151	-0.1282	0.8338
Previdência social	-0.0109	0.2453	-0.04	0.964	-0.4916	0.4697
Música como ocupação principal	0.3256	0.2902	1.12	0.262	-0.2433	0.8944
Música como renda principal	-0.0812	0.3015	-0.27	0.788	-0.6721	0.5096
Redução de renda durante o período de distanciamento social	-0.7450	0.2816	-2.65	0.008	-1.2969	-0.1932
Constante	-0.7706	0.5717	-1.35	0.178	-1.8912	0.3500
Log likelihood =		-111.85252		Prob > chi2 =		0.0016
LR chi2(19) =		29.93		Pseudo R2 =		0.118

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelo autor (2022).

ANEXO A

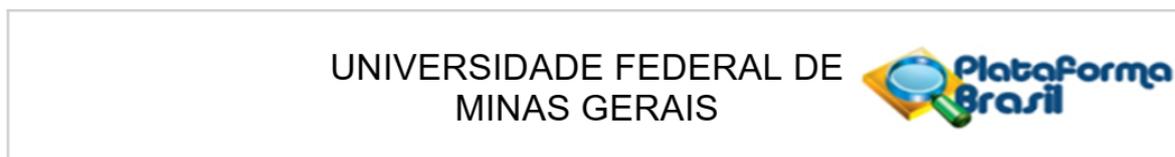
Tabela A 1– Cronograma de restrições relativo aos músicos, em combate a COVID-19 em Belo Horizonte – 2020.

Data	Decreto	Resumo
17 de março de 2020	Nº 17.297	Declara situação anormal, caracterizada como Situação de Emergência em Saúde Pública, para preservar a saúde da população.
18 de março de 2020	Nº 17.304	A partir de 20/03/2020, a suspensão por tempo indeterminado dos Alvarás de Localização e Funcionamento (ALFs) e autorizações para a realização de atividades com potencial de aglomeração de pessoas.
08 de abril de 2020	Nº 17.328	O decreto suspende a utilização de praças e outros locais públicos para a prática de atividades de esporte e lazer coletivas ou individuais que gerem aglomeração de pessoas.
20 de abril de 2020	Nº 17.334	Declara a partir de 4 de maio de 2020, com efeitos até o dia 31 de dezembro do mesmo ano, estado de calamidade pública no Município de Belo Horizonte, em razão decorrente da pandemia causada pelo agente coronavírus – Covid-19.
04 de maio de 2020	Nº 17.351	Estende a proibição de realização de atividades como festas, comemorações, exposições, exibições e eventos, em drive-in ou em qualquer local, público ou privado.
26 de setembro de 2020	Nº 17.437	Lei Aldir Blanc - O texto prevê a distribuição, mediante subsídio, para a manutenção de espaços, micro e pequenas empresas e agentes culturais prejudicados pelo distanciamento social.
27 de outubro de 2020	Nº 17.458	Reabertura parcial de atividades em teatros e casas de show e de espetáculo, para apresentações com público reduzido e exclusivamente sentado.
18 de dezembro de 2020	Nº 17.502	Prorroga o prazo do estado de calamidade pública em razão dos efeitos decorrentes da pandemia da covid-19, uma vez que não há previsão de cobertura vacinal.

Fonte: Câmara Municipal de Belo Horizonte. <<https://www.cmbh.mg.gov.br/covid-19/decretos-municipais>> (acesso em 17 de janeiro de 2022).

ANEXO B

Parecer consubstanciado emitido pelo comitê de ética em pesquisa (COEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mercado de trabalho dos músicos: uma análise acerca da satisfação, desigualdades e permanência na ocupação

Pesquisador: Ana Flávia Machado

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26412819.0.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.900.777

Apresentação do Projeto:

O projeto aborda a carreira de musicista em seu aspecto profissional, com foco em suas especificidades em relação ao chamado mercado de trabalho convencional. A interface com participantes se dá através da realização de um questionário online, com questões eminentemente fechadas, mas também com alguns campos abertos, tratando de temas variados dentro da prática profissional. Há um recorte geográfico e institucional, a pesquisa buscando participantes inscritos na Ordem dos Músicos do Brasil na cidade de Belo Horizonte. Estimam-se 375 participantes.

Além dos dados primários oriundos dos questionários, a pesquisa conta também trabalhar com dados secundários da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2002 a 2015 e da PNAD Contínua 2013 a 2019 Regional Belo Horizonte.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primario:

Ao considerar que o mercado de trabalho dos musicos e constituido por singularidades especificas que o distingue do mercado de trabalho convencional, torna-se indispensavel o exame dos fatores inerentes que influenciam a participacao, continuidade e longevidade em suas ocupacoes. Esta pesquisa visa observar e compreender a conexao dos meios condicionantes, que, por hipotese, interferem diretamente na utilizacao das habilidades artistico musical como fonte de renda.

Objetivo Secundario:

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos,6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br